

Performance Social das 27 Capitais Brasileiras entre Mandatos de Prefeitos

(com especial menção ao Rio, sede olímpica de 2016 e as sedes da Copa de 2014)

Coordenação Geral:

Marcelo Cortes Neri

2 de Outubro de 2009

Versão 1.0

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da Fundação Getulio Vargas.

Performance Social das 27 Capitais Brasileiras entre Mandatos de Prefeitos/

Marcelo Côrtes Neri (Coord.). - Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

[100] p.

1. Capitais 2. Desigualdade 3. Pobreza 4. Classes Econômicas 5. Classe Média

I. Neri, M.C

© Marcelo Neri 2009

Centro de Políticas Sociais
Instituto Brasileiro de Economia
Fundação Getulio Vargas

Coordenação:

Marcelo Côrtes Neri
Luisa Carvalhaes Coutinho de Melo

Equipe do CPS:

Samanta dos Reis Sacramento
André Luiz Neri
Lucas Moreira
Ana Lucia Salomão Calçada

ÍNDICE

1. Introdução

2. Olimpíadas de Indicadores Sociais

a. Cobertura Escolar

Frequência Escolar - 7 a 14 anos:

b. Média e Desigualdade de Escolaridade

c. Pobreza Extrema

d. Pobreza Linha CPS (também equivalente à Classe E)

e. Desigualdade

f. Média de Renda Domiciliar Per Capita de Todas as Fontes

g. Média de Renda Domiciliar Per Capita do Trabalho

h. A Classe ABC

3. O Pós-Crise e o Começo de Mandato dos Novos Prefeitos das Seis maiores Cidades Brasileiras

a. Cobertura Escolar

b. Escolaridade Média

c. Pobreza (Classe E)

d. Média da Renda per Capita do Trabalho

e. Desigualdade da Renda per Capita do Trabalho (Índice de Gini)

f. Classe ABC – Principais Metrôpoles

4. Conclusões

a. Algumas Estratégias Sociais Municipais

b. Rio 2016 e o Choque de Gestão

c. Resultados

5. Bibliografia

Apêndice I: Dados Estaduais com Base nas PNADs

Apêndice II: Dados de Começo e Final de Mandato com Base nas PNADs

Apêndice II : Indicadores Metropolitanos

Performance Social das 27 Capitais Brasileiras entre Mandatos de Prefeitos

(com especial menção ao Rio, sede olímpica de 2016 e as sedes da Copa de 2014)

1. Introdução

A escolha do Rio de Janeiro, como cidade-sede dos Jogos Olímpicos de 2016 justifica-se por razões diversas, marcadas nos discursos das autoridades brasileiras em Copenhagen, a saber: a oportunidade dada ao País e ao continente Sul Americano em geral de entrar no rol de nações olímpicas; o fato de sediarmos a Copa do Mundo em 2014 funciona como objetivo intermediário facilitador da consecução do desafio maior de organizar uma olimpíada; e por fim, talvez mais importante, a melhora diferenciada dos indicadores econômicos e sociais brasileiros dos últimos anos, incluindo o período pós-crise. Mais do que o nível de desenvolvimento brasileiro o seu status de potência emergente seria a razão de ser do sucesso de nossa candidatura. De fato, pesquisa do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (CPS/IBRE/FGV) vide www.fgv.br/cps/fc com resultados em primeira mão baseados nos microdados da PNAD 2008 mostrou que entre 2003 e 2008 cerca de 21 milhões de pessoas saíram da condição de pobreza no Brasil e que quase meia-França, mais 30 milhões de pessoas ascenderam às classes ABC neste quinquênio, sendo 6,7 milhões só no ano passado. Tal como no passado, a pesquisa foi posteriormente estendida para o âmbito regional e local através do Atlas do Bolso dos Brasileiros www.fgv.br/cps/atlas.

Olhando para o futuro, o desafio olímpico se colocaria como relevante incentivo na margem para o Brasil e para a cidade do Rio de Janeiro focarem na consecução de melhoras palpáveis e permanentes - o tal legado da olimpíada - na qualidade de vida de sua população. Similarmente, a Copa do Mundo em 2014 colocaria objetivos similares a conquista de indicadores sociais para cada uma das suas respectivas 12 cidades sedes. A presente pesquisa analisa o desempenho econômico e social dos 27 municípios das capitais brasileiras, incluindo a cidade olímpica de 2016 e as 12 sedes da Copa do Mundo de 2014. Analisamos o desempenho destes indicadores sociais entre as quatro últimas Olimpíadas. Mais do que uma curiosidade esportiva/social há exata sobreposição destes ciclos olímpicos com mandatos de prefeitos. Traçamos um retrato

recente dos indicadores sociais destas localidades para 2008, último ano do mandato de prefeitos. O objetivo é dar transparência sobre a evolução destes indicadores, responsabilizando gestores municipais pelo desempenho social progresso. À semelhança das maiores competições esportivas mundiais que as grandes cidades-brasileiras terão oportunidade de sediar na próxima década, a competição por indicadores entre capitais pode motivar Estado e sociedade lutar mais por melhores indicadores. Avaliamos, por exemplo, quem foi melhor em levantamento de pessoas da pobreza? Onde o salto da nova classe média foi maior? Na pequena Campo Grande ou na Grande São Paulo? O que mudou nestas cidades? Mudou por quê? Qual foi a contribuição do crescimento e da redistribuição de renda? Ou mais fundamentalmente, qual a capital que se destaca na melhora do nível e na desigualdade de educação observados agora? A fim de captar a passagem de bastão entre diferentes mandatos de prefeito, quando mudou a cobertura escolar cujos frutos serão colhidos no futuro? E os atuais prefeitos? Como está o desempenho da renda e da educação na gestão corrente?

Esta pesquisa fecha trilogia de pesquisas pnadianas cuja referência cruzada pode ser útil para interpretar os resultados aqui colocados, evitando repetição desnecessária. Os respectivos links das primeiras duas pesquisas são: <http://www.fgv.br/cps/atlas> e <http://www.fgv.br/cps/fc>. O link da primeira pesquisa intitulada o Atlas do Bolso do Brasileiro oferece estatísticas complementares àquelas aqui discutidas em particular dados e análises locais, regionais e nacionais sobre as diferentes fontes de renda. O segundo link refere-se à pesquisa “Consumidores, Trabalhadores e a Nova Classe Média” que oferece uma visão mais ampla nacional e em alguns casos das estatísticas e de seus determinantes. Mais do que rota fixa, a pesquisa deve ser vista como um guia e o site destas pesquisas e da atual www.fgv.br/cps/2016 funcionam como um instrumento de navegação, permitindo comparar a performance das 27 capitais, aí incluindo as 12 sedes da Copa de 2014.

Plano do Trabalho:

O objetivo desta pesquisa é analisar a performance social das 27 capitais das Unidades da Federação brasileiras durante os três últimos mandatos completos de prefeito assim como dos novos prefeitos das 6 principais capitais usando dados até agosto de 2009. Analisamos estatísticas de direta responsabilidade dos prefeitos pelo funcionamento do pacto federativo como frequência no ensino fundamental, mas analisamos outras variáveis que dependem de ações de governantes passados como a

escolaridade e a renda trabalhista da população adulta. Outras medidas embora influenciadas pelas respectivas performances presentes e pretéritas dos prefeitos também dependem mais fortemente de ações de outros níveis de governo, do setor privado, da sociedade civil do ambiente externo e do ambiente interno a estas cidades tais como desigualdade de renda, renda média, pobreza e participação nas classes de renda mais alta, a chama da nova classe média. Acreditamos que, embora neste contexto as relações de causa e efeito entre ação do gestor local e o bem estar da população não sejam unívocas ou inequívocas, os indicadores aumentam o grau de responsabilização dos mesmos e de transparência em relação à população local.

O trabalho está organizado, além desta introdução e da conclusão, em grandes dois blocos de seções intermediárias. No primeiro bloco analisamos os três últimos mandatos completos à luz do processamento dos microdados das Pesquisas Nacionais de Amostras por Domicílio (PNADs desde 1997. Similarmente no segundo bloco, usamos a Pesquisa Mensal do Emprego (PME) para atualizar a discussão de vários dos indicadores do primeiro bloco até agosto de 2009 de forma a gerar algum *feedback* para os prefeitos eleitos acerca do bem-estar da população em seus respectivos inícios de mandatos. Cada bloco deste é acompanhado de apêndices que apresentam rankings similares para unidades geográficas mais abrangentes como Unidade da Federação e Regiões Metropolitanas de forma a criar parâmetros de comparação. Finalmente, na conclusão traçamos algumas breves prescrições gerais de políticas sociais ao nível municipal. Nesta seção conferimos especial ênfase aos desafios olímpicos recém-colocados para o Rio de Janeiro.

2. Olimpíadas de Indicadores Sociais

O desafio olímpico se colocaria como relevante incentivo para o Brasil e a cidade do Rio de Janeiro focarem na consecução de melhoras palpáveis e permanentes - o tal legado da olimpíada - na qualidade de vida de sua população. Assim como as 12 cidades sedes da Copa do Mundo de 2014. Aproveitando a exata sobreposição dos ciclos olímpicos com mandatos de prefeitos. O Centro de Políticas Sociais da FGV lança amanhã uma espécie de Olimpíada de indicadores entre as capitais brasileiras.

Apresentamos a seguir uma série de rankings e tabelas que revelam o desempenho social das diferentes capitais brasileiras em três momentos distintos, cujo termino coincide os mandatos de governos com anos olímpicos. Optamos por apresentar a média de cada período (em geral quatro anos) a fim de obter maior densidade amostral

e significância dos resultados. As mesmas informações estão disponíveis ao fim (anexo) para cada ano isolado, que corresponde ao fim de cada mandato de prefeito.

a. Cobertura Escolar

O município tem como responsabilidade constitucional zelar pelo ensino fundamental, tendo recursos federais transferidos para este fim.

Frequência Escolar - 7 a 14 anos:

Conforme a tabela abaixo ilustra: o município do Rio de Janeiro que era 8º lugar na frequência escolar, no segundo mandato de Cesar Maia (entre Sidney 2000 e Athenas 2004 (identificado com o número II dos três períodos analisados) passa para 6º no mandato seguinte (III) com 98,41% de crianças de 7 a 14 anos. O líder no último mandato é a pequena Campo Grande com 98,92%, e a lanterninha Maceió com 95,93% de suas crianças na escola.

Quando passamos à análise das variações presentes nas últimas colunas da tabela, observamos que o Rio de Janeiro apresenta, no período em questão, uma variação intermediária de 14º lugar de 27 capitais em duas das três comparações realizadas: variação de 0,33% entre os mandatos I e II e variação de 1,69% entre I e III. A capital que mais progrediu, relativamente, entre os dois últimos mandatos de prefeito foi Maceió, com a taxa mais alta neste período de 4,09%. Maceió também ocupa a maior melhora quando comparamos. Ou seja, neste caso o último em nível do indicador em todos os três períodos considerados, foi a primeira taxa de mudanças entre o mandato até 2000 e o de 2005 a 2008.

Frequente escola - 7 a 14 anos										
População Total										
Categoria		III		II		I		Var (%)	Var (%)	Var (%)
		2005a2008		2001a2004		1997a1999		I a II	II a III	I a III
Brasil		97,70		96,94		94,49		2,60	0,78	3,40
Capital										
Capital										
Categoria		III		II		I		Var (%)	Var (%)	Var (%)
		2005a2008		2001a2004		1997a1999		I a II	II a III	I a III
1 Campo Grande - MS	1	98,92	10	98,00	14	96,28	8	1,79	7 0,94	6 2,74
2 Belo Horizonte - MG	2	98,64	3	98,69	3	97,76	18	0,95	22 -0,05	18 0,90
3 São Paulo - SP	3	98,55	7	98,10	6	97,40	20	0,73	13 0,46	17 1,19
4 Goiânia - GO	4	98,47	4	98,39	1	98,17	24	0,23	18 0,09	25 0,31
5 Vitória - ES	5	98,45	1	99,27	11	96,78	2	2,58	26 -0,82	12 1,73
6 Rio de Janeiro - RJ	6	98,41	8	98,09	10	96,78	14	1,36	16 0,33	14 1,69
7 São Luís - MA	7	98,39	16	97,18	4	97,57	26	-0,40	5 1,24	19 0,84
8 Brasília - DF	8	98,35	6	98,18	2	97,93	23	0,26	17 0,17	23 0,43
9 Aracaju - SE	9	98,10	11	97,76	13	96,30	11	1,52	14 0,35	11 1,87
10 Palmas - TO	10	98,05	23	95,77	24	94,31	10	1,55	3 2,38	3 3,97
11 Florianópolis - SC	11	98,01	2	98,93	7	97,34	9	1,64	27 -0,93	20 0,69
12 Porto Alegre - RS	12	97,85	15	97,20	17	96,03	15	1,22	10 0,67	9 1,90
13 Curitiba - PR	13	97,85	5	98,37	8	97,24	16	1,17	24 -0,53	21 0,63
14 Recife - PE	14	97,77	18	97,03	23	94,60	3	2,57	8 0,76	4 3,35
15 Macapá - AP	15	97,56	14	97,24	19	95,93	13	1,37	15 0,33	13 1,70
16 Belém - PA	16	97,55	19	96,82	18	95,96	19	0,90	9 0,76	15 1,66
17 Boa Vista - RR	17	97,50	25	94,99	5	97,43	27	-2,50	2 2,65	26 0,08
18 Teresina - PI	18	97,50	9	98,09	16	96,13	6	2,03	25 -0,60	16 1,42
19 João Pessoa - PB	19	97,47	13	97,40	9	96,91	21	0,51	19 0,07	22 0,58
20 Salvador - BA	20	97,22	20	96,69	21	94,79	7	2,00	11 0,55	8 2,56
21 Natal - RN	21	97,17	12	97,44	20	95,36	4	2,18	23 -0,28	10 1,90
22 Cuiabá - MT	22	97,10	17	97,09	12	96,71	22	0,40	21 0,01	24 0,41
23 Fortaleza - CE	23	97,09	21	96,62	22	94,63	5	2,11	12 0,48	7 2,60
24 Manaus - AM	24	96,83	26	94,76	25	93,79	17	1,03	4 2,19	5 3,24
25 Rio Branco - AC	25	96,70	24	95,62	26	92,75	1	3,10	6 1,13	2 4,26
26 Porto Velho - RO	26	96,27	22	96,24	15	96,24	25	0,00	20 0,04	27 0,04
27 Maceió - AL	27	95,93	27	92,16	27	90,82	12	1,48	1 4,09	1 5,63

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Apresentamos abaixo o mesmo tipo de tabelas para as faixas escolares de 0 a 6 anos, 15 a 17 anos e para a faixa de 4 a 17 anos de idade:

Frequência Escolar - 0 a 6 anos:

Frequentes escola - 0 a 6 anos									
População Total									
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
Brasil	43,83	37,45	30,36		23,36	17,05	44,40		
Capital									
Capital									
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
1 Vitória - ES	1 70,34	1 62,16	1 49,47		4 25,66	11 13,16	5 42,19		
2 Florianópolis - SC	2 63,45	2 56,36	2 49,37		13 14,16	15 12,58	10 28,53		
3 Recife - PE	3 55,02	3 52,79	5 43,46		7 21,47	25 4,23	11 26,61		
4 Curitiba - PR	4 54,63	13 43,95	19 33,02		1 33,09	3 24,30	2 65,44		
5 Rio de Janeiro - RJ	5 53,31	7 47,20	8 41,18		11 14,61	12 12,94	9 29,44		
6 São Paulo - SP	6 53,12	14 43,17	15 35,52		6 21,53	4 23,03	3 49,52		
7 Belo Horizonte - MG	7 52,53	6 47,23	13 37,55		3 25,76	18 11,21	6 39,87		
8 Natal - RN	8 52,44	12 45,68	6 42,83		20 6,67	10 14,79	17 22,45		
9 São Luís - MA	9 52,20	9 46,34	7 41,74		16 11,03	14 12,63	13 25,05		
10 Salvador - BA	10 52,15	10 46,26	11 39,44		8 17,30	13 12,72	8 32,22		
11 Teresina - PI	11 52,15	8 46,98	4 44,22		21 6,25	19 11,00	22 17,93		
12 Fortaleza - CE	12 50,63	5 47,46	10 40,75		9 16,46	23 6,70	15 24,26		
13 Aracaju - SE	13 50,36	4 49,07	3 47,93		24 2,37	26 2,63	27 5,07		
14 João Pessoa - PB	14 50,29	11 45,87	9 40,89		14 12,18	21 9,64	16 22,99		
15 Belém - PA	15 44,98	15 40,27	12 37,66		19 6,92	16 11,69	21 19,42		
16 Campo Grande - MS	16 44,76	17 37,52	22 30,25		5 24,03	7 19,29	4 47,96		
17 Brasília - DF	17 43,46	18 36,37	21 31,28		10 16,26	6 19,51	7 38,95		
18 Maceió - AL	18 42,84	16 40,23	14 36,36		17 10,65	24 6,49	23 17,83		
19 Porto Alegre - RS	19 42,68	19 35,86	17 34,33		23 4,45	8 19,01	14 24,31		
20 Boa Vista - RR	20 40,68	22 31,98	18 33,83		27 -5,45	2 27,21	20 20,27		
21 Goiânia - GO	21 38,99	21 34,95	16 34,49		25 1,34	17 11,55	26 13,04		
22 Cuiabá - MT	22 38,57	20 35,61	20 31,98		15 11,36	22 8,32	18 20,62		
23 Palmas - TO	23 36,87	26 27,20	27 21,54		2 26,29	1 35,55	1 71,18		
24 Manaus - AM	24 33,13	27 26,95	23 27,48		26 -1,93	5 22,90	19 20,52		
25 Macapá - AP	25 32,57	25 28,23	26 25,85		18 9,19	9 15,39	12 26,00		
26 Rio Branco - AC	26 31,54	24 28,55	24 27,01		22 5,72	20 10,46	25 16,79		
27 Porto Velho - RO	27 30,53	23 29,91	25 26,12		12 14,50	27 2,08	24 16,88		

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Frequência Escolar – 15 a 17 anos:

Frequenta escola - 15 a 17 anos									
População Total									
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
Brasil	82,82	81,84	76,27		7,29	1,21	8,59		
Capital									
Capital									
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
1 Rio de Janeiro - RJ	1 90,89	7 89,65	5 86,72	14	3,39	8 1,38	9 4,82		
2 Florianópolis - SC	2 90,68	2 91,17	26 76,24	1	19,58	14 -0,55	1 18,93		
3 Belo Horizonte - MG	3 90,28	3 90,84	12 85,47	8	6,28	15 -0,61	5 5,63		
4 Teresina - PI	4 89,77	5 90,15	3 87,34	15	3,22	13 -0,43	16 2,77		
5 Vitória - ES	5 88,91	1 94,90	4 87,33	4	8,66	27 -6,31	20 1,81		
6 Brasília - DF	6 88,63	13 87,13	14 84,10	13	3,60	7 1,72	7 5,39		
7 São Paulo - SP	7 88,53	10 88,48	9 86,26	19	2,57	11 0,05	18 2,63		
8 Belém - PA	8 88,08	16 86,21	7 86,54	23	-0,39	6 2,18	22 1,78		
9 São Luís - MA	9 87,99	4 90,50	1 89,26	22	1,39	25 -2,77	26 -1,42		
10 Palmas - TO	10 87,95	21 83,22	13 84,65	24	-1,69	1 5,68	13 3,89		
11 Boa Vista - RR	11 87,92	19 84,97	8 86,43	25	-1,69	5 3,48	23 1,73		
12 Salvador - BA	12 87,85	11 88,45	10 85,73	16	3,18	16 -0,68	19 2,48		
13 Macapá - AP	13 87,85	6 89,74	11 85,52	10	4,94	22 -2,11	17 2,73		
14 Goiânia - GO	14 87,54	9 88,75	6 86,66	20	2,41	18 -1,36	25 1,01		
15 Natal - RN	15 87,47	12 87,58	24 77,85	2	12,50	12 -0,13	2 12,35		
16 Aracaju - SE	16 87,30	8 89,55	15 83,72	5	6,97	24 -2,52	12 4,27		
17 Cuiabá - MT	17 86,36	18 85,69	17 82,41	11	3,98	9 0,77	10 4,78		
18 Recife - PE	18 85,76	24 82,79	20 81,36	21	1,76	4 3,58	6 5,40		
19 Porto Alegre - RS	19 85,19	15 86,50	21 80,94	6	6,87	19 -1,51	8 5,25		
20 Porto Velho - RO	20 85,00	25 81,76	16 83,66	26	-2,27	3 3,97	24 1,61		
21 Manaus - AM	21 84,96	20 84,37	18 82,22	18	2,61	10 0,70	15 3,33		
22 Fortaleza - CE	22 84,75	14 86,66	19 81,58	9	6,23	23 -2,21	14 3,88		
23 Curitiba - PR	23 84,21	17 86,02	22 80,62	7	6,70	21 -2,10	11 4,46		
24 Rio Branco - AC	24 84,09	27 80,05	25 77,22	12	3,66	2 5,04	3 8,89		
25 Maceió - AL	25 81,28	23 83,01	27 75,02	3	10,65	20 -2,08	4 8,35		
26 Campo Grande - MS	26 80,40	26 81,07	23 78,98	17	2,65	17 -0,83	21 1,79		
27 João Pessoa - PB	27 78,02	22 83,14	2 88,76	27	-6,34	26 -6,16	27 -12,11		

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

Frequência Escolar – 4 a 17 anos:

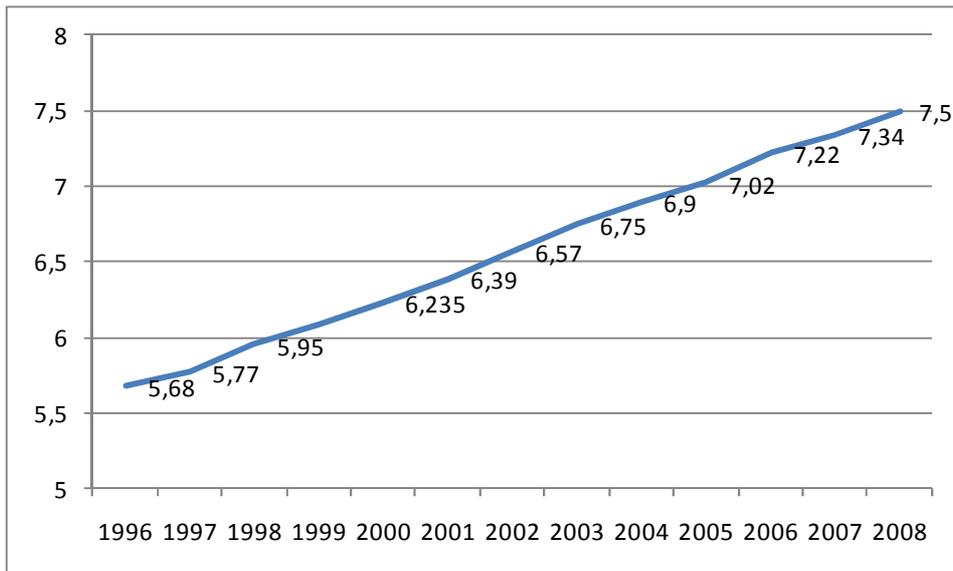
Frequenta escola - 4 a 17 anos									
População Total									
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
Total	90,38	87,54	83,10		5,35	3,25	8,77		
Capital									
Capital									
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
1 Vitória - ES	1 96,57	1 97,31	3 91,79	2	6,01	27 -0,76	13 5,21		
2 Teresina - PI	2 94,46	2 94,45	4 91,00	9	3,79	25 0,01	18 3,80		
3 São Luís - MA	3 94,16	4 93,15	2 92,46	21	0,75	22 1,09	25 1,85		
4 Rio de Janeiro - RJ	4 94,16	5 92,68	6 90,14	12	2,82	16 1,60	17 4,46		
5 Florianópolis - SC	5 94,13	3 94,41	14 87,65	1	7,72	26 -0,30	3 7,39		
6 Aracaju - SE	6 94,05	6 92,67	5 90,73	17	2,13	18 1,49	20 3,66		
7 Belo Horizonte - MG	7 94,01	7 92,00	11 88,31	8	4,18	11 2,19	4 6,46		
8 São Paulo - SP	8 93,70	12 90,89	7 88,86	14	2,28	9 3,09	11 5,45		
9 Salvador - BA	9 93,52	11 91,59	9 88,55	10	3,43	12 2,11	10 5,62		
10 Natal - RN	10 93,09	10 91,76	17 87,54	5	4,82	19 1,46	5 6,34		
11 Recife - PE	11 92,94	9 91,91	15 87,63	3	4,89	20 1,12	6 6,06		
12 Fortaleza - CE	12 92,77	8 91,98	13 88,00	6	4,51	24 0,87	12 5,42		
13 Belém - PA	13 92,05	13 89,67	8 88,77	19	1,01	10 2,66	19 3,69		
14 Brasília - DF	14 91,92	17 88,79	16 87,58	18	1,38	7 3,53	14 4,96		
15 Boa Vista - RR	15 91,12	21 86,10	10 88,44	25	-2,64	3 5,82	22 3,03		
16 Curitiba - PR	16 90,95	14 89,57	18 85,83	7	4,36	17 1,54	8 5,97		
17 João Pessoa - PB	17 90,85	15 89,40	1 93,06	27	-3,93	15 1,61	27 -2,38		
18 Goiânia - GO	18 90,56	16 88,96	12 88,23	20	0,83	14 1,79	24 2,64		
19 Palmas - TO	19 90,31	24 84,17	26 82,33	16	2,25	1 7,29	1 9,70		
20 Campo Grande - MS	20 89,45	19 86,54	22 84,35	13	2,59	8 3,36	7 6,04		
21 Cuiabá - MT	21 88,66	18 87,70	20 85,77	15	2,25	21 1,09	21 3,37		
22 Maceió - AL	22 88,66	23 85,10	27 81,18	4	4,84	6 4,18	2 9,22		
23 Macapá - AP	23 88,34	27 82,44	19 85,78	26	-3,90	2 7,15	23 2,97		
24 Rio Branco - AC	24 87,92	25 84,09	23 83,85	22	0,29	5 4,55	15 4,86		
25 Manaus - AM	25 87,91	26 83,42	25 83,19	23	0,27	4 5,38	9 5,67		
26 Porto Alegre - RS	26 87,78	20 86,13	24 83,75	11	2,83	13 1,91	16 4,80		
27 Porto Velho - RO	27 86,20	22 85,34	21 85,53	24	-0,22	23 1,01	26 0,79		

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/ IBGE.

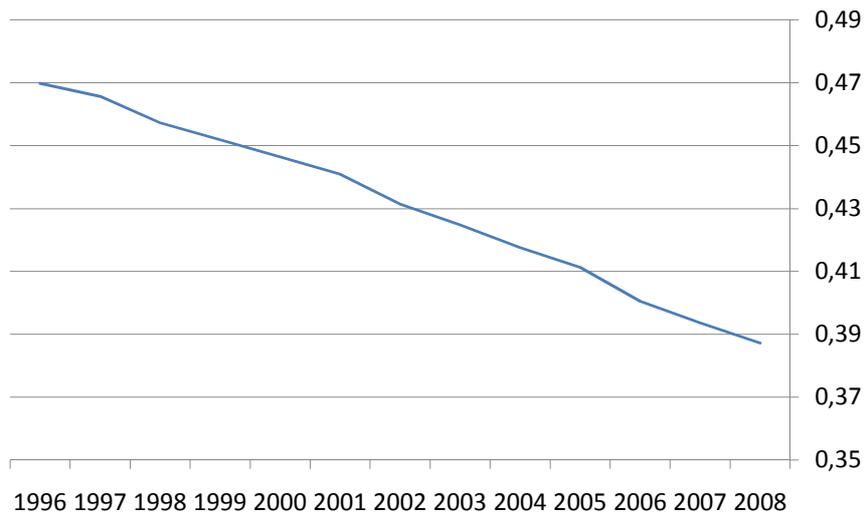
b. Média e Desigualdade de Escolaridade

O aumento de cobertura escolar vai determinar no futuro - dependendo do combate à repetência - nível e desigualdade de educação da força de trabalho que por sua vez é o principal determinante imediato da pobreza e riqueza das cidades e das nações. O aumento do nível e redução da desigualdade de educação da população adulta são dos mais importantes resultados a serem acompanhados. As séries de tempo da medida de desigualdade de educação são quase a imagem do espelho do nível de educação. Senão vejamos:

Educação média no Brasil (25 anos ou mais)



Índice de Desigualdade Educacional (Gini)



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

O município campeão no último mandato de escolaridade média é Vitória, onde cada adulto com mais de 25 anos possui em média 10,45 anos de estudo, aproximando-se na média do ensino médio completo. Florianópolis, com o segundo maior avanço de todo o período, passa da 8ª para 2ª posição, entre os mandatos I e III. Completando o topo do ranking médio dos últimos 4 anos, temos as outras duas capitais da região Sul do Brasil. Enquanto isso, as cinco últimas do ranking são capitais nordestinas, sendo Maceió a pior colocada, conforme observado ao longo de todo período, com educação média de 7,42 anos completos de estudo entre a população com 25 anos ou mais.

O aumento mais forte das séries foi observado nos primeiros dois mandatos considerados. Quando passamos à análise da corrida em direção ao melhor desempenho relativo, Palmas no Tocantins foi a que apresentou maior crescimento educacional (34%), entre o primeiro e o último mandato aqui analisados. Agora quando olhamos apenas para os dois últimos, o destaque é Boa Vista (13,75%). Observamos que o Rio de Janeiro apresenta, no período relativo aos três mandatos, uma variação intermediária de 13,76%, ficando em 17º na corrida das 27 capitais: variação de 7,56% entre os mandatos I e II e de 5,78% entre II e III.

Tal como nas séries nacionais os rankings da medida de desigualdade de educação é quase a imagem do espelho daquela do nível de educação o mais desigual é Maceió e o menos Vitória, ficando o Rio de Janeiro com o quarto menor índice de desigualdade educacional. Se olharmos para os avanços, Palmas novamente conquista o pódio (queda de 30,59%).

Educação Média (anos de estudos) - População com 25 anos ou mais									
População Total									
Categoria		III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III	
Total		7.35	6.81	5.93		14.78	7.98	23.93	
Capital		8.97	8.45	7.78		8.66	6.15	15.35	
Capital									
Categoria		III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III	
Vitória - ES	1	10.45	9.95	8.53	3	16.59	5.11	22.55	4
Florianópolis - SC	2	10.19	9.57	7.91	2	20.90	6.51	28.77	2
Porto Alegre - RS	3	9.82	9.59	8.75	11	9.64	2.43	12.31	20
Curitiba - PR	4	9.54	9.14	8.32	10	9.83	4.40	14.66	13
Palmas - TO	5	9.46	8.53	7.04	1	21.07	10.94	34.31	1
Rio de Janeiro - RJ	6	9.44	8.93	8.30	16	7.56	5.78	13.78	17
Brasília - DF	7	9.41	8.87	8.02	9	10.52	6.12	17.28	9
Belo Horizonte - MG	8	9.24	8.85	7.74	5	14.37	4.38	19.38	8
São Paulo - SP	9	9.07	8.51	7.85	13	8.33	6.65	15.53	11
Goiânia - GO	10	9.05	8.53	7.52	6	13.38	6.14	20.34	7
Cuiabá - MT	11	8.98	8.75	8.11	15	7.82	2.62	10.64	22
São Luís - MA	12	8.92	8.42	7.98	20	5.53	5.93	11.78	21
Salvador - BA	13	8.70	8.12	7.53	14	7.82	7.15	15.53	12
Aracaju - SE	14	8.65	8.09	7.58	17	6.71	6.85	14.02	15
Manaus - AM	15	8.55	8.01	7.06	7	13.37	6.77	21.05	6
Belém - PA	16	8.49	8.05	7.74	21	3.99	5.43	9.64	23
Campo Grande - MS	17	8.46	7.90	7.43	19	6.36	7.05	13.86	16
Rio Branco - AC	18	8.45	7.44	7.44	25	-0.01	13.58	13.57	18
Macapá - AP	19	8.45	7.86	7.38	18	6.48	7.53	14.51	14
Porto Velho - RO	20	8.44	7.93	7.72	23	2.68	6.43	9.28	25
Recife - PE	21	8.38	7.94	7.15	8	11.01	5.62	17.25	10
Boa Vista - RR	22	8.34	7.34	7.63	27	-3.91	13.75	9.30	24
Fortaleza - CE	23	8.22	7.67	6.68	4	14.80	7.14	22.99	3
Teresina - PI	24	8.19	7.32	6.72	12	8.89	11.97	21.92	5
Natal - RN	25	8.15	7.64	7.46	24	2.43	6.67	9.25	26
João Pessoa - PB	26	8.10	7.49	7.61	26	-1.58	8.19	6.48	27
Maceió - AL	27	7.42	6.76	6.58	22	2.79	9.81	12.87	19

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Desigualdade de Educação (anos de estudo) – População com 25 anos ou mais.

Desigualdade Educacional (anos de estudos)										
População Total										
Categoria		III 2005a2008		II 2001a2004		I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III
Capital		0.3053		0.3330		0.3527		-5.60	-8.30	-13.44
Capital										
Categoria		III 2005a2008		II 2001a2004		I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III
Maceió - AL	1	0.4048	1	0.4389	1	0.4390	6	-0.01	-7.79	-7.79
João Pessoa - PB	2	0.3728	4	0.4092	6	0.3799	4	7.70	-8.87	-1.85
Teresina - PI	3	0.3590	5	0.4036	2	0.4192	11	-3.71	-11.06	-14.36
Rio Branco - AC	4	0.3515	3	0.4116	7	0.3760	2	9.47	-14.59	-6.51
Natal - RN	5	0.3492	7	0.3730	9	0.3727	5	0.07	-6.37	-6.30
Fortaleza - CE	6	0.3417	6	0.3735	3	0.4089	22	-8.64	-8.52	-16.43
Recife - PE	7	0.3391	9	0.3676	5	0.3902	15	-5.81	-7.73	-13.09
Campo Grande - MS	8	0.3380	8	0.3681	8	0.3732	8	-1.36	-8.18	-9.43
Aracaju - SE	9	0.3342	11	0.3520	10	0.3668	12	-4.04	-5.05	-8.88
Porto Velho - RO	10	0.3327	10	0.3593	20	0.3320	3	8.20	-7.38	2.02
Boa Vista - RR	11	0.3310	2	0.4131	22	0.3296	1	25.34	-19.87	0.43
Macapá - AP	12	0.3176	12	0.3400	16	0.3467	9	-1.94	-6.56	-8.38
Cuiabá - MT	13	0.3154	15	0.3361	19	0.3364	7	-0.07	-6.16	-6.23
São Paulo - SP	14	0.3065	14	0.3384	14	0.3551	13	-4.70	-9.45	-13.71
Goiânia - GO	15	0.3064	16	0.3314	13	0.3581	20	-7.44	-7.54	-14.42
Belém - PA	16	0.2964	18	0.3195	23	0.3279	10	-2.54	-7.25	-9.61
Belo Horizonte - MG	17	0.2931	20	0.3119	15	0.3501	23	-10.91	-6.01	-16.27
Salvador - BA	18	0.2899	17	0.3209	18	0.3386	14	-5.24	-9.64	-14.38
Brasília - DF	19	0.2898	19	0.3190	17	0.3407	16	-6.36	-9.16	-14.93
Manaus - AM	20	0.2838	21	0.3107	11	0.3608	24	-13.87	-8.67	-21.34
São Luís - MA	21	0.2817	23	0.3011	26	0.3216	17	-6.38	-6.46	-12.43
Palmas - TO	22	0.2815	13	0.3392	4	0.4056	26	-16.38	-16.99	-30.59
Curitiba - PR	23	0.2805	22	0.3079	21	0.3306	18	-6.85	-8.90	-15.14
Rio de Janeiro - RJ	24	0.2781	24	0.3010	25	0.3243	19	-7.18	-7.62	-14.25
Florianópolis - SC	25	0.2703	25	0.2923	12	0.3605	27	-18.91	-7.54	-25.03
Porto Alegre - RS	26	0.2675	26	0.2825	27	0.3075	21	-8.12	-5.32	-13.00
Vitória - ES	27	0.2529	27	0.2778	24	0.3248	25	-14.46	-8.99	-22.15

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

c. Pobreza Extrema

O cálculo da linha de pobreza nacional foi feito também utilizando a linha internacional de U\$S 1 e U\$S 2 dólares ajustada por diferenças de custo de vida internacionais (Paridade de Poder de Compra - PPP). No extremo inferior, com as menores taxas de miséria as capitais são Curitiba (1,4%), Florianópolis (1,54%) e Goiânia (1,59%). Porém quando analisamos o extremo oposto, o Rio no último período função de um alto índice de pobreza em 2007 que deve ser visto com cuidado. **Em queda de miséria, Aracaju com 70,25% é a campeã entre os mandatos I e III, sendo grande parte desta queda conquistada nos últimos anos, entre os mandatos II e III (-53,54%).**

Ranking de Evolução da Miséria US\$ 1 – PPP

Miséria - US\$ 1												
População Total												
Categoria		III 2005a2008		II 2001a2004		I 1997a1999		Var (%) I a II		Var (%) II a III		Var (%) I a III
Total		4.80		6.99		7.76		-9.99		-31.34		-38.20
Capital		4.14		5.54		4.66		18.78		-25.25		-11.21
Capital												
Categoria		III 2005a2008		II 2001a2004		I 1997a1999		Var (%) I a II		Var (%) II a III		Var (%) I a III
Rio de Janeiro - RJ	1	6.61	14	5.23	18	3.50	5	49.50	2	26.49	1	89.11
Recife - PE	2	6.18	5	7.88	3	7.55	16	4.32	4	-21.61	10	-18.21
Maceió - AL	3	6.04	2	8.90	7	6.59	8	35.12	13	-32.16	8	-8.34
São Luís - MA	4	5.42	1	9.90	11	5.46	2	81.36	22	-45.32	6	-0.82
Salvador - BA	5	5.11	3	8.72	2	7.91	13	10.27	15	-41.44	17	-35.43
Fortaleza - CE	6	4.64	10	6.00	9	5.79	17	3.58	7	-22.68	12	-19.91
Boa Vista - RR	7	4.60	4	8.08	20	3.12	1	158.97	19	-43.07	2	47.44
São Paulo - SP	8	4.48	8	6.24	12	4.72	9	32.06	10	-28.26	7	-5.26
João Pessoa - PB	9	3.77	6	6.74	15	4.13	4	63.27	21	-44.04	9	-8.64
Brasília - DF	10	3.54	16	4.52	24	2.68	3	68.47	5	-21.71	3	31.90
Belém - PA	11	3.52	9	6.20	13	4.40	6	41.02	20	-43.19	11	-19.88
Natal - RN	12	3.30	13	5.44	14	4.23	10	28.77	14	-39.37	13	-21.92
Porto Alegre - RS	13	3.04	22	2.79	25	2.64	15	5.63	3	9.16	4	15.30
Teresina - PI	14	3.02	11	5.70	6	6.62	20	-13.94	23	-47.08	21	-54.46
Rio Branco - AC	15	3.01	18	4.18	21	2.99	7	39.48	9	-27.96	5	0.47
Macapá - AP	16	2.81	7	6.31	5	6.73	19	-6.23	26	-55.45	23	-58.23
Manaus - AM	17	2.64	12	5.52	1	8.87	24	-37.74	25	-52.24	26	-70.26
Porto Velho - RO	18	2.38	19	4.16	19	3.24	11	28.26	18	-42.91	14	-26.77
Aracaju - SE	19	2.20	15	5.07	4	7.45	22	-31.95	27	-56.54	27	-70.42
Belo Horizonte - MG	20	2.18	20	3.17	22	2.98	14	6.46	12	-31.36	15	-26.93
Palmas - TO	21	2.12	17	4.30	10	5.58	21	-22.94	24	-50.81	24	-62.10
Vitória - ES	22	1.91	23	2.74	8	6.42	27	-57.40	11	-30.16	25	-70.25
Cuiabá - MT	23	1.72	21	2.97	23	2.91	18	1.86	17	-42.21	19	-41.13
Campo Grande - MS	24	1.70	25	2.29	17	3.51	23	-34.70	8	-25.66	20	-51.45
Goiânia - GO	25	1.59	26	2.05	16	3.66	25	-44.11	6	-22.47	22	-56.67
Florianópolis - SC	26	1.54	27	1.20	26	2.19	26	-45.35	1	28.45	16	-29.80
Curitiba - PR	27	1.40	24	2.41	27	2.17	12	11.35	16	-42.07	18	-35.50

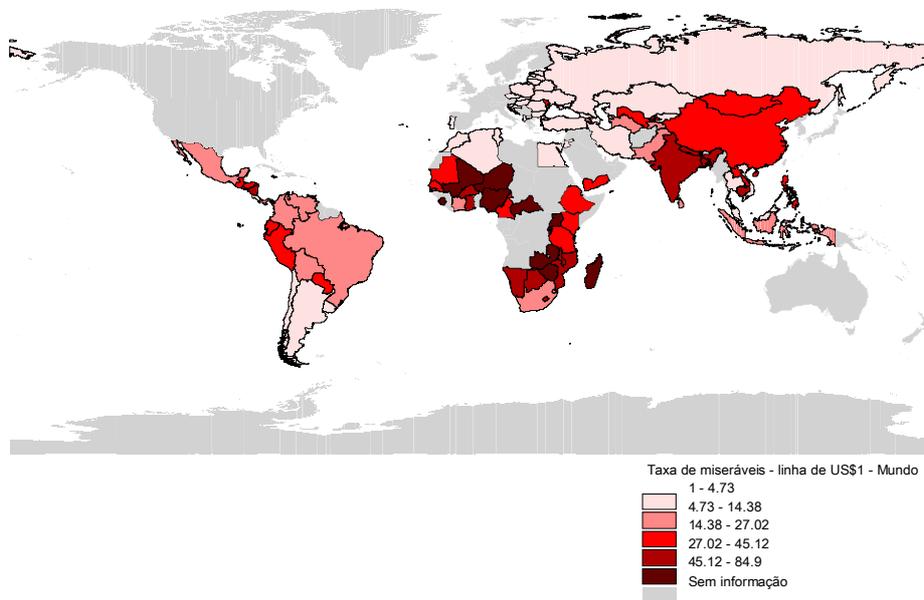
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

A vantagem de olharmos para este indicador é o fato de ser uma referência global, pois faz parte da primeira meta do milênio da ONU firmada em 2000, cujo Brasil é um país signatário. Permitindo sintonizar no lema da globalização: “pensar global, agir local”. As metas do milênio já foram inclusive tema de samba-enredo, o que ilustra o seu apelo popular no Brasil. No que tange ao ideal olímpico, o fato de a meta do milênio ter a data final marcada para 2015 é conveniente para uma cidade como o Rio, pois os resultados serão conhecidos no ano olímpico.

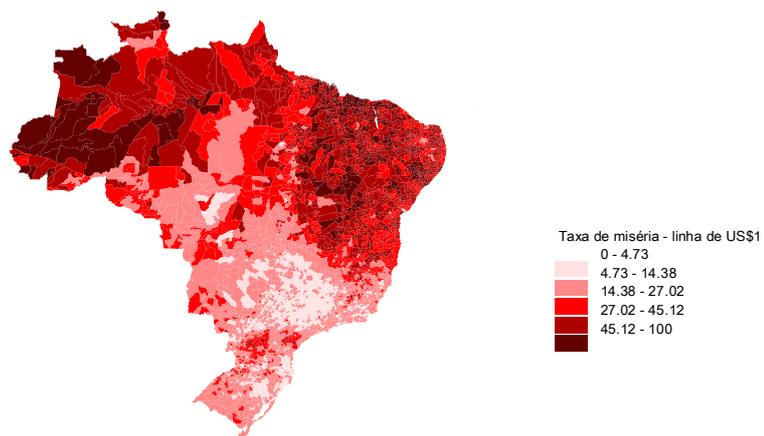
A seguir apresentamos mapas com um zoom geográfico da miséria com a linha de US\$ 1, indo do Mapa Mundi até o mapa das regiões administrativas da cidade todos na mesma escala.

Taxa de Miséria – Linha US\$ 1

Mundo

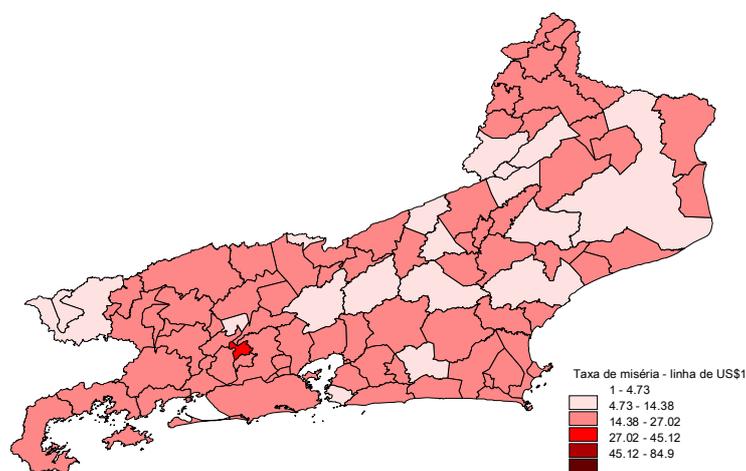


Brasil



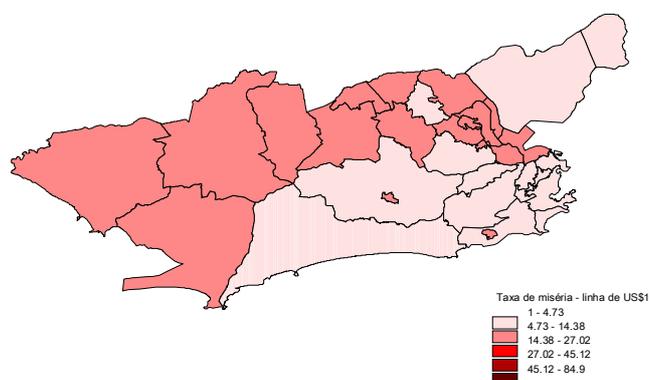
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico 2000/IBGE

Estado do Rio de Janeiro



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico 2000/IBGE

Município do Rio de Janeiro



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo Demográfico 2000/IBGE

Um dos fatores que se destacam no caso carioca é a alta proporção de pessoas com renda per capita nula, ou seja, que moram em domicílios sem qualquer tipo de rendimento declarado, no período 2005 a 2008 com 6,42% contra 3,78% do segundo lugar do município de São Paulo. Em que pese a liderança do Rio no período anterior e a manutenção da vice-liderança de São Paulo, as distâncias caem para níveis mais

aceitáveis. Independentemente de erros de medida da PNAD 2007 no caso carioca, é interessante trabalhar com linhas de pobreza mais compatíveis com o nível de renda brasileiro. Embora monitoremos a linha de 1U\$\$ dia PPP das metas do milênio e renda anunciados em primeira mão, o cumprimento da meta pelo Brasil na metade do tempo em 2005, preferimos usar a nossa linha de miséria que corresponde a 137 reais por mês a preços médios brasileiros. A proximidade de nossa linha ao valor de acesso recém-estipulado para o Bolsa Família, após os reajustes concedidos pelo governo aos critérios de elegibilidade do programa, torna este parâmetro de análise particularmente útil.

Proporção de Renda Per Capita Nulas										
População Total										
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II		Var (%) II a III		Var (%) I a III	
Total	1,53	1,48	1,82		-18,83		3,60		-15,90	
Capital	2,74	2,47	2,61		-5,48		11,07		4,97	
Capital										
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II		Var (%) II a III		Var (%) I a III	
1 Rio de Janeiro - RJ	1 6,42	1 4,06	5 2,85	3	42,71	4	57,95	1	125,41	
2 São Paulo - SP	2 3,78	2 3,91	2 3,82	10	2,29	14	-3,26	7	-1,05	
3 Brasília - DF	3 2,35	3 2,27	19 1,45	2	55,85	11	3,61	4	61,47	
4 Manaus - AM	4 2,28	19 1,16	1 5,11	27	-77,24	1	96,42	21	-55,29	
5 Porto Alegre - RS	5 2,28	7 1,84	23 1,32	4	39,39	8	23,73	3	72,47	
6 Salvador - BA	6 1,89	4 2,04	6 2,82	15	-27,49	15	-7,47	16	-32,90	
7 Recife - PE	7 1,82	8 1,79	3 3,43	20	-47,84	12	2,00	20	-46,79	
8 Maceió - AL	8 1,77	12 1,59	21 1,35	7	17,41	10	11,88	6	31,36	
9 Fortaleza - CE	9 1,61	10 1,64	16 1,63	11	0,56	13	-2,18	8	-1,63	
10 Belo Horizonte - MG	10 1,61	9 1,76	12 1,89	12	-7,04	16	-8,71	10	-15,14	
11 Vitória - ES	11 1,48	20 1,12	10 1,98	18	-43,56	7	32,44	13	-25,25	
12 Belém - PA	12 1,25	11 1,59	24 1,28	6	23,51	21	-21,35	9	-2,86	
13 Goiânia - GO	13 1,22	21 1,02	9 2,27	22	-54,89	9	18,99	19	-46,32	
14 Cuiabá - MT	14 1,21	16 1,35	13 1,85	14	-27,03	18	-10,62	17	-34,77	
15 Porto Velho - RO	15 1,16	22 0,80	17 1,47	19	-45,63	5	45,87	11	-20,68	
16 Boa Vista - RR	16 1,13	6 1,94	20 1,45	5	33,79	24	-41,58	12	-21,84	
17 João Pessoa - PB	17 1,10	23 0,77	26 0,74	9	4,39	6	42,39	5	48,65	
18 Macapá - AP	18 1,10	5 1,99	8 2,65	13	-25,09	25	-44,82	24	-58,67	
19 Curitiba - PR	19 1,00	17 1,21	14 1,72	16	-29,94	19	-17,29	18	-42,05	
20 Florianópolis - SC	20 0,98	13 1,54	22 1,32	8	16,18	23	-36,26	14	-25,94	
21 Campo Grande - MS	21 0,83	18 1,20	11 1,92	17	-37,76	22	-30,26	23	-56,60	
22 São Luís - MA	22 0,75	14 1,54	27 0,37	1	311,16	26	-50,92	2	101,79	
23 Rio Branco - AC	23 0,74	26 0,47	15 1,67	25	-72,10	3	59,14	22	-55,60	
24 Aracaju - SE	24 0,67	24 0,74	4 3,10	26	-76,02	17	-9,76	26	-78,36	
25 Teresina - PI	25 0,62	27 0,36	25 0,86	23	-58,27	2	74,36	15	-27,24	
26 Palmas - TO	26 0,49	15 1,38	7 2,81	21	-50,95	27	-64,49	27	-82,58	
27 Natal - RN	27 0,47	25 0,57	18 1,46	24	-60,70	20	-17,90	25	-67,73	

Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/IBGE

d. Pobreza Linha CPS (também equivalente à Classe E)

Se compararmos a média dos últimos 4 anos com o período entre 1997 e 1999, a taxa de miséria cai 31,75%, sendo grande parte dessa variação observada no final (entre 2004 e 2008). Nas capitais, a queda acumulada é de 17,64%, com redução de 30% nos últimos 4 anos comparado ao período anterior e aumentos nos anos intermediários (2001 a 2004). Entre as 27 capitais das Unidades de Federação brasileiras o destaque da redução entre o primeiro e o terceiro período foi Vitória (-58,09%). Já em termos dos níveis dos períodos, as menores taxas de pobreza são os municípios de Florianópolis

(3,28% no último período) e de Curitiba (4,97%) que mantêm essas posições ao longo dos três períodos, seguidos por Goiânia - que sobe de 9º a 3º colocado.

Ranking de Evolução da Pobreza (Classe E) (%)

Classe E												
População Total												
Categoria		III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III				
Total		19.10	26.93	27.99		-3.78	-29.08	-31.75				
Capital		13.84	19.78	16.81		17.71	-30.03	-17.64				
Capital												
Categoria		III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III				
Maceió - AL	1	26.36	2	38.67	4	30.22	8	27.93	11	-31.84	8	-12.80
São Luís - MA	2	25.58	1	38.79	6	29.09	6	33.34	16	-34.07	7	-12.09
Recife - PE	3	24.85	3	32.12	1	32.36	20	-0.75	4	-22.64	13	-23.22
Boa Vista - RR	4	23.04	4	31.90	20	13.80	1	131.22	7	-27.77	1	67.01
Salvador - BA	5	21.67	5	31.23	5	29.72	15	5.10	9	-30.63	14	-27.09
Fortaleza - CE	6	20.57	7	30.46	7	28.71	14	6.10	13	-32.48	15	-28.36
Belém - PA	7	19.42	9	28.63	10	25.29	11	13.21	12	-32.17	12	-23.21
João Pessoa - PB	8	19.31	6	30.60	13	19.79	2	54.60	19	-36.89	5	-2.44
Teresina - PI	9	19.20	8	29.33	2	31.39	21	-6.55	18	-34.55	20	-38.84
Macapá - AP	10	18.94	12	24.07	11	23.83	19	1.00	3	-21.31	11	-20.52
Rio Branco - AC	11	17.17	13	23.43	14	16.84	4	39.13	6	-26.74	4	1.93
Natal - RN	12	16.40	11	24.43	12	22.94	13	6.49	14	-32.88	16	-28.52
Aracaju - SE	13	15.87	14	23.12	8	26.41	23	-12.49	10	-31.33	22	-39.91
Manaus - AM	14	14.89	10	28.14	3	30.34	22	-7.24	27	-47.09	23	-50.93
Porto Velho - RO	15	13.99	15	21.37	16	15.36	5	39.13	17	-34.53	6	-8.92
Rio de Janeiro - RJ	16	11.90	21	12.95	25	10.34	9	25.26	1	-8.11	2	15.10
Palmas - TO	17	11.81	16	21.20	9	25.68	24	-17.45	26	-44.32	26	-54.04
Brasília - DF	18	11.37	17	18.14	18	13.99	7	29.71	20	-37.32	10	-18.69
São Paulo - SP	19	11.22	18	15.98	23	10.93	3	46.16	8	-29.75	3	2.68
Campo Grande - MS	20	9.31	19	15.82	17	15.34	17	3.15	22	-41.14	21	-39.29
Porto Alegre - RS	21	8.95	25	10.63	24	10.51	18	1.15	2	-15.76	9	-14.79
Cuiabá - MT	22	8.48	20	14.57	21	13.34	12	9.20	23	-41.81	19	-36.45
Belo Horizonte - MG	23	8.17	22	12.33	22	11.88	16	3.77	15	-33.71	17	-31.21
Vitória - ES	24	6.51	23	11.23	15	15.54	26	-27.72	24	-42.02	27	-58.09
Goiânia - GO	25	6.51	24	10.89	19	13.98	25	-22.10	21	-40.25	25	-53.46
Curitiba - PR	26	4.97	26	8.79	26	7.30	10	20.32	25	-43.50	18	-32.02
Florianópolis - SC	27	3.28	27	4.33	27	6.69	27	-35.38	5	-24.10	24	-50.96

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

e. Desigualdade

O PIB per capita brasileiro está próximo da média mundial, enquanto a nossa iniquidade interna reproduz as diferenças observadas entre países. Ou seja, a distribuição de renda brasileira é similar àquela observada no mundo. O seu alto nível e persistência tornam a desigualdade brasileira uma espécie astro visível desde outras partes do globo. Assim como a Índia é o caso emblemático para o estudo da pobreza, e a África do Sul o da discriminação racial, o Brasil fecharia o G3, como o exemplo extremo, e ao mesmo tempo espelho, da desigualdade mundial de renda.

O índice de GINI utilizado corresponde à medida de desigualdade mais popular existente (varia entre 0 (zero) e 1 (um) e quanto mais perto de 1 (um), maior é a desigualdade). Usando as datas da PNAD de referência: o Gini caiu de 0,596 em 2001, para 0,547 em 2004 . Pode parecer pouco, mas basicamente dobrou o efeito do crescimento sobre a pobreza. O nosso tema aqui é como esta recente inflexão da desigualdade brasileira foi vivenciada no interior das capitais. Vale frisar que o país ainda ocupa lugar de destaque nos *rankings* das estatísticas internacionais de iniquidade e que o objetivo final de políticas públicas não seria a redução da desigualdade em si, mas a melhoria do nível de bem-estar social que depende dela, do crescimento e da estabilidade de renda.

Embora a Unidade da Federação mais desigual do país e ao mesmo tempo a metrópole mais desigual seja Brasília, a cidade-estado, quando passamos para a análise das capitais separadas há três cidades nordestinas com níveis de desigualdade mais altos João Pessoa (Gini de 0,614), Maceió (Gini de 0,6266), culminando em Recife (Gini de 0,6383). Entre as menos desiguais se misturam capitais dos extremos Norte e Sul do país: começando por Macapá (Gini de 0,4939), Florianópolis (Gini de 0,4976) , Manaus (Gini de 0,5008) e um pouco mais distante Curitiba (Gini de 0,5260), seguido de Boa Vista (Gini de 0,5277).

Desigualdade de Renda Domiciliar per Capita (índice de Gini)

Gini									
População Total									
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
Total	0.5585	0.5846	0.5973		-2.13	-4.46	-6.49		
Capital	0.5895	0.6058	0.5961		1.63	-2.70	-1.11		
Capital									
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
Recife - PE	1 0.6383	1 0.6490	1 0.6440	14	0.77	9 -1.64	15 -0.88		
Maceió - AL	2 0.6266	3 0.6300	7 0.5951	5	5.87	5 -0.54	2 5.30		
João Pessoa - PB	3 0.6164	4 0.6281	8 0.5903	4	6.40	11 -1.86	3 4.42		
Brasília - DF	4 0.6110	5 0.6223	5 0.6017	8	3.42	10 -1.82	8 1.54		
São Luís - MA	5 0.5951	2 0.6468	16 0.5743	2	12.62	25 -8.00	5 3.61		
Teresina - PI	6 0.5933	9 0.6005	14 0.5766	7	4.14	8 -1.20	6 2.89		
Salvador - BA	7 0.5917	6 0.6177	3 0.6207	18	-0.48	18 -4.22	20 -4.68		
Rio de Janeiro - RJ	8 0.5878	14 0.5777	11 0.5798	17	-0.36	1 1.75	9 1.38		
Natal - RN	9 0.5793	12 0.5803	10 0.5833	19	-0.52	3 -0.17	14 -0.69		
Porto Alegre - RS	10 0.5749	15 0.5761	13 0.5781	16	-0.35	4 -0.20	13 -0.54		
Fortaleza - CE	11 0.5684	7 0.6050	6 0.5984	12	1.11	22 -6.05	21 -5.00		
São Paulo - SP	12 0.5681	10 0.5931	9 0.5633	6	5.28	17 -4.20	10 0.85		
Belo Horizonte - MG	13 0.5649	16 0.5756	20 0.5871	24	-1.95	12 -1.86	16 -3.78		
Campo Grande - MS	14 0.5619	19 0.5682	21 0.5598	10	1.49	7 -1.10	12 0.38		
Rio Branco - AC	15 0.5602	11 0.5904	25 0.5380	3	9.72	21 -5.10	4 4.12		
Porto Velho - RO	16 0.5563	20 0.5609	23 0.5527	11	1.49	6 -0.82	11 0.65		
Aracaju - SE	17 0.5548	18 0.5708	4 0.6164	27	-7.39	15 -2.81	24 -10.00		
Belém - PA	18 0.5532	13 0.5783	12 0.5797	15	-0.24	19 -4.34	19 -4.57		
Cuiabá - MT	19 0.5519	17 0.5728	15 0.5763	20	-0.62	16 -3.64	17 -4.24		
Vitória - ES	20 0.5515	24 0.5503	24 0.5418	9	1.57	2 0.22	7 1.79		
Goiânia - GO	21 0.5437	21 0.5588	17 0.5691	22	-1.80	14 -2.71	18 -4.46		
Palmas - TO	22 0.5424	8 0.6010	2 0.6250	25	-3.83	27 -9.75	27 -13.21		
Boa Vista - RR	23 0.5277	25 0.5414	27 0.4771	1	13.48	13 -2.52	1 10.62		
Curitiba - PR	24 0.5260	23 0.5523	22 0.5592	21	-1.25	20 -4.76	22 -5.95		
Manaus - AM	25 0.5008	22 0.5547	18 0.5651	23	-1.85	26 -9.72	25 -11.39		
Florianópolis - SC	26 0.4976	26 0.5314	19 0.5648	26	-5.92	23 -6.36	26 -11.91		
Macapá - AP	27 0.4939	27 0.5298	26 0.5252	13	0.86	24 -6.76	23 -5.96		

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Da mesma forma que a década anterior foi a da estabilização da inflação (e da universalização do ensino fundamental), a década atual é – pelo menos até agora – a da redução da desigualdade de renda (e da geração de emprego formal), que são momentos do mesmo processo quando a renda per capita média fica estagnada - mesmo após a revisão do PIB. Usando a tradicional analogia: o bolo dos brasileiros cresceu com bastante fermento nas classes mais pobres mas apesar do banquete em escala global - a receita macroeconômica geral desandou após a Crise de Setembro de 2008. Vejamos o desempenho do crescimento da renda média tomando como base a PNAD. Incidentalmente, o relatório de Sen e Stiglitz (2009) (vide http://www.stiglitz-sen-fitoussi.fr/documents/rapport_anglais.pdf) sugere que se enfatize menos a variável PIB e mais a renda média de pesquisas como a PNAD.

f. Média de Renda Domiciliar Per Capita de Todas as Fontes

A cidade com a maior renda per capita no Brasil é Florianópolis (1161 reais mês por habitante mais do que o dobro da média nacional), seguido de Porto Alegre, Vitória e Brasília. As menores rendas médias são encontradas na região Norte em Boa Vista (430 reais mês por habitante) e Macapá (438 reais mês por habitante). É interessante notar que a desigualdade pequena de Macapá suaviza os efeitos da baixa renda sobre indicadores de Pobreza. Seguindo a linha do CPS a pobreza em Macapá é a 10ª mais alta entre as 27 Unidades da Federação.

Renda Domiciliar Per Capita

Renda Per Capita										
População Total										
Categoria		III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
Total		551.38	475.65	488.98		-2.73	15.92	12.76		
Capital		801.74	709.27	784.60		-9.60	13.04	2.18		
Capital										
Categoria		III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
Florianópolis - SC	1	1161.18	997.56	1108.62	19	-10.02	14	16.40	17	4.74
Porto Alegre - RS	2	1153.89	1073.44	1129.15	10	-4.93	25	7.49	21	2.19
Vitória - ES	3	1149.51	1134.23	945.01	6	20.02	27	1.35	5	21.64
Brasília - DF	4	1098.55	891.31	942.19	13	-5.40	4	23.25	6	16.59
Curitiba - PR	5	1035.64	893.79	1005.42	21	-11.10	16	15.87	19	3.01
Rio de Janeiro - RJ	6	950.14	857.76	946.40	18	-9.37	18	10.77	22	0.40
Belo Horizonte - MG	7	941.60	779.85	820.36	11	-4.94	8	20.74	7	14.78
São Paulo - SP	8	891.58	816.40	952.82	24	-14.32	21	9.21	26	-6.43
Goiânia - GO	9	855.52	729.54	680.15	4	7.26	12	17.27	2	25.78
Cuiabá - MT	10	782.53	707.73	738.63	9	-4.18	19	10.57	16	5.94
Campo Grande - MS	11	770.61	631.11	628.46	6	0.42	6	22.10	4	22.62
Palmas - TO	12	698.51	600.49	558.68	3	7.48	15	16.32	3	25.03
Porto Velho - RO	13	676.00	551.03	660.78	26	-16.61	5	22.68	20	2.30
João Pessoa - PB	14	635.56	522.04	584.94	20	-10.75	7	21.75	13	8.65
Aracaju - SE	15	625.57	547.63	577.64	12	-5.20	17	14.23	14	8.30
Natal - RN	16	620.38	499.57	574.21	22	-13.00	3	24.18	15	8.04
Recife - PE	17	613.58	562.33	538.51	5	4.42	22	9.11	8	13.94
Rio Branco - AC	18	606.97	563.50	605.75	16	-6.98	24	7.71	23	0.20
Salvador - BA	19	579.73	489.00	529.49	17	-7.65	10	18.55	11	9.49
Teresina - PI	20	577.74	437.24	400.02	2	9.31	1	32.13	1	44.43
Maceió - AL	21	524.76	401.93	462.77	23	-13.15	2	30.56	10	13.40
Belém - PA	22	520.42	443.84	528.07	25	-15.95	13	17.25	25	-1.45
Fortaleza - CE	23	497.20	451.69	455.87	7	-0.92	20	10.08	12	9.07
São Luís - MA	24	479.26	443.32	461.04	8	-3.84	23	8.11	18	3.95
Manaus - AM	25	466.71	388.08	410.87	26	-5.55	9	20.26	9	13.59
Macapá - AP	26	438.30	412.54	438.21	15	-5.86	26	6.24	24	0.02
Boa Vista - RR	27	430.35	363.00	509.77	27	-28.79	11	18.55	27	-15.58

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

g. Média de Renda Domiciliar Per Capita do Trabalho

A análise da renda per capita média do trabalho revela que os extremos do ranking se mantêm, a saber: maior renda Florianópolis (912 reais mês por habitante novamente mais do que o dobro da média nacional) e menor renda Macapá (372 reais mês por habitante). Mas em outras partes, há mudanças como o deslocamento de Brasília de quarto do ranking de renda total para segundo de renda do trabalho. Similarmente, São Luiz cai de 24º para 26º (penúltimo) lugar.

Renda Domiciliar per Capita do Trabalho

Renda per capita do Trabalho									
População Total									
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
Total	432.43	366.98	388.33		-5.50	17.84	11.36		
Capital	628.06	541.33	610.17		-11.28	16.02	2.93		
Capital									
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
Florianópolis - SC	1 912.04	5 681.69	4 751.33	16	-9.27	2 33.79	7 21.39		
Brasília - DF	2 907.51	3 728.14	5 746.08	8	-2.41	9 24.63	6 21.64		
Vitória - ES	3 848.42	1 781.25	6 739.74	4	5.61	25 8.60	13 14.69		
Porto Alegre - RS	4 822.17	2 763.16	1 808.80	13	-5.64	27 7.73	19 1.65		
Curitiba - PR	5 807.98	4 698.94	2 798.79	20	-12.50	17 15.60	21 1.15		
Belo Horizonte - MG	6 735.61	8 603.27	8 623.19	10	-3.20	11 21.94	8 18.04		
São Paulo - SP	7 727.01	6 661.66	3 793.25	24	-16.59	23 9.88	26 -8.35		
Goiânia - GO	8 684.73	7 615.78	11 555.69	1	10.81	22 11.20	5 23.22		
Cuiabá - MT	9 675.69	10 561.83	9 610.52	14	-7.97	14 20.27	17 10.68		
Campo Grande - MS	10 661.05	13 509.48	12 513.34	6	-0.75	6 29.75	3 28.77		
Rio de Janeiro - RJ	11 658.55	9 575.26	7 663.26	22	-13.27	19 14.48	24 -0.71		
Palmas - TO	12 629.85	11 519.31	14 491.46	3	5.67	13 21.29	4 28.16		
Porto Velho - RO	13 568.15	12 509.60	10 600.50	23	-15.14	21 11.49	25 -5.39		
Rio Branco - AC	14 531.43	14 436.04	13 498.74	21	-12.57	12 21.88	18 6.55		
Aracaju - SE	15 499.29	15 419.57	16 424.04	7	-1.05	15 19.00	9 17.74		
João Pessoa - PB	16 478.92	19 362.09	17 411.19	19	-11.94	4 32.27	10 16.47		
Salvador - BA	17 474.90	18 367.35	19 408.78	17	-10.14	7 29.28	11 16.17		
Natal - RN	18 465.09	17 392.21	18 410.77	11	-4.52	16 18.58	15 13.22		
Maceió - AL	19 441.22	27 271.66	26 335.35	25	-18.99	1 62.42	2 31.57		
Teresina - PI	20 441.09	23 330.26	27 310.91	2	6.22	3 33.56	1 41.87		
Recife - PE	21 439.55	16 402.66	21 387.83	5	3.82	24 9.16	14 13.34		
Belém - PA	22 414.27	24 330.08	20 408.60	26	-19.22	8 25.51	20 1.39		
Manaus - AM	23 410.41	21 334.12	24 353.73	12	-5.54	10 22.83	12 16.03		
Boa Vista - RR	24 392.78	26 299.53	15 449.36	27	-33.34	5 31.13	27 -12.59		
Fortaleza - CE	25 383.22	22 331.97	25 340.42	9	-2.48	18 15.44	16 12.57		
São Luís - MA	26 379.45	20 350.24	22 381.87	15	-8.28	26 8.34	23 -0.63		
Macapá - AP	27 372.25	25 329.63	23 369.16	18	-10.71	20 12.93	22 0.84		

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

h. A Classe ABC

O Centro de Políticas Sociais apresentou alguns estudos recentes que colocaram no mapa a Nova Classe Média brasileira, leia-se a família de Classe C que ganha entre R\$ 1115 e R\$ 4808 por mês a preços de hoje na Grande São Paulo. Ao contrário de análises da distribuição da parcela relativa de cada grupo na renda total, nos fixamos na parcela da população que está dentro de determinados parâmetros de renda fixados para todo o período. A presente abordagem é similar àquela de pobreza absoluta; só que estamos preocupados também com outras fronteiras, como aquelas que determinam a entrada na classe C e a saída deste grupo para a classe A&B. Preferimos aqui trabalhar com essas três classes de maneira agregada de forma a facilitar a análise.

Apresentamos inicialmente informações gerais sobre evolução das classes econômicas captadas por seus extremos. Nos últimos quatro anos (2004 a 2008) a proporção média de indivíduos que estão na classe ABC é de 55,19% no país. Esse percentual é 21,45% maior que o apresentado nos três primeiros anos analisados (1997 a 1999). O grande avanço se deu no último período, ou seja, quando comparamos os últimos quatro anos aos patamares apresentados de 2001 a 2004, a taxa de variação da classe ABC é de 18,72%. Em seguida quando fazemos um zoom nas capitais do país, a variação total entre o último e o primeiro período foi de 4,26% (resultado do avanço de 12,28% nos últimos quatro anos e queda no período intermediário, resultado da chamada crise metropolitana presente no país naquela época.

Em seguida, analisamos o que ocorreu com cada capital brasileira. O líder da participação nas classes ABC é o município de Florianópolis (88,7% da população nos últimos quatro anos), sendo esta posição mantida ao longo dos três grandes períodos aqui analisado, acumulando crescimento de 8,97% desde o início. Curitiba com 82,2%, nos últimos 4 anos, também manteve sua posição de vice-líder em todos os períodos analisados. Vitória com 77,04% sobe do 6º ao 3º lugar, nos períodos 96 a 99 e 2004 a 2008. A chamada cidade maravilhosa tem 71,93% nas classes ABC (7ª entre as 27 capitais), percentual similar ao apresentado no período inicial e menor que o intermediário. No extremo oposto encontramos as capitais São Luis (42,72% da população ABC), Maceió (42,96%) e Boa Vista (46,80%).

Ranking da Evolução da Classe ABC (%)

Classe ABC												
População Total												
Categoria		III 2005a2008		II 2001a2004		I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
Total		55.19		46.48		45.44		2.29	18.72	21.45		
Capital		64.28		57.25		61.65		-7.14	12.28	4.26		
Capital												
Categoria		III 2005a2008		II 2001a2004		I 1997a1999		Var (%) I a II	Var (%) II a III	Var (%) I a III		
Florianópolis - SC	1	88.67	1	82.47	1	81.37	6	1.35	24	7.51	13	8.97
Curitiba - PR	2	82.23	2	75.04	2	76.81	13	-2.31	23	9.58	15	7.05
Vitória - ES	3	77.04	3	73.61	3	70.96	4	3.74	26	4.65	14	8.57
Porto Alegre - RS	4	76.26	4	72.57	4	72.22	7	0.49	25	5.08	18	5.60
Belo Horizonte - MG	5	74.83	6	65.47	7	65.77	10	-0.45	14	14.30	9	13.78
Goiânia - GO	6	73.38	7	65.36	12	61.15	2	6.88	18	12.26	5	19.99
Rio de Janeiro - RJ	7	71.93	5	68.94	5	71.93	14	-4.16	27	4.34	22	0.00
São Paulo - SP	8	70.44	8	63.44	3	72.30	21	-12.26	21	11.03	26	-2.58
Brasília - DF	9	69.19	10	60.29	8	65.28	18	-7.65	12	14.78	17	6.00
Cuiabá - MT	10	68.08	9	60.99	10	62.12	12	-1.82	20	11.62	12	9.59
Campo Grande - MS	11	66.04	11	58.05	13	58.82	11	-1.30	15	13.76	11	12.28
Palmas - TO	12	62.08	15	49.94	20	46.33	1	7.79	4	24.31	1	33.99
Porto Velho - RO	13	61.95	12	54.63	9	62.65	23	-12.81	16	13.40	23	-1.12
Aracaju - SE	14	57.54	13	50.30	18	47.48	3	5.95	13	14.39	4	21.20
Natal - RN	15	56.95	16	47.38	16	50.09	16	-5.41	8	20.18	10	13.68
Rio Branco - AC	16	55.88	14	49.97	14	57.15	22	-12.56	19	11.82	24	-2.23
Manaus - AM	17	53.49	23	39.97	23	42.67	17	-6.31	1	33.80	3	25.36
João Pessoa - PB	18	51.06	18	44.42	15	50.50	20	-12.04	11	14.94	21	1.10
Macapá - AP	19	50.52	17	45.65	17	49.81	19	-8.35	22	10.65	20	1.41
Salvador - BA	20	50.22	21	40.86	22	43.13	15	-5.28	5	22.91	7	16.42
Teresina - PI	21	50.04	24	39.17	27	38.98	8	0.47	3	27.76	2	28.36
Belém - PA	22	49.38	22	40.75	19	47.09	24	-13.46	6	21.16	19	4.85
Fortaleza - CE	23	49.19	20	41.15	24	41.31	9	-0.39	9	19.55	6	19.08
Recife - PE	24	47.08	19	41.60	25	40.97	5	1.53	17	13.17	8	14.90
Boa Vista - RR	25	46.80	25	38.68	11	61.51	27	-37.12	7	20.99	27	-23.92
Maceió - AL	26	42.96	27	32.90	26	40.45	26	-18.66	2	30.56	16	6.20
São Luís - MA	27	42.72	26	36.18	21	43.71	25	-17.23	10	18.09	25	-2.26

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Atlas do Bolso do Consumidor

O CPS, em segunda etapa, lançou a pesquisa Atlas do Bolso do Consumidor, contemplando os determinantes nos âmbitos regional e local das mudanças de indicadores. A abertura em núcleo e periferia das maiores metrópoles brasileiras é uma inovação da pesquisa.

A pesquisa mapeia, ao longo do território brasileiro, a evolução dos indicadores sociais baseados em renda domiciliar per capita tradicionalmente gerados pelo CPS, como pobreza, desigualdade e as classes econômicas sintetizando o que aconteceu com as famílias de diferentes estratos econômicos em localidades diversas. Analisamos os impactos de diferentes fontes de renda. Por exemplo, qual foi a importância relativa dos proventos do trabalho, dos benefícios da previdência ou do Bolsa Família para explicar as origens das alterações de pobreza, desigualdade e do tamanho das classes (AB, C, D e E) em cada região, estado, metrópole e capital



The image shows a screenshot of the website for the 'Atlas do Bolso dos Brasileiros'. On the left, there is a navigation menu with the following items: 'DADOS NACIONAIS' (with sub-links for 'Texto Principal', 'Vídeo - Principais Resultados', and 'Banco de dados'), 'EVOLUÇÃO REGIONAL' (with sub-links for 'Português' and 'English'), 'DECOMPOSIÇÃO DA RENDA' (with sub-links for 'Português' and 'English'), 'METRÓPOLES (até julho 09)' (with sub-links for 'Resumo/Abstract', 'Português', and 'English'), 'Banco de dados', 'Evolução' (with sub-link for 'Mobilidade'), 'Comunicação para a sociedade (NOVO)', and 'Fale conosco: cps@fgv.br'. Below the menu is the 'ACOMPANHE' section, which includes links for 'Vídeo - seminário O Globo: 40 anos do caderno de economia' and 'Debate da miséria no Brasil', along with the text 'Acesse as outras pesquisas sobre renda realizadas pelo CPS' and the 'PNAD' logo. The main content area features a graphic of ants on a green path, with the title 'ATLAS DO BOLSO DOS BRASILEIROS' and logos for FGV and SAS. The URL 'www.fgv.br/cps/atlas' is displayed at the bottom of the page.

www.fgv.br/cps/atlas

i. Equações de Renda: Como anda a corrida entre as cidades ?

Aplicamos exercícios multivariados a fim de captar o desempenho relativo de cada localidade isolando alguns efeitos sócio-econômicos. Com isso podemos comparar pessoas de diferentes capitais, iguais entre si. Ou seja, ao medirmos as diferenças de renda entre Rio e Belém, desconsideramos o fato de o carioca ser mais escolarizado que o paraense, por exemplo.

Com exercícios de diferença em diferença podemos captar os avanços relativos de cada capital em dois pontos no tempo. Nesse caso adotamos os anos 2004 e 2008.

Equação Minceriana

A equação minceriana de salários serve de base a uma vasta literatura empírica de economia do trabalho. O modelo salarial de Jacob Mincer (1974) é o arcabouço utilizado para estimar retornos da educação, entre outras variáveis determinantes do salário. Mincer concebeu uma equação para rendimentos que seria dependente de fatores explicativos associados à escolaridade e à experiência, além de possivelmente outros atributos, como sexo, por exemplo.

Essa equação é a base da economia do trabalho em particular no que tange aos efeitos da educação. Sua estimação já motivou centenas de estudos, que tentam incorporar diferentes custos educacionais, como impostos, mensalidades, custos de oportunidades, material didático, assim como a incerteza e a expectativa dos agentes presentes nas decisões, o progresso tecnológico, não-linearidades na escolaridade etc. Identificando os custos da educação e os rendimentos do trabalho, viabilizou o cálculo da taxa interna de retorno da educação, que é a taxa de desconto que equaliza o custo e o ganho esperado de se investir em educação -- a taxa de retorno da educação, que deve ser comparada com a taxa de juros de mercado para determinar a quantidade ótima de investimento em capital humano. A equação de Mincer também é usada para analisar a relação entre crescimento e nível de escolaridade de uma sociedade, além dos determinantes da desigualdade.

O modelo econométrico de regressão típico decorrente da equação minceriana é:

$$\ln w = \beta_0 + \beta_1 \text{educ} + \beta_2 \text{exp} + \beta_3 \text{exp}^2 + \gamma' x + \epsilon$$

onde

w é o salário recebido pelo indivíduo;

educ é a sua escolaridade, geralmente medida por anos de estudo;

exp é sua experiência, geralmente aproximada pelo idade do indivíduo;

x é um vetor de características observáveis do indivíduo, como raça, gênero, região; e

ϵ é um erro estocástico.

Este é um modelo de regressão no formato log-nível, isto é, a variável dependente - o salário - está em formato logaritmo e a variável independente mais relevante - a escolaridade - está em nível. Portanto, o coeficiente β_1 mede quanto um ano a mais de escolaridade causa de variação proporcional no salário do indivíduo. Por exemplo, se β_1 é estimado em 0,18, isso quer dizer que cada ano a mais de estudo está relacionado, em média, com um aumento de salário de 18%.

Matematicamente, tem-se que:

Derivando, encontramos que $(\partial \ln w / \partial \text{educ}) = \beta_1$

Por outro lado, pela regra da cadeia, tem-se que:

$$(\partial \ln w / \partial \text{educ}) = (\partial w / \partial \text{educ}) (1 / w) = (\partial w / \partial \text{educ}) / w$$

Logo, $\beta_1 = (\partial w / \partial \text{educ}) / w$, correspondendo, portanto, à variação percentual do salário decorrente de cada acréscimo unitário de ano de estudo.

Estimador de diferenças-em-diferenças

Exemplo de metodologia aplicada a dois períodos distintos

Em economia, muitas pesquisas são feitas analisando os chamados experimentos. Para analisar um experimento natural sempre é preciso ter um grupo de controle, isto é, um grupo que não foi afetado pela mudança, e um grupo de tratamento, que foi afetado pelo evento, ambos com características semelhantes. Para estudar as diferenças entre os dois grupos são necessários dados prévios e posteriores ao evento para os dois grupos. Assim, a amostra está dividida em quatro grupos: o grupo de controle antes da mudança, o grupo de controle depois da mudança, o grupo de tratamento antes da mudança e o grupo de tratamento depois da mudança.

A diferença entre a diferença verificada entre os dois períodos, entre cada um dos grupos é a diferença-em-diferença, representada pela seguinte equação:

$$g_3 = (y_{2,b} - y_{2,a}) - (y_{1,b} - y_{1,a})$$

Onde cada Y representa a média da variável estudada para cada ano e grupo, com o número subscrito representando o período da amostra (1 para antes da mudança e 2 para depois da mudança) e a letra representando o grupo ao qual o dado pertence (A para o grupo de controle e B para o grupo de tratamento). E g_3 é a estimativa a partir das diferenças-em-diferenças. Uma vez obtido o g_3 , determina-se o impacto do experimento natural sobre a variável que se quer explicar.

Os resultados estimados a partir de uma equação do log da renda domiciliar per capita de todas as fontes podem ser encontrados a seguir. Nas primeiras colunas apresentamos o desempenho bruto de cada localidade frente à outra sem controlar por atributos. Já no segundo exercício (últimas colunas da tabela) incluímos controles sócio-demográficos. Outra variável de interesse é a variável dummy ano que, interagindo com a dummy de capital, mostra o desempenho relativo de cada cidade. Analisando por partes os resultados da regressão, percebemos:

- 1- Vitória é a capital que apresenta o maior nível de renda (controlada e não controlada por atributos), enquanto Maceió e Boa Vista se revezam no extremo oposto.
- 2- Maiores níveis de renda em 2008 quando comparado a 2004.
- 3- Boa Vista, seguido por Teresina e João Pessoa apresentam os maiores ganhos relativos entre 2004 e 2008 (líderes nos rankings com e sem controle). Aracajú na última posição apresentou o menor ganho relativo entre as 27 capitais.

		Sem controle				Com controle			
		rank	Estimativa	Erro Padrão	Pr > ChiSq	rank	Estimativa	Erro Padrão	Pr > ChiSq
Boa Vista - RR	2008	1	0.3689	0.0718	<.0001	1	0.2995	0.0591	<.0001
Teresina - PI	2008	2	0.313	0.0732	<.0001	2	0.2424	0.0603	<.0001
João Pessoa - PB	2008	3	0.3036	0.0722	<.0001	3	0.2338	0.0595	<.0001
Salvador - BA	2008	4	0.2486	0.063	<.0001	5	0.1769	0.0519	0.0006
Macapá - AP	2008	5	0.248	0.0734	0.0007	4	0.2063	0.0604	0.0006
Florianópolis - SC	2008	6	0.2472	0.0863	0.0042	9	0.1144	0.071	0.1073
Maceió - AL	2008	7	0.2154	0.0704	0.0022	6	0.1621	0.058	0.0052
Brasília - DF	2008	8	0.204	0.0631	0.0012	7	0.1317	0.052	0.0113
Palmas - TO	2008	9	0.1901	0.081	0.0189	12	0.1078	0.0667	0.1062
Belo Horizonte - MG	2008	10	0.1743	0.0645	0.0069	11	0.108	0.0531	0.0418
Natal - RN	2008	11	0.1637	0.071	0.0212	14	0.0834	0.0585	0.1538
Fortaleza - CE	2008	12	0.1602	0.0631	0.0112	10	0.1103	0.052	0.0339
São Luís - MA	2008	13	0.16	0.0767	0.0369	8	0.1172	0.0631	0.0633
Rio Branco - AC	2008	14	0.159	0.0713	0.0257	19	0.0501	0.0587	0.3935
Manaus - AM	2008	15	0.1539	0.0649	0.0178	13	0.1002	0.0535	0.061
Campo Grande - MS	2008	16	0.1529	0.0686	0.0258	16	0.0775	0.0565	0.1698
Belém - PA	2008	17	0.1418	0.0638	0.0262	15	0.0783	0.0525	0.136
Curitiba - PR	2008	18	0.1374	0.0653	0.0355	17	0.0649	0.0538	0.228
Cuiabá - MT	2008	19	0.1172	0.0737	0.1115	23	0.0113	0.0607	0.8521
Goiânia - GO	2008	20	0.1038	0.0662	0.117	18	0.0566	0.0545	0.2993
Recife - PE	2008	21	0.0994	0.0641	0.1208	21	0.0213	0.0528	0.687
São Paulo - SP	2008	22	0.0975	0.0631	0.1223	20	0.0448	0.0519	0.3884
Porto Velho - RO	2008	23	0.0597	0.0731	0.4138	22	0.0179	0.0602	0.7657
Porto Alegre - RS	2008	24	0.0397	0.0644	0.5372	24	0.0004	0.053	0.9933
Rio de Janeiro - RJ	2008	25	0.013	0.0635	0.838	26	-0.0332	0.0522	0.5256
Vitória - ES	2008	26	0	0	.	25	0	0	.
Aracaju - SE	2008	27	-0.0067	0.0708	0.925	27	-0.0359	0.0583	0.5376

Simulador Recente da Renda nas Capitais

Com base nos microdados da PNAD/IBGE processamos modelos estatísticos que estimam a renda em diferentes capitais entre 2004 e 2008. Os resultados da regressão podem ser encontrados a seguir, ou podem ser acessados de forma interativa e amigável no link <http://www.fgv.br/ibrecps/olimp/renda2/index.htm>

Nele podemos simular a renda dos habitantes do município do Rio de Janeiro, recém eleita cidade sede de jogos olímpicos, e comparar com qualquer outra capital do país.

Passos para utilização:

Selecione as suas características e local de moradia no formulário.

Clique em Simular.

O gráfico apresenta a renda domiciliar per capita simulada. Uma das barras representa o Cenário Atual (resultado a partir das características selecionadas) e a outra o Cenário Anterior (apresenta a simulação anterior).

Sexo: Masculino
Raça: Branca
Idade: 30 a 35 anos
Anos de Estudo: 4 a 7 anos
Migração: 5 a 9 anos
Capital: Rio de Janeiro - RJ
Ano: 2008

Simular Reiniciar

Fonte: CPS através do processamento dos microdados da PNAD - IBGE.

3. O Pós-Crise e o Começo de Mandato dos Novos Prefeitos das Seis maiores Cidades Brasileiras

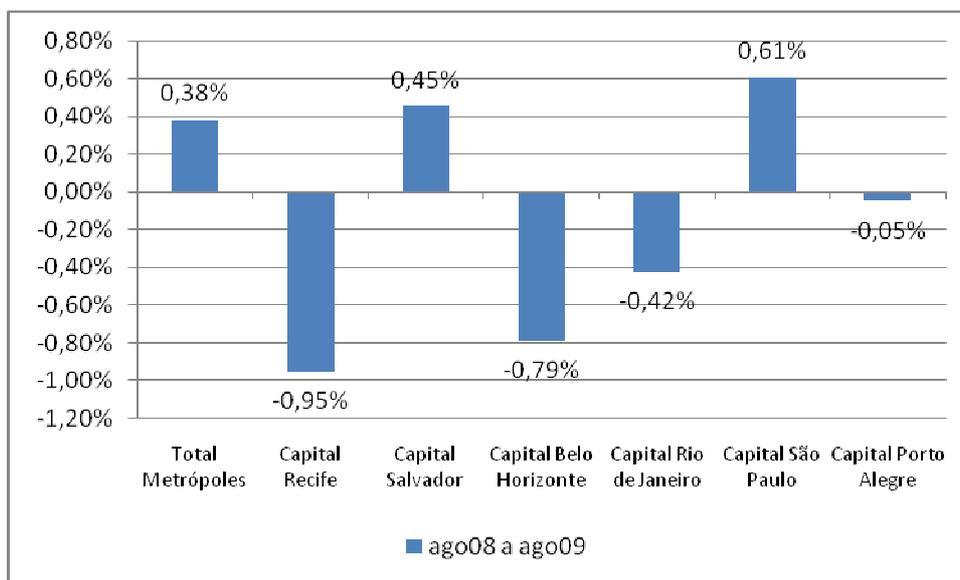
Na passagem do Ano I D.C. (um ano depois da crise), o que podemos dizer dos seus efeitos sobre a frequência escolar do da criança ou do adolescente brasileiro? Damos seqüência aqui, com dados até agosto de 2009, ao monitoramento da evolução da educação, nível e desigualdade da renda do trabalho e composição de classes econômicas entre outras. A PME permite olhar estes tipos de indicadores no período pós-crise das seis maiores metrópoles. Há algumas limitações adicionais, tais como a cobertura geográfica restrita às capitais das seis maiores metrópoles brasileiras, a limitação da análise de frequência escolar àqueles com mais de 9 anos de idade e o uso restrito da fonte de renda do trabalho. Por outro lado, a alta densidade amostral da PME (em alguns casos superior à da PNAD) aliada à sua frequência mensal e a rapidez na disponibilização dos seus microdados a tornam uma base especialmente útil para nossos fins de monitoramento de algumas vertentes da performance social. Conferimos

especial ênfase ao período entre agosto de 2008 a agosto de 2009 para evitar flutuações sazonais e ao mesmo tempo dar o dado mais atual disponível que, além da crise, contém o híbrido de 4 últimos meses do último mandato de prefeito e oito meses do mandato dos prefeitos empossados em janeiro último.

a. Cobertura Escolar

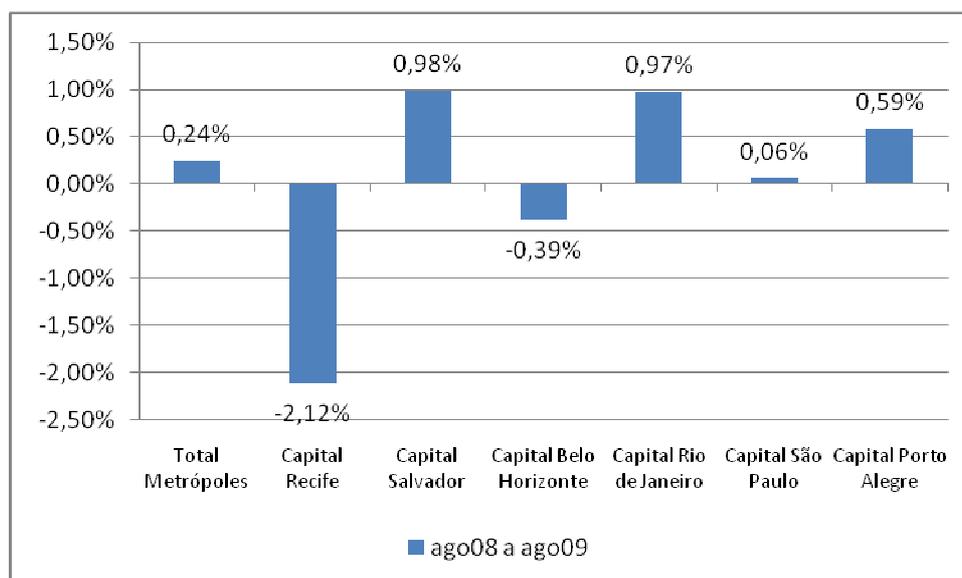
No período Agosto de 2008 quando comparado a Agosto de 2009, a frequência escolar apresentou nas regiões metropolitanas um ligeiro aumento de 0,38% e 0,24% para as faixas etárias de 10 a 14 e 10 a 17, respectivamente. Quando analisamos somente as capitais, em geral, elas apresentam também movimentos modestos, sendo Recife aquela com a maior queda relativa (-0,95% e -2,12% nas respectivas faixas etárias). Nas tabelas seguintes, apresentamos uma visão completa dos meses de agosto em cada ano desde 2002, assim como uma visão detalhado sobre os meses que sucederam a crise. No final da tabela sintetizamos as mesmas informações por mandatos de prefeitos.

Variação da Frequência Escolar (Pós-Crise) – Agosto 2008 a Agosto 2009
10 a 14 anos



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Variação da Frequência Escolar (Pós-Crise) – Agosto 2008 a Agosto 2009 10 a 17 anos



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Frequência Escolar nas Capitais

10 a 14 anos

Frequencia Escolar (população entre 10 e 14 anos)							
	Total Metrôpoles	Capital Recife	Capital Salvador	Capital Belo Horizonte	Capital Rio de Janeiro	Capital São Paulo	Capital Porto Alegre
ago/02	97.33	97.84	97.60	98.26	97.18	97.40	97.78
ago/03	95.97	95.86	93.59	98.15	91.06	97.45	96.28
ago/04	97.89	95.97	97.34	98.41	97.85	98.56	97.98
ago/05	98.07	97.94	97.61	97.56	97.65	98.22	97.87
ago/06	98.51	98.15	98.91	98.77	97.87	98.85	97.95
ago/07	98.31	98.54	98.19	99.28	98.33	98.54	98.64
ago/08	98.15	98.95	96.87	99.16	98.07	98.56	98.53
set-08	98.03	99.22	96.95	98.61	98.00	98.45	98.15
out-08	98.21	98.26	97.55	99.29	98.41	98.10	98.20
nov-08	98.34	98.73	97.62	99.28	98.69	98.23	98.32
dez-08	98.27	97.92	97.09	99.30	97.93	98.45	98.55
jan-09	98.41	99.22	98.39	99.02	98.17	98.60	95.80
fev-09	98.44	99.39	98.17	98.60	98.00	98.13	97.84
mar-09	98.34	99.18	96.85	98.25	98.30	98.58	97.28
abr-09	98.66	98.59	98.06	99.04	98.83	98.88	98.86
mai-09	98.60	99.10	97.69	97.84	97.58	98.46	98.13
jun-09	98.66	99.62	98.00	99.26	97.11	99.09	97.20
jul-09	98.75	98.42	98.30	98.65	98.37	98.91	97.02
ago/09	98.52	98.00	97.31	98.38	97.66	99.16	98.49
PERÍODOS							
jan09 a ago09	98.55	98.94	97.85	98.63	98.00	98.73	97.58
jan05 a dez08	98.21	98.30	97.64	98.53	97.76	98.51	98.28
mar02 a dez04	96.92	96.51	96.45	97.76	95.01	97.87	97.01
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	0.35%	0.65%	0.21%	0.11%	0.25%	0.22%	-0.72%
mar02-dez04 a jan05-dez08	1.33%	1.85%	1.24%	0.79%	2.89%	0.65%	1.31%
mar02-dez04 a jan09-ago09	1.68%	2.52%	1.45%	0.89%	3.15%	0.88%	0.58%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

10 a 17 anos

Frequencia Escolar (população entre 10 e 17 anos)							
	Total Metrópoles	Capital Recife	Capital Salvador	Capital Belo Horizonte	Capital Rio de Janeiro	Capital São Paulo	Capital Porto Alegre
ago/02	93.73	94.24	94.64	94.56	94.90	93.97	91.77
ago/03	92.88	93.78	92.76	94.69	89.52	94.08	91.84
ago/04	94.46	93.03	93.71	95.50	95.24	95.25	94.59
ago/05	94.61	95.32	93.66	95.75	95.14	95.43	94.64
ago/06	94.88	94.78	95.17	95.92	94.91	95.69	94.13
ago/07	94.96	94.74	95.64	95.77	95.24	96.22	94.39
ago/08	95.42	96.64	94.27	95.76	94.96	96.07	95.59
set-08	95.30	96.67	93.56	95.48	95.43	96.46	94.56
out-08	95.05	95.20	93.95	96.21	95.73	95.66	94.93
nov-08	95.20	94.62	93.74	95.88	97.00	95.95	95.52
dez-08	94.15	93.42	92.67	95.81	96.57	94.82	93.49
jan-09	93.99	95.53	93.64	95.60	95.80	94.31	91.41
fev-09	94.40	96.94	94.32	94.80	95.85	94.13	94.54
mar-09	94.85	94.98	93.96	95.95	95.89	95.29	94.27
abr-09	95.34	96.38	95.83	96.35	95.97	95.46	94.59
mai-09	95.59	95.21	94.98	96.53	94.79	96.11	95.70
jun-09	95.49	95.60	95.11	96.47	94.43	96.13	94.47
jul-09	95.26	95.31	95.59	96.15	96.32	94.96	93.26
ago/09	95.65	94.59	95.20	95.39	95.89	96.13	96.15
PERÍODOS							
jan09 a ago09	95.07	95.57	94.83	95.90	95.62	95.32	94.30
jan05 a dez08	94.45	94.76	94.24	95.38	95.11	94.83	94.31
mar02 a dez04	93.11	93.37	93.51	94.72	92.77	93.60	92.68
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	0.66%	0.85%	0.62%	0.55%	0.53%	0.52%	-0.02%
mar02-dez04 a jan05-dez08	1.43%	1.48%	0.79%	0.70%	2.53%	1.32%	1.76%
mar02-dez04 a jan09-ago09	2.10%	2.35%	1.41%	1.25%	3.07%	1.84%	1.74%

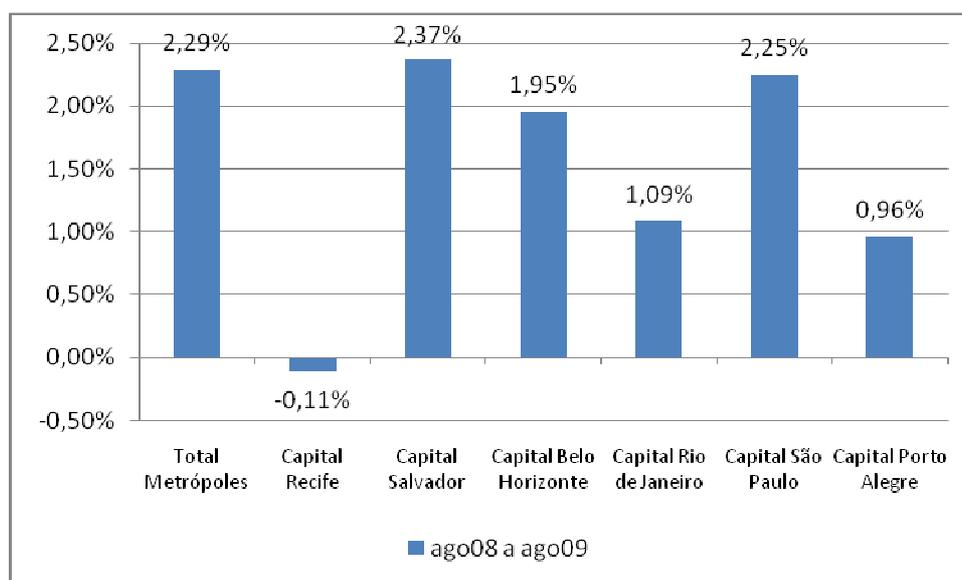
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

b. Escolaridade Média

Analisando agora o que aconteceu com a educação média do brasileiro com 25 anos ou mais residente na área metropolitana no período pós-crise, percebemos aumento de 2,29% em um ano. Recife foi a única capital que não apresentou crescimento (-,11%). Por outro lado, Salvador (2,37%) e São Paulo (2,25%), as capitais líderes em variação, atingem crescimento próximo do conjunto das regiões metropolitanas.

Varição da Educação Média (Pós-Crise) – Agosto 2008 a Agosto 2009

10 a 17 anos



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

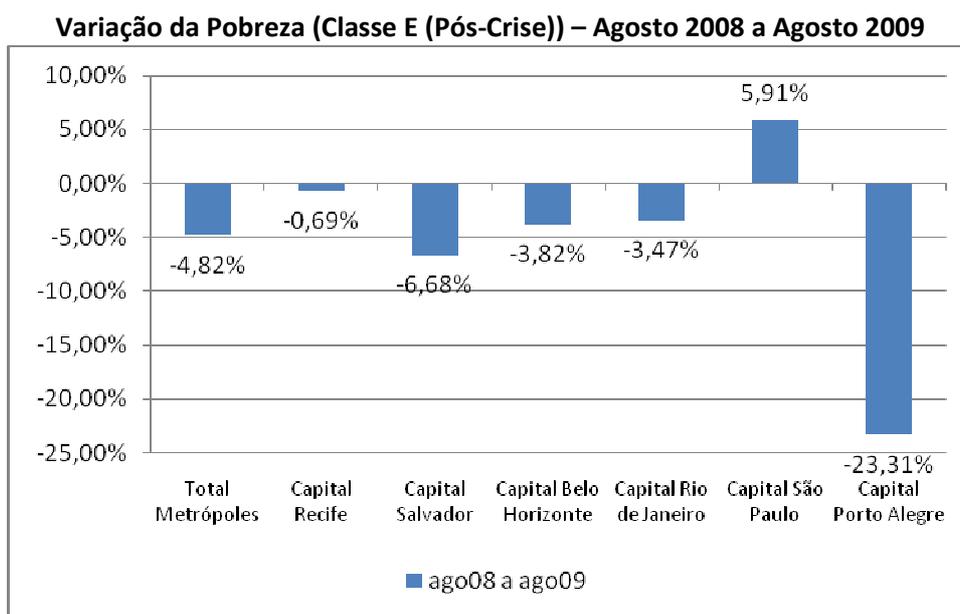
Capitais

Educação Média							
	Total Metrópoles	Capital Recife	Capital Salvador	Capital Belo Horizonte	Capital Rio de Janeiro	Capital São Paulo	Capital Porto Alegre
ago/02	8.38	8.31	8.57	8.92	9.40	8.96	9.73
ago/03	8.50	8.53	8.67	9.05	9.50	9.13	9.82
ago/04	8.65	8.63	8.76	9.12	9.70	9.25	9.87
ago/05	8.75	8.75	8.85	9.35	9.74	9.39	10.09
ago/06	8.86	8.65	9.01	9.52	9.83	9.44	10.19
ago/07	9.03	9.00	9.18	9.63	9.92	9.62	10.31
ago/08	9.18	9.09	9.30	9.73	10.13	9.79	10.40
set-08	9.22	9.10	9.31	9.82	10.13	9.85	10.34
out-08	9.26	9.08	9.32	9.85	10.15	9.88	10.39
nov-08	9.25	9.03	9.30	9.84	10.15	9.82	10.48
dez-08	9.28	9.26	9.36	9.86	10.14	9.85	10.50
jan-09	9.30	9.34	9.38	9.80	10.14	9.93	10.53
fev-09	9.30	9.16	9.47	9.83	10.22	9.90	10.46
mar-09	9.32	9.24	9.39	9.83	10.18	9.94	10.48
abr-09	9.33	9.16	9.36	9.87	10.22	9.91	10.50
mai-09	9.33	9.30	9.39	9.98	10.26	9.92	10.46
jun-09	9.35	9.36	9.38	9.94	10.21	9.96	10.58
jul-09	9.36	9.28	9.47	10.00	10.19	9.99	10.52
ago/09	9.39	9.08	9.52	9.92	10.24	10.01	10.50
PERÍODOS							
jan09 a ago09	9.34	9.24	9.42	9.90	10.21	9.95	10.50
jan05 a dez08	8.96	8.91	9.09	9.61	9.88	9.56	10.23
mar02 a dez04	8.49	8.47	8.64	9.10	9.49	9.11	9.78
VARIÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	4.14%	3.72%	3.60%	2.96%	3.28%	4.07%	2.67%
mar02-dez04 a jan05-dez08	5.61%	5.19%	5.23%	5.68%	4.13%	4.89%	4.60%
mar02-dez04 a jan09-ago09	9.98%	9.10%	9.02%	8.80%	7.55%	9.16%	7.39%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

c. Pobreza (Classe E)

Pegando as seis maiores cidades no período pós-crise até agosto de 2009, São Paulo é a única que apresenta crescimento na taxa de miséria (5,9%), enquanto que a pobreza trabalhista cai mais na capital Porto Alegre (-23%). Apresentamos abaixo a variação da miséria neste último período que pode ser detalhada na tabela seguinte. Com redução de 4,8% na taxa de miséria metropolitana no período pós-crise podemos dizer que o Brasil resiste bem aos impactos da crise.



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Capitais

Classe E							
	Total Metrópoles	Capital Recife	Capital Salvador	Capital Belo Horizonte	Capital Rio de Janeiro	Capital São Paulo	Capital Porto Alegre
ago/02	28.81	45.21	36.75	29.92	28.10	20.34	22.49
ago/03	29.93	50.27	40.00	28.03	27.22	22.53	22.31
ago/04	25.74	40.81	35.19	20.64	22.78	18.62	22.22
ago/05	23.90	37.85	29.68	22.56	23.21	16.31	19.47
ago/06	21.80	35.45	26.89	16.68	22.78	15.78	17.71
ago/07	20.40	30.89	26.11	16.37	20.39	15.13	17.72
ago/08	18.74	32.28	24.74	13.98	18.84	12.46	14.96
set-08	17.90	27.76	23.18	15.19	17.80	11.39	15.58
out-08	17.84	31.00	23.18	13.87	17.59	11.52	15.16
nov-08	17.82	31.03	23.51	14.53	18.17	12.16	14.20
dez-08	17.68	27.99	22.63	15.84	17.95	11.84	15.41
jan-09	18.87	30.36	22.58	16.15	19.07	13.35	14.44
fev-09	18.82	30.20	22.53	15.28	20.60	13.53	16.44
mar-09	18.70	33.53	21.26	16.02	20.09	13.44	16.42
abr-09	18.92	32.75	21.96	15.03	20.01	13.58	15.84
mai-09	18.60	32.21	22.38	12.77	20.13	13.41	15.08
jun-09	18.32	29.80	23.37	14.04	19.72	13.89	14.08
jul-09	18.32	30.03	22.58	13.58	18.95	14.22	13.05
ago/09	17.84	32.06	23.09	13.44	18.18	13.20	11.47
PERÍODOS							
jan09 a ago09	18.55	31.37	22.47	14.54	19.59	13.58	14.60
jan05 a dez08	21.61	34.78	27.30	18.20	21.36	15.25	17.87
mar02 a dez04	28.85	47.87	38.58	27.67	28.22	20.16	23.07
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	-14.17%	-9.82%	-17.69%	-20.12%	-8.26%	-10.96%	-18.25%
mar02-dez04 a jan05-dez08	-25.09%	-27.34%	-29.25%	-34.23%	-24.32%	-24.36%	-22.57%
mar02-dez04 a jan09-ago09	-35.70%	-34.47%	-41.77%	-47.46%	-30.57%	-32.65%	-36.70%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Panorama da Evolução das Classes Econômicas

Disponibilizamos, no site da pesquisa, um panorama completo da evolução recente das classes econômicas. Com ele é possível medir possíveis impactos da crise para os diferentes grupos de população. Além do número de pessoas, é possível obter também a proporção do grupo na população total, assim como detalhar a média de renda per capita e o total domiciliar.

Conteúdo do Panorama:

Período de análise:

Anuais: você pode escolher analisar a evolução através das médias anuais (lembrando que em 2002 os dados estão disponíveis a partir de março e em 2009 até agosto);

Crise: dividimos os anos 2007 e 2008 em períodos pré e pós-crise.

Classes Econômicas:

Escolha entre as classes aquele grupo que você quer analisar.

Análise:

Além da **População** (número de pessoas), você também pode escolher:

Taxa: proporção de indivíduos do respectivo grupo na população total.

Vertical: permite obter um perfil desse grupo escolhido por diferentes características sócio-econômicas.

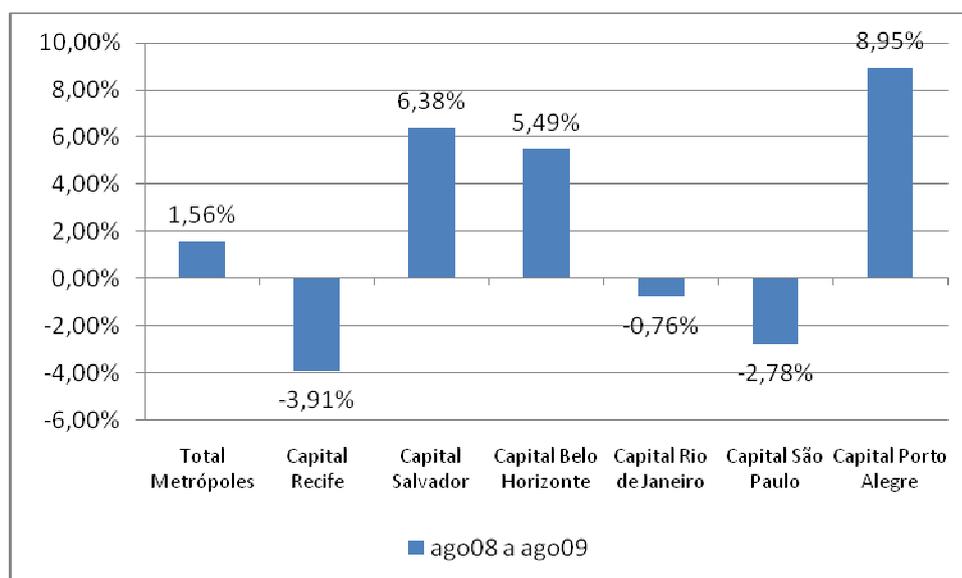
Média: permite avaliar a evolução da renda dos diferentes grupos. Ao selecionar essa opção, um novo menu irá aparecer, para que você indique o tipo de conceito de renda (domiciliar, individual ou per capita).

d. Média da Renda per Capita do Trabalho

Porto Alegre pode ser considerada a capital do ganho de renda trabalhista no período pós-crise. Com aumento de 8,95% fica bem acima do avanço apresentado pelo conjunto das grandes metrópoles (1,56%). Salvador e Belo Horizonte também

apresentam crescimento (6,38% e 3,49%) enquanto os municípios de Recife e São Paulo sofrem com a queda (-3,91% e -2,78%, respectivamente).

Variação da Renda per Capita Média (Pós-Crise) – Agosto 2008 a Agosto 2009



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Renda Per Capita R\$	Total Metrópoles	Capital Recife	Capital Salvador	Capital Belo Horizonte	Capital Rio de Janeiro	Capital São Paulo	Capital Porto Alegre
ago/02	561.11	403.72	433.98	611.45	705.40	790.23	849.14
ago/03	499.84	364.01	401.81	565.04	634.26	716.74	796.80
ago/04	530.77	422.30	407.35	665.33	630.97	751.84	794.51
ago/05	555.69	449.03	453.48	674.10	656.52	784.03	788.48
ago/06	592.02	430.65	481.50	755.81	680.50	834.42	851.06
ago/07	605.18	477.51	492.10	783.14	734.60	812.91	921.44
ago/08	652.00	436.19	508.52	803.01	810.41	883.06	914.19
set-08	666.61	467.75	538.76	836.80	816.22	897.49	904.78
out-08	666.41	449.81	527.45	836.54	837.58	894.00	939.41
nov-08	665.82	438.61	536.90	824.73	838.68	888.46	932.22
dez-08	662.47	485.62	558.64	852.10	798.08	872.94	928.65
jan-09	659.59	461.39	528.98	781.07	770.63	932.96	956.67
fev-09	644.30	413.63	525.71	793.44	756.48	905.98	901.43
mar-09	645.75	398.75	529.38	793.99	750.77	907.05	901.63
abr-09	643.12	407.87	510.99	789.33	779.89	906.73	936.02
mai-09	640.67	419.09	524.20	827.44	749.34	878.29	904.58
jun-09	648.29	418.04	538.84	873.47	730.12	875.82	951.76
jul-09	648.32	453.88	544.19	856.39	783.89	840.11	965.66
ago/09	662.15	419.12	540.98	847.10	804.27	858.48	996.00
PERÍODOS							
jan09 a ago09	649.02	423.97	530.41	820.28	765.67	888.18	939.22
jan05 a dez08	594.36	445.51	482.97	741.38	707.45	829.33	844.04
mar02 a dez04	518.63	377.72	400.42	608.93	617.43	749.45	775.63
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	9.20%	-4.83%	9.82%	10.64%	8.23%	7.10%	11.28%
mar02-dez04 a jan05-dez08	14.60%	17.95%	20.62%	21.75%	14.58%	10.66%	8.82%
mar02-dez04 a jan09-ago09	25.14%	12.25%	32.46%	34.71%	24.01%	18.51%	21.09%

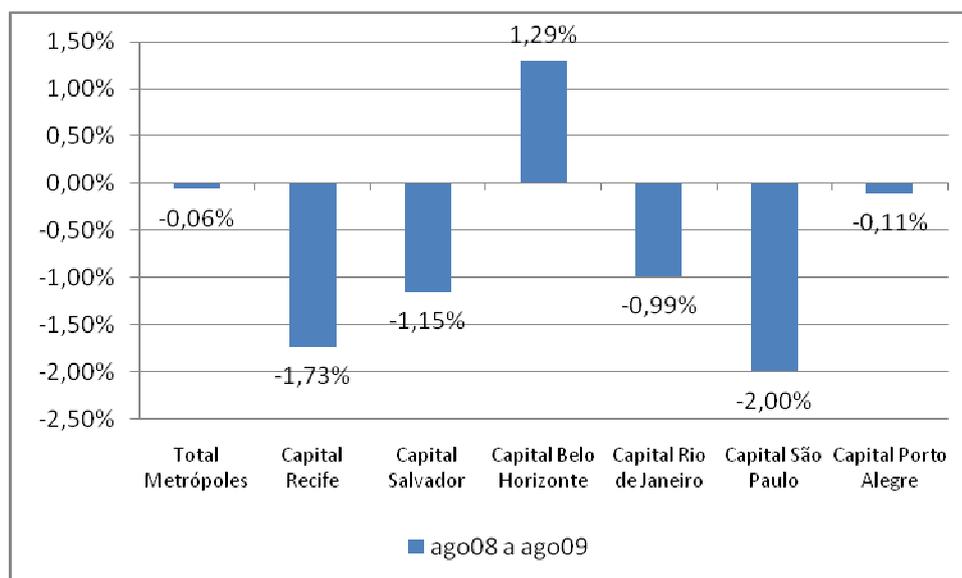
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

e. Desigualdade da Renda per Capita do Trabalho (Índice de Gini)

Em termos de desigualdade, a única capital que apresentou crescimento no Gini foi Belo Horizonte (1,29%). As demais apresentam quedas, todas elas superiores à

apresentada pelo conjunto das regiões metropolitanas, que se manteve praticamente estável (-0,06%). O destaque nesse caso fica com São Paulo e Recife (-2% e -1,73%, respectivamente).

Varição da Desigualdade (Pós-Crise) – Agosto 2008 a Agosto 2009



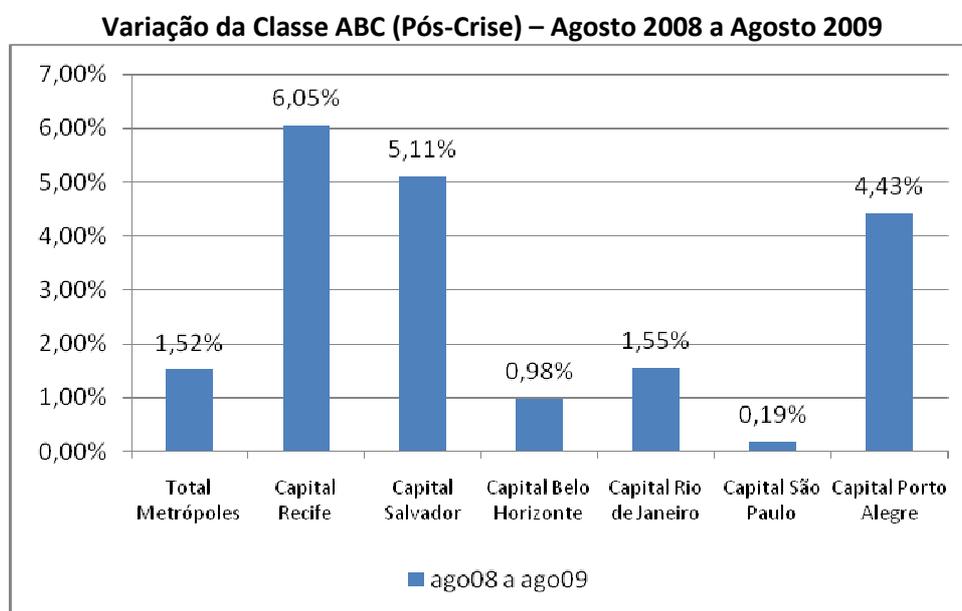
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Índice de Gini							
	Total Metrôpoles	Capital Recife	Capital Salvador	Capital Belo Horizonte	Capital Rio de Janeiro	Capital São Paulo	Capital Porto Alegre
ago/02	0.6363	0.7049	0.6721	0.6473	0.6508	0.6223	0.6141
ago/03	0.6195	0.7063	0.6903	0.6142	0.6258	0.6186	0.6053
ago/04	0.6024	0.6708	0.6422	0.6009	0.5959	0.6043	0.6032
ago/05	0.6007	0.6657	0.6378	0.6033	0.6142	0.5970	0.5914
ago/06	0.5951	0.6525	0.6188	0.5862	0.6153	0.5956	0.5840
ago/07	0.5835	0.6472	0.6279	0.5783	0.6045	0.5883	0.5923
ago/08	0.5819	0.6273	0.6246	0.5731	0.6044	0.5800	0.5666
set-08	0.5828	0.6241	0.6264	0.5864	0.6030	0.5698	0.5719
out-08	0.5794	0.6321	0.6166	0.5855	0.6023	0.5654	0.5763
nov-08	0.5808	0.6289	0.6255	0.5791	0.6057	0.5725	0.5730
dez-08	0.5764	0.6247	0.6294	0.5915	0.5910	0.5657	0.5781
jan-09	0.5909	0.6228	0.6168	0.5803	0.5993	0.6002	0.5778
fev-09	0.5861	0.5896	0.6092	0.5838	0.6071	0.6001	0.5855
mar-09	0.5860	0.5938	0.6023	0.5851	0.6064	0.5996	0.5771
abr-09	0.5897	0.6231	0.5962	0.5728	0.6253	0.6087	0.5788
mai-09	0.5829	0.6167	0.6123	0.5719	0.6054	0.5934	0.5669
jun-09	0.5819	0.5966	0.6223	0.5981	0.5950	0.5921	0.5716
jul-09	0.5798	0.6335	0.6142	0.5761	0.6041	0.5782	0.5731
ago/09	0.5815	0.6164	0.6175	0.5805	0.5985	0.5684	0.5660
PERÍODOS							
jan09 a ago09	0.5849	0.6115	0.6113	0.5811	0.6051	0.5926	0.5746
jan05 a dez08	0.5901	0.6457	0.6291	0.5875	0.6054	0.5923	0.5827
mar02 a dez04	0.6218	0.7007	0.6728	0.6253	0.6372	0.6130	0.6120
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	-0.90%	-5.29%	-2.83%	-1.10%	-0.05%	0.04%	-1.39%
mar02-dez04 a jan05-dez08	-5.10%	-7.85%	-6.50%	-6.04%	-4.99%	-3.37%	-4.79%
mar02-dez04 a jan09-ago09	-5.95%	-12.72%	-9.14%	-7.07%	-5.04%	-3.33%	-6.11%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

f. Classe ABC – Principais Metrôpoles

No período pós-Crise, conforme podemos ver no gráfico abaixo, o Brasil anda bem nas Chuvas e Trovoadas. Olhando as seis maiores cidades no período pós- crise até agosto de 2009 o Rio é a 4ª em salto da nova classe média, citado por Lula em Copenhague, com 1,55% de crescimento de cariocas na classe ABC, crescimento similar ao apresentado pelo conjunto das metrôpoles. O destaque positivo está nas capitais nordestinas de Recife (6,1%) e de Salvador (5,11%) e o último lugar para o grande Município de São Paulo com 0,19%. Este dado pega não só a crise como a passagem de bastão entre os dois últimos prefeitos. O Brasileiro em geral tal como o nosso querido Ayrton Senna, anda bem debaixo das chuvas e trovoadas de uma crise internacional.



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Classe ABC							
	Total Metrópoles	Capital Recife	Capital Salvador	Capital Belo Horizonte	Capital Rio de Janeiro	Capital São Paulo	Capital Porto Alegre
ago/02	56.42	37.31	46.56	55.83	61.10	67.10	65.47
ago/03	53.62	34.29	42.87	54.26	60.09	63.66	65.79
ago/04	57.77	43.14	48.23	62.13	64.20	67.94	66.96
ago/05	58.59	45.15	51.70	61.97	62.20	68.58	68.23
ago/06	62.38	46.43	57.35	68.88	63.51	71.74	72.18
ago/07	64.81	50.89	58.52	71.42	66.87	72.46	72.83
ago/08	67.68	49.31	60.16	73.08	69.37	77.52	75.51
<i>set-08</i>	68.58	52.04	61.91	72.89	70.81	78.77	74.94
<i>out-08</i>	68.85	49.40	62.61	73.93	71.48	78.38	74.11
<i>nov-08</i>	68.71	50.19	61.96	73.02	71.88	77.17	76.76
<i>dez-08</i>	69.14	53.65	62.66	72.00	72.15	77.74	75.60
<i>jan-09</i>	67.55	51.87	62.87	71.29	70.17	76.30	77.09
<i>fev-09</i>	67.51	52.86	64.86	70.95	68.51	75.85	73.49
<i>mar-09</i>	67.55	51.75	65.16	71.16	67.55	75.39	74.20
<i>abr-09</i>	67.10	49.87	64.57	73.00	67.00	74.93	74.45
<i>mai-09</i>	67.74	51.24	62.48	74.20	67.57	75.96	74.63
<i>jun-09</i>	67.98	52.97	62.11	72.97	68.18	75.78	75.44
<i>jul-09</i>	68.17	51.94	63.32	75.38	69.69	76.16	76.07
ago/09	68.71	52.29	63.24	73.79	70.45	77.67	78.85
PERÍODOS							
jan09 a ago09	67.79	51.85	63.58	72.84	68.64	76.00	75.53
jan05 a dez08	62.98	47.05	56.36	67.62	65.87	72.48	71.29
mar02 a dez04	55.06	36.27	44.99	56.63	58.86	66.54	65.30
VARIÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	7.64%	10.19%	12.80%	7.73%	4.20%	4.86%	5.94%
mar02-dez04 a jan05-dez08	14.38%	29.75%	25.28%	19.39%	11.91%	8.93%	9.17%
mar02-dez04 a jan09-ago09	23.12%	42.96%	41.31%	28.62%	16.61%	14.22%	15.66%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Consumidores, Produtores e a Nova Classe Média

Mais uma vez realizada em tempo recorde, a pesquisa disponibiliza grande acervo de estatísticas sociais baseadas em renda, processados a partir da PNAD. Além dos indicadores tradicionais, o CPS optou por explorar a evolução do estoques de diferentes ativos das famílias, embasando uma visão mais ampla dos padrões de vida conquistados. Traduzindo a riqueza de dados sobre estoques de ativos, agrupados sob duas perspectivas, a do consumidor e a do produtor, nos termos da fábula de La Fontaine, a pesquisa permitiu separar os brasileiros em cigarras e formigas. Mostra que na foto os brasileiros são mais como cigarras do que formigas, porém o filme dos últimos 5 anos mostra metamorfose gradual em direção às formigas. O avanço na capacidade de geração de renda do brasileiro subiu segundo o nosso novo índice de 28,32% nesse período enquanto o potencial de consumo aumentou 14,98%. Apesar do propalado crescimento dos programas sociais, a renda corrente do trabalho cresceu tanto quanto a renda total.

A pesquisa analisa também a partir do processamento de microdados de 128 países as particularidades do brasileiro em relação ao futuro, tanto seu quanto do país: entre os 128 países, temos o 9º mais alto grau de dissonância entre as expectativas futuras de felicidade individual (somos o 1º) e do país (somos 43º). Assim como as cigarras, o brasileiro espera um futuro melhor mais do que qualquer país. E, ao contrário das formigas, temos baixas expectativas da vida em coletividade.

O sítio da pesquisa www.fgv.br/cps/fc disponibiliza bancos de dados interativos que permitem a cada um decompor e analisar os níveis e as mudanças de indicadores sociais baseados em renda desde uma perspectiva própria, incluindo um amplo conjunto de informações a respeito dos fluxos de renda e indicadores associados, assim como o potencial de consumo e da capacidade de geração de renda, que são o centro desta pesquisa.

The image shows a screenshot of a website interface. On the left, there is a navigation menu with the following items: FGV cps (Centro de Políticas Sociais), ENGLISH VERSION, Texto Principal, Slides, Visualização, Impressão, Vídeo - Principais resultados, Banco de dados, PANORAMIAS, Evolução Social, Decomposição de Renda, SIMULADORES, Renda Média, Vídeo - Seminário O Globo: 40 anos do caderno de economia, Comunicação para Sociedade, and Fale conosco: cps@fgv.br. Below the menu is a small thumbnail image of the main graphic. The main graphic on the right features a large image of an ant and a grasshopper on a green leaf, with a coin and a line graph overlaid. The text on the graphic reads: 'CONSUMIDORES. PRODUTORES E A NOVA CLASSE MÉDIA: Miséria, Desigualdade e marcadores das classes'. At the bottom of the graphic are the logos for FGV and SAS, along with the website URL www.fgv.br/cps/fc.

4. Conclusões

a. Algumas Estratégias Sociais Municipais

Em linhas gerais, propomos enfatizar um novo regime de políticas públicas, representado por: i) melhoria de acesso dos produtores a pobres a mercados de crédito, de bens e serviços configurando um choque capitalismo nos pobres. O exemplo de chegada do CrediAmigo - o maior programa de microcrédito do Brasil ao Rio de Janeiro - representa oportunidade ímpar de permitir aos pequenos produtores que caracterizam a economia fluminense e a nordestina ii) *upgrades* na rede do Bolsa Família que atinge 25% dos brasileiros. iii) A efetivação do PAC educacional. A escola é o ingrediente essencial do espetáculo de crescimento sustentável e a preços populares.

O Bolsa Família é um programa que representa uma parceria federal, mas com forte atuação dos municípios na formação dos cadastros. O problema dos incentivos à escolarização fornecidos pelo Bolsa-Família atual é que eles pareciam chover no molhado. O programa dá incentivos às crianças de 7 a 15 anos a se maticularem e a freqüentarem a escola. Este é um segmento onde a quase a totalidade dessas crianças já estariam matriculadas na escola, mesmo sem o programa. O Bolsa-Família parece ser um bom programa de transferência de renda – que dá o peixe - mas não um bom programa educacional que ensina a pescar. Este programa foi estendido à faixa de 15 a 17 anos com valores mais altos. Acho que dar atenção à pré-escola, às crianças de 4 a 6 anos, depois de 0 a 6 anos de idade, criar uma contrapartida de que na pré-escola a mãe não só vacine a criança, mas a ponha na pré-escola é uma direção interessante, principalmente se combinada com programas de oferta de educação - como na passagem do FUNDEF para o FUNDEB.

Outro norte é o da melhora na qualidade da educação. O problema crucial hoje não é a freqüência, ou estar matriculado na escola. Freqüentar a escola é importante, mas o que capta o efeito dessas duas coisas é a qualidade da educação, que é baixíssima no Brasil. Usar incentivos pecuniários para que as crianças fiquem mais tempo nas escolas e as motivem a melhorar o seu aprendizado pode ser interessante. Hoje temos à nossa disposição os resultados frescos da Prova Brasil, avaliação de proficiência representativa ao nível de cada escola pública. Isto tem sido bem utilizado tanto pelo Governo federal através das metas do Ideb como pela sociedade civil como nas metas do Movimento Todos pela Educação. Criar sistemas de metas e de fornecimento de

crédito social baseado no desempenho auferido pode ajudar na integração de oferta e demanda de educação.

Complementarmente, os dados da última PNAD ao mesmo tempo em que apontam uma melhora - até certo ponto surpreendente - dos indicadores sociais de renda, revelam alguns dados preocupantes de deterioração de indicadores escolares na faixa etária mais acima da dos beneficiários do Bolsa Família.

d. Rio 2016 e o Choque de Gestão

O Rio de Janeiro foi um engano. Deixa-me tentar me explicar. Os lusitanos quando aqui aportaram em janeiro, por suposto, enxergaram a Baía de Guanabara como o estuário de rio, dando-lhe o nome de Rio de Janeiro. A não ser por este engano que parece anedota de português: a Baía de Janeiro deveria ser aqui. A Baía de Todos os Santos inspirou Bahia, os grandes rios ao sul e ao norte do Brasil deram nome aos respectivos estados do Rio Grande. Aqui o lapso inicial foi eternizado no nome do estado, do município e do Grande Rio, a metrópole, perfazendo o que chamamos aqui de os “três Rios”. Por favor, não confundam com o município de Três Rios.

O engano na nascente do Rio segue curso acima: o PDBG (Programa de Despoluição da Baía de Guanabara), financiado pelo Banco Japonês de Desenvolvimento, nosso concorrente olímpico. Além de dinheiro, havia a mobilização popular herdada da Rio 92. Nossa pesquisa com o Instituto Trata Brasil, demonstra o entupimento da expansão da rede geral de esgoto no Rio. PDBG é um caso clássico de esgoto “enganado”. Já o Baía Azul, um similar de Salvador do PDBG, financiado pelo BID dobrou o acesso a saneamento básico entre as copas de 1998 e 2002. Se dinheiro e mobilização é preciso, boa gestão também é.

No caso dos três Rios, a má gestão além dos problemas internos às diferentes esferas públicas, está também na confluência delas. Octávio Amorim argumenta que sucessivos prefeitos e governadores do Rio ao almejarem a presidência do Brasil, assorearam o fluxo de financiamento federal em direção aos três Rios. O alinhamento entre os três níveis de governo, patente em Copenhagen seria exceção, e não regra. A relação entre Estado e sociedade também aqui retrocedeu. Enquanto o país viveu nos últimos 10 anos um processo de formalização, os três Rios navegaram a primeira parte deste percurso na contramão. Entre 1997 e 2003 todos os medidores de formalidade dos pequenos negócios que caracterizam o tecido produtivo local caíram à metade, idem para formalização previdenciária dos trabalhadores em geral. Neste período a conhecida

malandragem local, o verdadeiro esporte local, tem como capital a renovada Lapa e como personagem símbolo mais o Mané que Zé Carioca. O sucesso de público e de crítica da série do jornal O Globo intitulada “Illegal, e daí?” ilustra o clamor carioca contra o caos, ouvido pelos atuais governador e prefeito, e traduzido em ação nas favelas, nas ruas, campos, construções sob o codinome de choque de ordem. O termo choque de gestão tomado emprestado do sucesso de Minas Gerais e do Espírito Santo, digo sucesso, não só pela marca administrativa, mas pelo bom desempenho dos indicadores sociais, econômicos e eleitorais, alçando respectivos governadores reeleitos aos 80% de votos locais -demonstrando como uma gestão voltada a metas tangíveis pode pelas vias de seus diversos afluentes desaguar em um mar de resultados.

Os três Rios lançaram seus respectivos choques de ordem, passaram ao choque de gestão, mas estamos talvez ainda às voltas com os meios e não nos fins; nas condições necessárias e não nas suficientes. Aí entra o sucesso da candidatura olímpica carioca que representa uma ponte do Illegal, e aí? ao “Legal, e aí!”, de fazermos a travessia entre as margens, superando os percalços existentes entre os choques de ordem e de gestão, de um lado, e o choque de progresso, de outro. Podemos agora, quem sabe, aproveitar o aniversário de meio século de Brasília em 2010 para superar de uma vez por todas o saudosismo de quem foi Capital da República e Corte do Império, mas ainda não desacostumou da fantasia.

Nossos Amyr Klink e Torben Grael são exemplos vivos da capacidade dos habitantes dos três Rios de navegar em direção a novas metas traçadas por mais impossíveis que pareçam. A escolha em 2007 do Cristo Redentor, essa milenar obra de 75 anos como uma das sete novas maravilhas da humanidade, reflete esta capacidade. Eu estava então em Machu Picchu e vi a surpresa dos peruanos com o veredito, afinal não se tratava de competição acerca de nossos inegáveis dotes naturais, mas de obras humanas. Mal sabem *nuestros hermanos* que a grande obra humana em questão é a coesão da corrente carioca em consonância com a do resto do Brasil, em direção aos objetivos apresentados. A cada carnaval mostramos a nossa renovada capacidade de atingir desafios.

Agora como muitos podem se enganar por muito tempo e serem iludidos por falas fáceis sobre um futuro tão brilhante quanto improvável, o CPS lança pesquisa para monitorar indicadores sociais das 27 capitais brasileiras. A nossa inovação metodológica está em abrir os microdados dos municípios das capitais da PNAD, a fim de comparar prefeitos e suas obras. Começamos aproveitando a coincidência entre

ciclos olímpicos e mandatos de prefeitos, comparando a performance de diferentes prefeitos das Olimpíadas de Atlanta 1996 a Pequim 2008. Por exemplo, quem foi melhor em levantamento de pessoas da pobreza: Cesar Maia II (entre Sidney 2000 e Atenas 2004) ou Cesar Maia III? Onde o salto da nova classe média citado por Lula da Silva em Copenhagem foi maior? na pequena Campo Grande ou na Grande São Paulo? O que mudou nestas cidades? Mudou por quê? Aumento de educação, redução de desigualdade ou todas as alternativas acima? Obviamente, há que se considerarem as diferenças de contexto, olhar para as diferenças de velocidades relativas entre localidades, como uma saudável corrida por melhores indicadores em diferentes períodos de tempo. Para além da PNAD2008, trazemos dados dos últimos doze meses quando além da crise econômica em curso, houve a passagem de bastão entre prefeitos. Mais do que rota fixa, o site WWW.fgv.br/cps/2016 é um instrumento de navegação, permitindo comparar o desempenho das capitais, aí incluindo-se as das 12 sedes da Copa de 2014.

A conquista da sede das Olimpíadas de 2016 é apenas a largada de uma corrida de obstáculos por resultados palpáveis que está apenas começando, e como qualquer competição deve ser acompanhada pelo público. As Olimpíadas além de servir ao interesse global, devem produzir legado local. Do povo, pelo povo, para o povo brasileiro em geral e dos três Rios, em particular.

e. Resultados

Olimpíada Social

O desafio olímpico se colocaria como relevante incentivo para o Brasil e a cidade do Rio de Janeiro focarem na consecução de melhoras palpáveis e permanentes - o tal legado da olimpíada - na qualidade de vida de sua população. Assim como a Copa do Mundo de 2014 as 12 cidades sedes. Aproveitando a exata sobreposição dos ciclos olímpicos com mandatos de prefeitos, o Centro de Políticas Sociais da FGV lança uma espécie de Olimpíada de indicadores entre as capitais brasileiras. O município do Rio que era 8º lugar na frequência escolar no segundo mandato de Cesar Maia (entre Sidney 2000 e Atenas 2004, etc.) passa para 6º no mandato seguinte com 98,41% de adolescentes de 7 a 14 anos. O líder é a pequena Campo Grande com 98,92% e a lanterninha Maceió com 95,93% de suas crianças na escola.

O Pós-Crise: Brasil anda bem nas Chuvas e Trovoadas

Tomando as seis maiores cidades no período pós-crise até agosto de 2009, o Rio é a 4ª em salto da nova classe média, citado por Lula em Copenhague com 1,55% de crescimento de cariocas na classe média. O destaque está nas capitais nordestinas de Recife (6,1%) e de Salvador (5,11%) e o último lugar para o grande Município de São Paulo com 0,19%. Este dado engloba não só a crise, como a passagem de bastão entre os dois últimos prefeitos. O Brasileiro em geral tal como o nosso Ayrton Senna: anda bem debaixo das chuvas e trovoadas de uma crise internacional

5. Bibliografia

BACHA, E. L., AND TAYLOR, L.. “Brazilian income distribution in the 1960s: Tacts’ model results and the controversy.” *Journal of Development Studies*, Vol. <http://www.informaworld.com/smpp/title~content=t713395137~db=all~tab=issueslist~branches=14 - v14>, Issue 3, pages 271 – 297, 1978

BANERJEE, ABHIJIT V. AND DUFLO, ESTHER. “What is middle class about the middle classes around the world?”, mimeo, MIT December 2007.

BARROS, R.P. de; MENDONÇA, R. A evolução do bem-estar e da desigualdade no Brasil desde 1960. Rio de Janeiro: IPEA, 1992. (Texto para discussão, nº. 286).

BARROS, R.P. de; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. Desigualdade e pobreza no Brasil: a estabilidade inaceitável. In: HENRIQUES, R. (Ed.). Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

BARROS, R. P. Foguel, M. N. ULYSSEA G. (Orgs.). Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente. Rio de Janeiro: IPEA, 2007.

BARROS, Ricardo Paes; MENDONÇA, Rosane; NERI, Marcelo C. The duration of poverty spells. In: III Encontro Nacional de Estudos do Trabalho, ENABET, Anais..., 1996.

BARROS, Ricardo Paes; MENDONÇA, Rosane; NERI, Marcelo C. Pobreza e inflação no Brasil: uma análise agregada. In: Economia Brasileira em Perspectiva 1996, Rio de Janeiro: IPEA, 1996, v.2, p.401-420.

BIRDSALL, NANCY, CAROL GRAHAM, AND STEFANO PETTINATO “Stuck In Tunnel: Is Globalization Mudding The Middle Class?” Brookings Institution, Center on Social and Economic Dynamics WP No. 14, 2000.

BOOT, H. M. (1999) “Real Incomes of the British Middle Class, 1760-1850: The Experience of Clerks at the East India Company”, *The Economic History Review*, 52(4), 638-668.

BONELLI, R.P. de; SEDLACEK, G.L. Distribuição de renda: evolução no último quarto de século. In: SEDLACEK, G.L.; BARROS, R.P. de. Mercado de trabalho e distribuição de renda: uma coletânea. Rio de Janeiro: IPEA, 1989. (Série Monográfica 35).

CARDOSO, E.; BARROS, R.; URANI, A. Inflation and unemployment as determinants of inequality in Brazil: the 1980s, Chapter 5. In: DORNBUSCH, R.; EDWARDS, S. (Eds.), *Reform, recovery and growth: Latin America and the Middle-East*, Chicago: University of Chicago Press for the NBER, 1995.

DOEPKE, M. AND F. ZILIBOTTI (2005) "Social Class and the Spirit of Capitalism", *Journal of the European Economic Association* 3, 516-24.

DOEPKE, M AND F. ZILIBOTTI (2007) "Occupational Choice and the Spirit of Capitalism", NBER Working Paper.

ESTERLY, WILLIAM (2001) "The Middle Class Consensus and Economic Development", *Journal of Economic Growth*, 6(4), 317-335.

FERREIRA, F.; LANJOUW, P.; NERI, M. A Robust poverty profile for Brazil using multiple data sources. *Revista Brasileira de Economia* 57 (1), p. 59-92, 2003.

FISHLOW, A. (1972): "Brazilian Size Distribution of Income", *American Economic Association: Papers and Proceedings 1972*, pp.391-402

FREDERICK, JIM (2002) "Thriving in the Middle Kingdom", *TIME Magazine*, Nov 11.

GASPARINI, L. Different lives: inequality in Latin America the Caribbean, inequality the state in Latin America the Caribbean World Bank LAC Flagship Report 2003. Washington, D.C.: World Bank, 2003. Mimeografado.

GOLDMAN SACHS - WILSON, DOMINIC AND DRAGUSANU, RALUCA "The Expanding Middle: The Exploding World Middle Class and Falling Global Inequality" - Goldman Sachs Economic Research/Global Economics Paper nº 170, July 2008

HOFFMANN, R. As transferências não são a causa principal da redução da desigualdade, *Econômica* 7, no.2, 335-341: Rio de Janeiro, Brazil, 2005.

IPEA. Sobre a queda recente da desigualdade no Brasil, 2006. (Nota técnica).

_____. Desigualdade e Crescimento: Ingredientes Trabalhistas em Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente. Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan

Foguel, Gabriel Ulyssea (orgs), Rio de Janeiro, 2007. vide <http://www.fgv.br/cps/pesquisas/propobre/>

LANDES, DAVID. *The Wealth and Poverty of Nations*. New York: Norton, 1998.

LANGONI, C. *Distribuição da renda e desenvolvimento econômico do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas (FGV), 3ª edição 2005, 1973

MURPHY, KEVIN M., ANDREI SCHLEIFER AND ROBERT VISHNY (1989) “Industrialization and the Big Push”, *Journal of Political Economy*, 97(5), 1003-1026.

NERI, M. C. Diferentes histórias em diferentes cidades. In: REIS VELLOSO, J.P.; CAVALCANTI, R. (Eds.). *Soluções para a questão do emprego*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2000.

_____. Eleições e “Expansões”, mimeo, vide <http://www.fgv.br/cps/pesquisas/pp2/>, 2006a. (also available in English)

_____. *A Nova Classe Média*, mimeo, Rio de Janeiro: FGV, 2008a. see: http://www.fgv.br/cps/classe_media/ (also available in English)

_____. *Miséria, e a nova classe média na década da igualdade*, mimeo, Rio de Janeiro: FGV, 2008b. see: <http://www.fgv.br/cps/desigualdade/> (also available in English)

_____. *Miséria, desigualdade e estabilidade in Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente*. Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea (orgs), Rio de Janeiro, 2007a. see: http://www.fgv.br/cps/pesquisas/site_ret_port/

_____. (org.) *Microcrédito, o mistério nordestino e o Grameen brasileiro: perfil e performance dos clientes do CrediAMIGO*”, Editora da Fundação Getulio Vargas, 370pag, Rio de Janeiro, 2008

NERI, M. C.; CONSIDERA, Cláudio; PINTO, Alexandre. *A evolução da pobreza e da desigualdade brasileiras ao longo da década de 90*. In: *Revista Economia Aplicada*, Ano 3, v. 3, p.384-406, jul.-set. 1999.

NERI, M. C. e CONSIDERA, Cláudio. Crescimento, desigualdade e pobreza: o impacto da estabilização. In: Economia Brasileira em Perspectiva 1996, Rio de Janeiro: IPEA, 1996, v.1, p. 49-82.

STIGLITZ, J.; SEN, A e FITOUSHI, Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress, 2009. September, 2009
http://www.stiglitz-sen-fitoussi.fr/documents/rapport_anglais.pdf

Apêndice I: Dados Estaduais com Base nas PNADs

Este apêndice estende dados equivalentes ao utilizado na seção 2 do trabalho a esfera estadual de forma a permitir a comparação com as estatísticas das respectivas capitais.

Educação Média (anos de estudo) – População com 25 anos ou mais

Educação Média						
População Total						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Total	7.35	6.81	5.93	14.78	7.98	23.93
Capital	8.97	8.45	7.78	8.66	6.15	15.35
Educação Média						
Estado						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Rondônia	7.22	6.67	6.34	5.07	8.33	13.82
Acre	7.65	6.71	6.43	4.28	14.09	18.97
Amazonas	8.06	7.51	6.35	18.31	7.33	26.98
Roraima	8.12	7.08	7.08	-0.08	14.68	14.59
Pará	7.04	6.55	5.70	14.87	7.52	23.51
Amapá	8.26	7.45	6.43	15.96	10.79	28.48
Tocantins	6.71	5.96	4.65	28.16	12.62	44.33
Maranhão	5.78	5.06	3.98	27.14	14.30	45.31
Piauí	5.56	4.84	3.89	24.42	14.94	43.02
Ceará	6.23	5.55	4.37	26.95	12.36	42.64
Rio Grande do Norte	6.31	5.81	5.03	15.53	8.60	25.46
Paraíba	5.77	5.18	4.83	7.14	11.50	19.46
Pernambuco	6.28	5.77	4.93	16.91	8.83	27.23
Alagoas	5.34	4.64	4.37	5.98	15.14	22.03
Sergipe	6.47	5.89	4.90	20.23	9.95	32.20
Bahia	6.06	5.40	4.31	25.23	12.21	40.53
Minas Gerais	7.12	6.59	5.61	17.49	8.13	27.05
Espírito Santo	7.37	6.96	5.88	18.43	5.89	25.41
Rio de Janeiro	8.36	7.83	7.12	10.06	6.73	17.47
São Paulo	8.34	7.85	6.99	12.27	6.23	19.27
Paraná	7.70	7.14	6.06	17.86	7.81	27.06
Santa Catarina	7.87	7.37	6.30	17.09	6.75	24.99
Rio Grande do Sul	7.63	7.25	6.61	9.55	5.36	15.42
Mato Grosso do Sul	7.21	6.73	5.88	14.48	7.17	22.69
Mato Grosso	7.01	6.64	5.73	15.88	5.52	22.28
Goiás	7.24	6.62	5.70	16.12	9.40	27.03
Distrito Federal	9.41	8.87	8.02	10.52	6.12	17.28

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Miséria US\$ 1 – PPP

Miséria - US\$ 1						
População Total						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Total	4.80	6.99	7.76	-9.99	-31.34	-38.20
Capital	4.14	5.54	4.66	18.78	-25.25	-11.21
Miséria - US\$ 1						
Estado						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Rondônia	2.99	3.89	3.06	27.18	-23.15	-2.26
Acre	4.00	6.75	8.19	-17.62	-40.70	-51.15
Amazonas	4.05	6.78	8.68	-21.95	-40.22	-53.34
Roraima	5.52	9.52	3.64	161.23	-41.98	51.58
Pará	3.82	5.84	6.79	-14.00	-34.70	-43.84
Amapá	3.07	7.68	11.09	-30.71	-60.01	-72.29
Tocantins	5.04	8.56	12.22	-29.97	-41.09	-58.74
Maranhão	12.85	16.91	21.94	-22.91	-24.02	-41.43
Piauí	11.89	18.24	23.14	-21.19	-34.81	-48.62
Ceará	9.52	13.36	17.85	-25.17	-28.75	-46.68
Rio Grande do Norte	7.04	10.76	9.93	8.37	-34.56	-29.08
Paraíba	7.18	10.83	15.06	-28.09	-33.74	-52.35
Pernambuco	9.63	13.87	13.82	0.38	-30.60	-30.34
Alagoas	12.12	15.83	13.70	15.54	-23.40	-11.49
Sergipe	5.76	10.51	15.73	-33.20	-45.24	-63.42
Bahia	8.00	13.25	14.21	-6.77	-39.62	-43.71
Minas Gerais	2.78	5.22	6.58	-20.67	-46.70	-57.71
Espírito Santo	3.16	5.32	7.03	-24.25	-40.63	-55.03
Rio de Janeiro	4.53	4.23	3.10	36.45	7.15	46.21
São Paulo	2.81	3.99	3.24	23.07	-29.47	-13.19
Paraná	2.04	3.27	4.60	-28.91	-37.59	-55.63
Santa Catarina	1.08	1.67	3.07	-45.68	-35.53	-64.98
Rio Grande do Sul	2.45	3.18	3.60	-11.68	-22.94	-31.94
Mato Grosso do Sul	2.58	3.79	4.74	-20.05	-31.97	-45.61
Mato Grosso	3.23	4.83	5.16	-6.35	-33.16	-37.40
Goiás	2.64	3.98	4.64	-14.29	-33.61	-43.09
Distrito Federal	3.54	4.52	2.82	59.92	-21.71	25.21

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Pobreza (Classe E) %

Classe E						
População Total						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Total	19.10	26.93	27.99	-3.78	-29.08	-31.75
Capital	13.84	19.78	16.81	17.71	-30.03	-17.64
Classe E						
Estado						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Rondônia	15.82	22.27	19.18	16.09	-28.99	-17.56
Acre	22.38	32.44	28.42	14.11	-31.01	-21.27
Amazonas	21.10	34.13	37.12	-8.04	-38.17	-43.15
Roraima	25.40	35.04	16.96	106.53	-27.50	49.73
Pará	24.23	34.33	36.61	-6.25	-29.40	-33.82
Amapá	19.75	29.37	37.10	-20.85	-32.74	-46.77
Tocantins	25.02	37.52	46.60	-19.48	-33.31	-46.30
Maranhão	41.32	53.84	61.24	-12.09	-23.25	-32.53
Piauí	39.00	50.83	59.40	-14.43	-23.28	-34.35
Ceará	35.78	47.83	52.25	-8.46	-25.20	-31.53
Rio Grande do Norte	29.43	41.29	43.56	-5.22	-28.73	-32.45
Paraíba	33.03	46.80	46.25	1.19	-29.42	-28.58
Pernambuco	36.02	47.14	46.99	0.33	-23.59	-23.34
Alagoas	42.81	55.20	51.51	7.16	-22.43	-16.88
Sergipe	30.45	40.54	46.28	-12.41	-24.88	-34.20
Bahia	34.52	47.78	50.25	-4.90	-27.76	-31.30
Minas Gerais	15.64	24.71	27.87	-11.32	-36.72	-43.88
Espírito Santo	15.77	26.34	27.71	-4.95	-40.14	-43.11
Rio de Janeiro	12.54	15.35	14.51	5.73	-18.30	-13.61
São Paulo	9.41	13.88	11.26	23.22	-32.18	-16.43
Paraná	9.76	15.76	19.43	-18.89	-38.09	-49.79
Santa Catarina	4.81	8.84	12.91	-31.49	-45.63	-62.75
Rio Grande do Sul	10.24	14.70	15.90	-7.58	-30.35	-35.63
Mato Grosso do Sul	13.08	20.52	22.85	-10.23	-36.25	-42.78
Mato Grosso	14.58	22.62	24.15	-6.34	-35.54	-39.63
Goiás	13.26	21.72	24.28	-10.55	-38.93	-45.38
Distrito Federal	11.37	18.14	14.33	26.63	-37.32	-20.62

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Desigualdade (Índice de Gini)

Gini						
População Total						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Total	0.5585	0.5846	0.5973	-2.13	-4.46	-6.49
Capital	0.5895	0.6058	0.5961	1.63	-2.70	-1.11
Gini						
Estado						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Rondônia	0.5250	0.5282	0.5509	-4.12	-0.60	-4.70
Acre	0.5652	0.6059	0.5783	4.76	-6.71	-2.28
Amazonas	0.5111	0.5543	0.5680	-2.41	-7.80	-10.02
Roraima	0.5365	0.5481	0.4830	13.49	-2.11	11.09
Pará	0.5123	0.5387	0.5590	-3.63	-4.91	-8.36
Amapá	0.4866	0.5393	0.5640	-4.37	-9.77	-13.71
Tocantins	0.5341	0.5694	0.5877	-3.11	-6.20	-9.12
Maranhão	0.5451	0.5775	0.5897	-2.08	-5.60	-7.56
Piauí	0.5829	0.5926	0.6029	-1.72	-1.63	-3.32
Ceará	0.5494	0.5796	0.6110	-5.15	-5.21	-10.09
Rio Grande do Norte	0.5647	0.5732	0.5873	-2.41	-1.48	-3.85
Paraíba	0.5753	0.5836	0.6366	-8.33	-1.42	-9.63
Pernambuco	0.5737	0.6068	0.6020	0.79	-5.45	-4.70
Alagoas	0.5936	0.5917	0.5982	-1.09	0.33	-0.77
Sergipe	0.5453	0.5656	0.6212	-8.95	-3.60	-12.23
Bahia	0.5564	0.5820	0.5934	-1.91	-4.40	-6.23
Minas Gerais	0.5201	0.5517	0.5705	-3.30	-5.73	-8.84
Espírito Santo	0.5333	0.5687	0.5720	-0.58	-6.23	-6.78
Rio de Janeiro	0.5595	0.5627	0.5683	-0.98	-0.57	-1.55
São Paulo	0.5188	0.5466	0.5388	1.45	-5.08	-3.70
Paraná	0.5199	0.5475	0.5691	-3.79	-5.05	-8.65
Santa Catarina	0.4634	0.4771	0.5222	-8.65	-2.86	-11.26
Rio Grande do Sul	0.5128	0.5416	0.5580	-2.94	-5.32	-8.10
Mato Grosso do Sul	0.5373	0.5476	0.5501	-0.46	-1.88	-2.33
Mato Grosso	0.5273	0.5535	0.5749	-3.72	-4.74	-8.29
Goiás	0.5215	0.5428	0.5575	-2.64	-3.92	-6.45
Distrito Federal	0.6110	0.6223	0.6049	2.87	-1.82	1.00

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Renda Domiciliar Per Capita

Renda Per Capita						
População Total						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Total	551.38	475.65	488.98	-2.73	15.92	12.76
Capital	801.74	709.27	784.60	-9.60	13.04	2.18
Renda Per Capita						
Estado						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Rondônia	513.69	427.12	525.91	-18.79	20.27	-2.32
Acre	494.14	448.81	478.97	-6.30	10.10	3.17
Amazonas	403.49	338.75	341.42	-0.78	19.11	18.18
Roraima	411.66	336.68	455.85	-26.14	22.27	-9.69
Pará	375.13	324.17	328.12	-1.20	15.72	14.33
Amapá	405.03	369.76	348.14	6.21	9.54	16.34
Tocantins	392.36	317.71	267.30	18.86	23.49	46.78
Maranhão	266.10	221.22	194.45	13.76	20.29	36.84
Piauí	319.35	242.80	203.60	19.25	31.53	56.85
Ceará	308.89	256.71	251.02	2.26	20.33	23.05
Rio Grande do Norte	382.02	295.70	298.77	-1.03	29.19	27.86
Paraíba	355.32	274.57	317.82	-13.61	29.41	11.80
Pernambuco	333.45	286.84	282.56	1.51	16.25	18.01
Alagoas	298.17	229.35	263.59	-12.99	30.01	13.12
Sergipe	362.45	303.54	297.50	2.03	19.41	21.83
Bahia	332.46	264.25	259.30	1.91	25.81	28.21
Minas Gerais	524.50	432.63	428.67	0.92	21.23	22.35
Espírito Santo	547.17	462.34	444.07	4.11	18.35	23.22
Rio de Janeiro	701.36	637.87	666.94	-4.36	9.95	5.16
São Paulo	736.79	662.93	723.38	-8.36	11.14	1.85
Paraná	646.83	540.49	508.18	6.36	19.67	27.28
Santa Catarina	716.68	586.24	559.01	4.87	22.25	28.20
Rio Grande do Sul	665.97	593.84	591.19	0.45	12.15	12.65
Mato Grosso do Sul	574.15	471.41	444.72	6.00	21.79	29.10
Mato Grosso	526.10	461.71	466.51	-1.03	13.95	12.77
Goiás	540.15	446.60	434.90	2.69	20.95	24.20
Distrito Federal	1098.55	891.31	945.97	-5.78	23.25	16.13

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Renda Domiciliar per Capita do Trabalho

Renda per Capita do Trabalho						
População Total						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Total	432.43	366.98	388.33	-5.50	17.84	11.36
Capital	628.06	541.33	610.17	-11.28	16.02	2.93
Renda per Capita do Trabalho						
Estado						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Rondônia	439.45	395.40	483.09	-18.15	11.14	-9.03
Acre	424.85	348.16	397.44	-12.40	22.03	6.90
Amazonas	352.25	292.29	295.44	-1.07	20.51	19.23
Roraima	379.08	280.25	406.10	-30.99	35.27	-6.65
Pará	310.53	262.06	269.25	-2.67	18.50	15.33
Amapá	344.78	308.39	298.23	3.41	11.80	15.61
Tocantins	332.04	266.54	233.96	13.92	24.58	41.93
Maranhão	212.20	168.83	157.08	7.48	25.69	35.10
Piauí	224.45	165.30	148.69	11.17	35.78	50.95
Ceará	225.72	185.35	185.57	-0.12	21.78	21.64
Rio Grande do Norte	281.04	219.86	221.15	-0.58	27.83	27.08
Paraíba	251.64	192.93	231.54	-16.68	30.43	8.68
Pernambuco	237.79	203.62	210.87	-3.44	16.78	12.76
Alagoas	230.28	159.95	198.30	-19.34	43.98	16.13
Sergipe	285.18	236.39	228.19	3.59	20.64	24.97
Bahia	253.74	201.02	202.16	-0.57	26.23	25.51
Minas Gerais	408.04	327.98	333.10	-1.54	24.41	22.50
Espírito Santo	424.84	359.33	354.83	1.27	18.23	19.73
Rio de Janeiro	501.41	440.20	484.80	-9.20	13.90	3.43
São Paulo	595.19	526.54	593.48	-11.28	13.04	0.29
Paraná	525.94	438.51	420.32	4.33	19.94	25.13
Santa Catarina	575.08	476.18	459.65	3.60	20.77	25.11
Rio Grande do Sul	497.62	437.42	453.01	-3.44	13.76	9.85
Mato Grosso do Sul	485.18	391.20	374.04	4.59	24.03	29.71
Mato Grosso	463.54	403.95	414.90	-2.64	14.75	11.72
Goiás	451.87	377.76	365.19	3.44	19.62	23.73
Distrito Federal	907.51	728.14	751.85	-3.15	24.63	20.70

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Classe ABC

Classe ABC						
População Total						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Total	55.19	46.48	45.44	2.29	18.72	21.45
Capital	64.28	57.25	61.65	-7.14	12.28	4.26
Classe ABC						
Estado						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Rondônia	55.09	46.99	52.64	-10.73	17.24	4.66
Acre	47.56	40.16	46.67	-13.95	18.43	1.91
Amazonas	45.78	35.17	34.37	2.32	30.19	33.22
Roraima	43.97	36.09	55.87	-35.41	21.86	-21.29
Pará	40.93	32.17	30.41	5.80	27.22	34.59
Amapá	47.86	40.52	38.16	6.20	18.11	25.43
Tocantins	42.46	31.08	23.08	34.62	36.65	83.95
Maranhão	27.22	19.12	15.44	23.83	42.38	76.30
Piauí	31.44	22.35	17.21	29.91	40.63	82.69
Ceará	32.71	23.55	20.98	12.22	38.92	55.90
Rio Grande do Norte	38.99	28.91	26.19	10.38	34.86	48.85
Paraíba	33.72	25.18	25.60	-1.64	33.93	31.73
Pernambuco	32.54	25.46	24.42	4.27	27.79	33.25
Alagoas	27.47	19.32	21.90	-11.78	42.17	25.41
Sergipe	38.79	30.80	25.46	20.96	25.94	52.34
Bahia	33.78	24.49	21.86	12.01	37.94	54.52
Minas Gerais	57.04	45.07	41.74	7.98	26.55	36.64
Espírito Santo	56.42	44.75	42.28	5.83	26.07	33.42
Rio de Janeiro	65.18	60.08	60.42	-0.57	8.48	7.86
São Paulo	70.25	62.39	66.12	-5.65	12.61	6.25
Paraná	68.98	58.05	52.21	11.18	18.83	32.11
Santa Catarina	80.47	70.97	63.23	12.23	13.39	27.26
Rio Grande do Sul	69.83	62.30	58.69	6.16	12.09	18.99
Mato Grosso do Sul	58.54	48.32	44.77	7.93	21.14	30.75
Mato Grosso	56.40	47.14	44.52	5.89	19.66	26.70
Goiás	58.24	47.36	43.08	9.94	22.98	35.20
Distrito Federal	69.19	60.29	64.88	-7.09	14.78	6.64

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Classe C

Classe C						
População Total						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Total	45.72	38.50	36.83	4.52	18.75	24.12
Capital	47.44	42.37	44.62	-5.04	11.97	6.32
Classe C						
Estado						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Rondônia	46.68	40.41	43.16	-6.36	15.50	8.15
Acre	37.93	32.09	37.84	-15.20	18.19	0.23
Amazonas	40.40	30.70	29.70	3.38	31.58	36.02
Roraima	37.66	31.60	48.37	-34.69	19.19	-22.15
Pará	36.05	28.20	26.16	7.81	27.82	37.80
Amapá	42.01	35.68	32.10	11.14	17.75	30.87
Tocantins	36.91	27.20	20.07	35.56	35.69	83.94
Maranhão	24.58	17.08	13.07	30.71	43.88	88.07
Piauí	27.35	19.46	15.39	26.43	40.58	77.73
Ceará	28.70	20.23	17.43	16.04	41.86	64.61
Rio Grande do Norte	33.55	25.07	21.72	15.43	33.82	54.47
Paraíba	28.75	21.79	20.23	7.70	31.98	42.15
Pernambuco	28.24	21.47	20.64	4.01	31.56	36.83
Alagoas	23.73	16.63	18.46	-9.94	42.71	28.52
Sergipe	33.87	26.44	20.79	27.21	28.09	62.94
Bahia	29.68	21.51	18.69	15.10	37.98	58.81
Minas Gerais	48.89	38.62	35.07	10.12	26.61	39.42
Espírito Santo	47.59	36.69	34.95	4.99	29.71	36.18
Rio de Janeiro	52.07	47.95	47.78	0.36	8.59	8.97
São Paulo	56.71	50.37	52.29	-3.67	12.58	8.45
Paraná	56.29	48.34	42.37	14.09	16.43	32.83
Santa Catarina	65.10	59.75	52.93	12.88	8.96	23.00
Rio Grande do Sul	57.13	51.50	47.09	9.36	10.92	21.30
Mato Grosso do Sul	48.45	40.53	37.54	7.95	19.56	29.07
Mato Grosso	47.97	39.37	37.32	5.50	21.84	28.54
Goiás	49.87	40.82	36.60	11.52	22.19	36.26
Distrito Federal	43.79	39.11	42.67	-8.34	11.95	2.61

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Classe AB

Classe AB						
População Total						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Total	9.47	7.98	8.61	-7.25	18.60	10.00
Capital	16.84	14.88	17.03	-12.64	13.16	-1.15
Classe AB						
Estado						
Categoria	III 2005a2008	II 2001a2004	I 1997a1999	I a II	II a III	I a III
Rondônia	8.42	6.58	9.48	-30.62	27.93	-11.24
Acre	9.63	8.07	8.83	-8.61	19.36	9.09
Amazonas	5.39	4.46	4.67	-4.38	20.67	15.39
Roraima	6.32	4.49	7.50	-40.11	40.65	-15.76
Pará	4.88	3.97	4.25	-6.59	22.98	14.88
Amapá	5.85	4.84	6.05	-20.00	20.75	-3.40
Tocantins	5.55	3.87	3.02	28.37	43.38	84.06
Maranhão	2.64	2.04	2.37	-14.14	29.73	11.39
Piauí	4.08	2.90	1.82	59.36	41.02	124.72
Ceará	4.02	3.32	3.55	-6.55	21.02	13.10
Rio Grande do Norte	5.44	3.84	4.47	-14.16	41.67	21.61
Paraíba	4.97	3.40	5.37	-36.82	46.39	-7.51
Pernambuco	4.29	3.99	3.78	5.71	7.51	13.66
Alagoas	3.75	2.70	3.44	-21.66	38.83	8.76
Sergipe	4.92	4.36	4.67	-6.81	12.86	5.17
Bahia	4.10	2.98	3.17	-6.17	37.70	29.20
Minas Gerais	8.15	6.46	6.68	-3.28	26.17	22.03
Espírito Santo	8.83	8.06	7.34	9.86	9.49	20.29
Rio de Janeiro	13.11	12.13	12.64	-4.06	8.06	3.67
São Paulo	13.55	12.02	13.83	-13.14	12.73	-2.08
Paraná	12.69	9.70	9.84	-1.36	30.79	29.01
Santa Catarina	15.37	11.22	10.30	8.90	36.97	49.15
Rio Grande do Sul	12.71	10.80	11.60	-6.85	17.63	9.58
Mato Grosso do Sul	10.08	7.80	7.23	7.81	29.35	39.45
Mato Grosso	8.44	7.77	7.20	7.92	8.59	17.19
Goiás	8.37	6.55	6.48	1.00	27.92	29.21
Distrito Federal	25.41	21.18	22.21	-4.67	19.99	14.38

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Apêndice II: Dados de Começo e Final de Mandato com Base nas PNADs

Este apêndice estende dados equivalentes ao utilizado na seção 2 do trabalho ao último ano de mandato de cada prefeito. Algum cuidado deve ser tomado para capitais de menor porte no que tange a precisão estatística das estimativas. Apresentamos inicialmente uma tabela do tamanho da amostra para ano selecionado de forma a informar a análise de anos isolados.

- **Frequência escolar**

Frequenta escola - 7 a 14 anos

		2008	2004		2000		1996	
rank	Total	97.97	rank	97.18	rank	96.09	rank	91.24
	<i>Capitais</i>							
1	Palmas - TO	100.00	17	97.36	26	91.97	26	91.10
2	Vitória - ES	100.00	1	100.00	7	97.97	2	97.76
3	Campo Grande - MS	99.45	7	98.56	13	97.58	19	94.59
4	Belo Horizonte - MG	98.82	2	99.24	5	98.31	4	96.94
5	Aracaju - SE	98.78	4	98.73	16	97.13	24	93.25
6	São Paulo - SP	98.70	6	98.57	8	97.97	7	96.59
7	Macapá - AP	98.58	13	97.74	2	98.64	9	96.25
8	São Luís - MA	98.55	5	98.70	4	98.49	10	95.83
9	Florianópolis - SC	98.48	21	96.77	6	98.10	1	98.51
10	Curitiba - PR	98.23	8	98.56	14	97.57	13	95.32
11	Brasília - DF	98.22	10	98.45	9	97.87	8	96.44
12	Porto Alegre - RS	98.15	18	97.16	19	96.51	11	95.77
13	Boa Vista - RR	98.14	19	97.02	15	97.16	3	97.65
14	Rio de Janeiro - RJ	98.12	3	99.03	11	97.64	6	96.69
15	João Pessoa - PB	98.10	14	97.65	3	98.50	15	95.16
16	Natal - RN	97.65	16	97.56	21	95.56	12	95.59
17	Fortaleza - CE	97.65	22	96.57	24	95.29	23	94.28
18	Salvador - BA	97.49	23	96.46	18	96.53	14	95.21
19	Belém - PA	97.46	24	96.45	20	96.51	20	94.55
20	Cuiabá - MT	97.24	20	96.84	12	97.63	22	94.39
21	Goiânia - GO	97.06	11	98.19	1	98.65	5	96.80
22	Recife - PE	96.97	12	98.07	23	95.35	16	95.15
23	Manaus - AM	96.63	25	95.27	22	95.49	21	94.41
24	Teresina - PI	96.30	9	98.54	10	97.87	17	94.94
25	Porto Velho - RO	96.15	15	97.63	17	96.58	18	94.78
26	Rio Branco - AC	96.11	26	94.03	25	93.61	25	93.00
27	Maceió - AL	94.95	27	93.29	27	90.89	27	88.21

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Frequenta escola - 0 a 6 anos

	2008		2004		2000		1996
Total	46.14		40.67		33.37		27.51
<i>Capitais</i>							
1 Vitória - ES	72.00	1	71.16	1	52.61	3	47.55
2 Florianópolis - SC	70.83	2	68.42	2	48.33	1	67.39
3 Teresina - PI	62.88	12	48.32	8	42.63	7	40.61
4 São Luís - MA	59.79	6	51.97	5	47.08	6	41.67
5 Curitiba - PR	59.06	7	51.18	16	35.79	16	32.84
6 João Pessoa - PB	58.04	14	46.86	13	39.32	17	32.53
7 Recife - PE	57.29	5	52.60	4	47.29	4	42.89
8 Belo Horizonte - MG	55.73	8	50.87	10	41.76	12	35.95
9 Natal - RN	55.31	9	50.27	6	44.16	2	48.83
10 São Paulo - SP	55.16	13	47.79	14	37.45	15	33.87
11 Rio de Janeiro - RJ	54.76	4	52.67	11	41.19	5	41.81
12 Salvador - BA	53.95	10	50.08	9	42.47	10	37.52
13 Aracaju - SE	52.73	3	60.60	3	48.02	9	38.07
14 Fortaleza - CE	52.70	11	48.56	7	42.86	8	39.76
15 Maceió - AL	48.60	15	43.60	15	36.08	18	31.95
16 Boa Vista - RR	48.19	24	32.58	21	31.48	20	31.16
17 Campo Grande - MS	47.08	16	42.29	20	31.67	14	33.98
18 Belém - PA	45.93	18	41.32	12	40.65	11	36.86
19 Porto Alegre - RS	45.62	17	41.73	19	33.73	21	30.77
20 Brasília - DF	44.82	19	39.38	18	33.81	19	31.71
21 Goiânia - GO	43.09	20	36.90	22	31.11	22	30.71
22 Palmas - TO	38.26	25	30.09	26	23.57	26	22.74
23 Macapá - AP	35.49	27	28.66	25	25.05	27	21.52
24 Manaus - AM	35.05	26	29.31	24	26.04	24	27.91
25 Cuiabá - MT	34.46	23	33.56	17	34.87	25	27.56
26 Rio Branco - AC	33.35	22	34.72	27	21.27	23	29.55
27 Porto Velho - RO	21.57	21	35.80	23	28.18	13	35.36

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Frequenta escola - 15 a 17 anos

		2008	2004		2000		1996	
rank	Total	84.33	rank	82.19	rank	79.93	rank	69.70
	<i>Capitais</i>							
1	São Luís - MA	96.77	2	93.90	1	92.75	5	86.96
2	Aracaju - SE	92.93	8	89.90	17	84.28	1	89.69
3	Belo Horizonte - MG	91.06	7	91.09	4	89.97	13	81.51
4	Rio de Janeiro - RJ	90.79	5	91.89	7	89.47	14	81.39
5	Teresina - PI	90.00	3	92.04	2	91.92	16	80.56
6	Curitiba - PR	89.86	13	87.95	23	83.04	22	76.69
7	Salvador - BA	89.80	14	87.80	8	89.19	7	85.02
8	Belém - PA	89.54	18	86.17	14	86.16	2	88.51
9	Boa Vista - RR	88.77	16	87.25	10	87.22	24	73.34
10	Goiânia - GO	88.70	10	88.77	6	89.67	12	81.56
11	Porto Alegre - RS	87.90	19	85.86	21	83.70	23	75.14
12	São Paulo - SP	87.90	9	88.87	9	88.09	15	81.03
13	Brasília - DF	87.90	17	86.17	13	86.20	9	84.31
14	Maceió - AL	87.63	20	84.88	25	81.10	25	72.55
15	Florianópolis - SC	87.10	4	92.00	15	86.00	26	70.37
16	Natal - RN	86.87	6	91.43	22	83.42	17	80.49
17	Rio Branco - AC	86.67	12	88.24	27	76.68	21	77.42
18	Cuiabá - MT	85.92	23	83.72	11	87.06	6	86.13
19	Vitória - ES	85.72	1	95.46	3	90.50	8	84.98
20	Porto Velho - RO	85.72	21	84.15	26	80.92	18	80.00
21	Macapá - AP	85.71	11	88.69	5	89.78	3	88.10
22	Campo Grande - MS	85.04	24	81.39	24	81.43	19	79.70
23	Recife - PE	85.03	25	80.35	20	84.10	11	82.47
24	Palmas - TO	85.01	27	78.24	12	86.69	27	65.40
25	Fortaleza - CE	84.78	15	87.73	16	85.54	20	78.31
26	Manaus - AM	84.48	22	83.80	18	84.28	10	82.93
27	João Pessoa - PB	78.26	26	80.00	19	84.24	4	87.14

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Frequenta escola - 4 a 17 anos

		2008	2004		2000		1996	
rank	Total	91.63	rank	88.45	rank	85.62	rank	79.24
	<i>Capitais</i>							
1	São Luís - MA	97.62	2	95.44	1	95.16	1	91.77
2	Vitória - ES	96.74	1	98.35	2	94.38	5	89.50
3	Aracaju - SE	96.70	7	93.11	7	90.97	7	89.36
4	Teresina - PI	95.89	3	94.97	3	93.23	3	90.05
5	Belo Horizonte - MG	95.15	6	93.23	9	90.49	13	87.12
6	Florianópolis - SC	94.87	5	94.29	8	90.81	4	89.57
7	Salvador - BA	94.68	13	91.89	6	91.09	9	88.63
8	Rio de Janeiro - RJ	94.21	4	94.40	5	91.45	6	89.43
9	São Paulo - SP	94.00	10	92.13	12	89.84	15	86.71
10	Fortaleza - CE	93.77	9	92.21	10	90.09	12	87.38
11	Curitiba - PR	93.57	12	91.90	19	86.99	21	83.52
12	Campo Grande - MS	93.42	23	86.80	20	86.27	23	83.30
13	Natal - RN	93.25	8	92.64	11	90.05	2	90.20
14	Brasília - DF	93.14	15	89.62	17	88.05	17	86.44
15	Boa Vista - RR	92.83	22	86.90	15	88.71	20	83.80
16	Recife - PE	92.76	11	92.05	13	89.71	10	88.36
17	João Pessoa - PB	92.57	14	90.43	4	92.04	11	87.92
18	Belém - PA	92.07	16	89.51	14	88.99	8	88.85
19	Goiânia - GO	91.25	18	88.53	16	88.48	16	86.67
20	Porto Alegre - RS	90.86	21	87.68	22	84.00	25	81.44
21	Macapá - AP	90.09	25	85.64	26	81.51	22	83.44
22	Maceió - AL	89.58	19	88.06	25	82.21	26	79.41
23	Palmas - TO	89.00	26	84.22	24	82.80	27	73.36
24	Rio Branco - AC	88.46	20	87.74	27	80.72	24	83.23
25	Manaus - AM	88.38	27	83.93	23	83.59	18	84.64
26	Porto Velho - RO	84.96	24	86.62	21	84.99	19	84.52
27	Cuiabá - MT	84.62	17	88.69	18	87.29	14	87.10

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

- **Educação Média**

Ranking de Educação (Anos de Estudo) - 25 anos ou mais

<i>Rank 2008</i>	capital	2008	<i>Rank</i>	2004	<i>Rank</i>	2000	<i>Rank</i>	1996
	TOTAL	7.13		6.47		5.86		5.42
	CAPITAIS	8.94		8.37		7.87		7.54
1	Florianópolis - SC	10.63	3	9.28	5	8.28	22	6.83
2	Vitória - ES	10.32	1	9.90	2	9.03	2	8.57
3	Porto Alegre - RS	9.88	2	9.76	1	9.05	1	8.69
4	Curitiba - PR	9.73	4	9.21	4	8.29	5	7.86
5	Palmas - TO	9.71	10	8.43	14	7.65	21	6.85
6	Rio de Janeiro - RJ	9.47	5	8.96	3	8.46	3	8.36
7	Brasília - DF	9.45	6	8.85	6	8.27	6	7.83
8	São Luís - MA	9.38	9	8.49	9	8.04	4	7.95
9	Belo Horizonte - MG	9.19	7	8.69	8	8.08	8	7.65
10	Goiânia - GO	8.96	8	8.55	16	7.58	19	6.98
11	Cuiabá - MT	8.94	12	8.31	7	8.10	12	7.33
12	Aracaju - SE	8.85	11	8.33	13	7.67	11	7.44
13	São Paulo - SP	8.80	13	8.29	11	7.77	13	7.28
14	Salvador - BA	8.79	15	7.99	12	7.74	10	7.49
15	Manaus - AM	8.69	14	8.18	22	7.22	23	6.79
16	Belém - PA	8.56	16	7.99	10	7.89	7	7.77
17	Recife - PE	8.46	17	7.94	19	7.38	14	7.15
18	Macapá - AP	8.46	19	7.55	15	7.58	27	6.03
19	Campo Grande - MS	8.43	20	7.45	18	7.38	16	7.10
20	Rio Branco - AC	8.40	26	7.11	24	7.01	18	7.09
21	Boa Vista - RR	8.37	25	7.14	23	7.12	26	6.30
22	Porto Velho - RO	8.27	18	7.88	17	7.56	9	7.56
23	Natal - RN	8.15	23	7.40	20	7.37	15	7.14
24	João Pessoa - PB	8.14	22	7.42	21	7.36	17	7.09
25	Fortaleza - CE	8.12	21	7.43	25	6.88	24	6.47
26	Teresina - PI	7.98	24	7.19	26	6.72	25	6.31
27	Maceió - AL	7.52	27	6.45	27	6.34	20	6.95

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

- **Desigualdade Educacional**

Ranking de Desigualdade Educacional - 25 anos ou mais

<i>Rank</i> <i>2008</i>	capital	2008	<i>Rank</i>	2004	<i>Rank</i>	2000	<i>Rank</i>	1996
	TOTAL	0.3872		0.4176		0.4464		0.4698
	CAPITAIS	0.2967		0.3232		0.3448		0.3610
1	Maceió - AL	0.3908	1	0.4465	1	0.4591	2	0.4401
2	João Pessoa - PB	0.3586	3	0.4039	4	0.4013	6	0.4107
3	Teresina - PI	0.3452	4	0.3936	2	0.4062	3	0.4172
4	Natal - RN	0.3309	7	0.3641	8	0.3756	11	0.3877
5	Fortaleza - CE	0.3294	6	0.3752	5	0.3882	4	0.4165
6	Porto Velho - RO	0.3270	10	0.3493	11	0.3617	22	0.3320
7	Recife - PE	0.3258	8	0.3586	6	0.3824	9	0.3939
8	Rio Branco - AC	0.3237	2	0.4198	3	0.4030	5	0.4153
9	Campo Grande - MS	0.3208	5	0.3774	7	0.3759	8	0.3967
10	Cuiabá - MT	0.3154	12	0.3403	16	0.3432	20	0.3523
11	Boa Vista - RR	0.3116	9	0.3538	10	0.3673	13	0.3817
12	São Paulo - SP	0.3001	13	0.3274	14	0.3489	16	0.3660
13	Goiânia - GO	0.2996	19	0.3090	13	0.3520	10	0.3884
14	Belo Horizonte - MG	0.2952	20	0.3025	19	0.3321	18	0.3559
15	Macapá - AP	0.2917	11	0.3416	22	0.3235	1	0.4550
16	Aracaju - SE	0.2898	15	0.3199	12	0.3602	14	0.3787
17	Belém - PA	0.2841	16	0.3169	23	0.3166	24	0.3277
18	Brasília - DF	0.2805	18	0.3126	18	0.3388	17	0.3564
19	Salvador - BA	0.2766	17	0.3147	21	0.3304	19	0.3553
20	Rio de Janeiro - RJ	0.2758	22	0.2901	24	0.3117	25	0.3186
21	Manaus - AM	0.2758	25	0.2808	15	0.3444	15	0.3743
22	Porto Alegre - RS	0.2738	26	0.2715	27	0.2962	26	0.3109
23	Curitiba - PR	0.2673	23	0.2896	20	0.3307	21	0.3474
24	Palmas - TO	0.2568	14	0.3204	9	0.3699	7	0.3996
25	Vitória - ES	0.2533	27	0.2632	25	0.2998	23	0.3300
26	Florianópolis - SC	0.2465	24	0.2839	17	0.3396	12	0.3848
27	São Luís - MA	0.2438	21	0.2953	26	0.2964	27	0.2989

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

- **Miséria US\$ 1 - PPP**

Ranking Miséria US\$ 1 - PPP

Rank 2008	capital	2008	Rank	2004	Rank	2000	Rank	1996
	Total	4.18		6.15		7.94		8.58
	Capital	3.84		5.16		5.41		3.88
1	Maceió - AL	8.04	2	9.37	3	8.01	6	5.96
2	Rio de Janeiro - RJ	6.26	10	5.46	17	4.71	16	3.20
3	Recife - PE	6.04	7	6.95	4	7.68	2	9.24
4	São Paulo - SP	4.13	8	5.92	12	5.94	19	2.89
5	Brasília - DF	3.89	12	4.68	21	3.44	10	4.05
6	Fortaleza - CE	3.85	8	5.92	11	6.05	4	6.34
7	Salvador - BA	3.82	5	8.20	1	8.73	3	8.80
8	Belém - PA	3.49	14	4.46	14	5.52	9	4.25
9	Boa Vista - RR	3.41	1	9.61	6	6.61	11	3.79
10	Natal - RN	3.17	11	5.38	8	6.46	18	2.94
11	Rio Branco - AC	3.10	16	3.49	25	2.78	23	1.98
11	Porto Alegre - RS	3.10	18	3.12	26	1.97	14	3.51
13	Belo Horizonte - MG	2.98	17	3.26	22	3.39	21	2.59
14	Manaus - AM	2.89	19	2.75	2	8.33	13	3.55
15	Cuiabá - MT	2.86	22	2.15	19	3.69	25	1.80
16	Porto Velho - RO	2.56	15	3.58	16	4.78	20	2.69
17	João Pessoa - PB	2.54	4	8.99	9	6.39	24	1.86
18	São Luís - MA	1.95	3	9.02	10	6.30	22	2.53
19	Vitória - ES	1.88	23	1.87	15	4.81	15	3.42
20	Campo Grande - MS	1.76	25	1.29	24	2.83	12	3.63
21	Macapá - AP	1.74	6	7.05	13	5.82	8	4.49
22	Curitiba - PR	1.63	24	1.67	23	3.04	26	0.39
23	Teresina - PI	1.60	13	4.56	7	6.58	7	5.17
24	Aracaju - SE	1.32	21	2.17	5	6.81	5	6.07
25	Goiânia - GO	1.10	26	1.18	20	3.67	16	3.20
26	Florianópolis - SC	0.94	27	0.36	27	0.93	27	0.23
27	Palmas - TO	0.73	20	2.42	18	3.75	1	9.69

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

- Classe E

Ranking Classe E

Rank 2008	capital	2008	Rank	2004	Rank	2000	Rank	1996
	Total	16.02		25.40		28.13		28.82
	Capital	11.28		19.25		18.65		15.71
1	Maceió - AL	25.60	1	39.81	1	36.72	3	31.69
2	Recife - PE	20.75	4	32.32	3	32.64	2	32.32
3	São Luís - MA	17.99	3	33.63	4	31.89	9	22.87
4	Fortaleza - CE	17.93	8	30.54	6	30.44	6	27.74
5	Boa Vista - RR	17.53	2	36.98	15	19.30	15	14.93
6	João Pessoa - PB	17.12	5	31.86	10	25.93	10	21.99
7	Salvador - BA	15.88	7	30.63	5	30.76	4	31.33
8	Belém - PA	15.08	11	26.19	8	28.17	8	24.24
9	Manaus - AM	13.73	13	22.83	7	30.15	11	20.38
10	Natal - RN	12.77	9	27.01	11	23.26	12	20.29
11	Rio Branco - AC	12.59	12	25.07	12	21.50	18	14.48
12	Teresina - PI	11.81	10	26.41	2	33.12	1	33.77
13	Porto Velho - RO	11.71	15	17.93	13	20.97	16	14.82
14	Aracaju - SE	10.78	14	19.40	9	26.45	5	28.12
15	Rio de Janeiro - RJ	10.18	20	12.54	24	12.19	25	9.61
16	Macapá - AP	10.10	6	31.83	16	16.91	13	17.95
17	Brasília - DF	9.36	16	17.13	17	16.73	14	16.02
18	São Paulo - SP	9.25	17	16.00	21	13.73	26	7.94
19	Campo Grande - MS	7.95	18	15.89	18	16.42	17	14.71
20	Porto Alegre - RS	7.40	24	10.72	25	9.48	24	11.28
21	Belo Horizonte - MG	7.35	21	11.96	23	12.56	21	12.94
22	Cuiabá - MT	7.26	22	11.87	20	14.03	23	11.65
23	Palmas - TO	5.68	19	13.16	14	19.58	7	26.82
24	Vitória - ES	5.45	23	11.56	19	14.85	19	14.36
25	Goiânia - GO	4.50	25	8.58	22	13.55	20	13.80
26	Curitiba - PR	3.92	26	7.82	26	8.90	27	4.04
27	Florianópolis - SC	2.36	27	1.96	27	5.42	22	12.10

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

- **Desigualdade (Índice de Gini)**

Ranking de Desigualdade - Índice de Gini

Rank 2008	capital	2008	Rank	2004	Rank	2000	Rank	1996
	Total	0.5486		0.5711		0.5936		0.6019
	Capital	0.5791		0.5984		0.6025		0.5903
1	Recife - PE	0.6447	1	0.6556	1	0.6512	2	0.6490
2	Brasília - DF	0.6218	4	0.6189	5	0.6147	10	0.5900
3	João Pessoa - PB	0.6180	2	0.6477	7	0.6045	19	0.5560
4	Maceió - AL	0.6148	5	0.6140	6	0.6096	4	0.6138
5	Cuiabá - MT	0.5909	21	0.5532	10	0.5925	18	0.5624
6	Salvador - BA	0.5812	9	0.5931	3	0.6213	3	0.6373
7	Teresina - PI	0.5792	6	0.6056	16	0.5771	23	0.5231
8	Rio de Janeiro - RJ	0.5764	16	0.5701	14	0.5798	15	0.5779
9	Fortaleza - CE	0.5714	7	0.6019	4	0.6151	9	0.5954
10	São Luís - MA	0.5694	3	0.6395	8	0.5999	26	0.5004
11	Porto Alegre - RS	0.5664	18	0.5625	15	0.5797	11	0.5885
12	Natal - RN	0.5599	8	0.5961	17	0.5769	7	0.5970
13	Vitória - ES	0.5591	24	0.5380	25	0.5547	6	0.6048
14	Belo Horizonte - MG	0.5568	12	0.5770	18	0.5755	16	0.5747
15	São Paulo - SP	0.5518	11	0.5799	13	0.5799	20	0.5454
16	Rio Branco - AC	0.5480	10	0.5835	9	0.5927	5	0.6121
17	Belém - PA	0.5470	17	0.5636	12	0.5808	8	0.5962
18	Palmas - TO	0.5423	13	0.5727	2	0.6289	1	0.6746
19	Campo Grande - MS	0.5422	22	0.5469	22	0.5632	13	0.5800
20	Aracaju - SE	0.5347	20	0.5600	11	0.5894	12	0.5843
21	Goiânia - GO	0.5268	14	0.5710	19	0.5726	17	0.5746
22	Porto Velho - RO	0.5214	19	0.5606	20	0.5691	25	0.5128
23	Curitiba - PR	0.5166	15	0.5703	23	0.5620	21	0.5436
24	Boa Vista - RR	0.4977	23	0.5397	26	0.5266	27	0.4657
25	Manaus - AM	0.4872	27	0.5177	24	0.5558	22	0.5288
26	Florianópolis - SC	0.4839	26	0.5202	21	0.5684	14	0.5790
27	Macapá - AP	0.4567	25	0.5302	27	0.4852	24	0.5220

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

- Renda Domiciliar per Capita

Ranking da Renda Domiciliar Per Capita (R\$)

Rank 2008	capital	2008	Rank 2004	2004	Rank 2000	2000	Rank 1996	1996
	Total	592.12		472.10		474.80		493.48
	Capital	848.90		689.07		733.49		809.89
1	Florianópolis - SC	1248.98	4	905.43	2	1104.08	6	1001.54
2	Porto Alegre - RS	1209.73	2	1033.89	1	1112.30	1	1157.20
3	Brasília - DF	1207.36	5	872.98	5	891.01	7	858.52
4	Vitória - ES	1207.27	1	1100.05	3	993.11	5	1003.64
5	Curitiba - PR	1148.15	3	971.11	4	917.06	2	1063.11
6	Rio de Janeiro - RJ	1014.68	6	864.44	6	884.07	4	1005.80
7	Belo Horizonte - MG	1000.64	8	767.88	8	762.13	8	804.44
8	Cuiabá - MT	952.31	10	711.14	9	755.82	9	752.63
9	Goiânia - GO	912.68	7	784.79	10	680.40	12	672.84
10	São Paulo - SP	901.87	9	747.96	7	866.06	3	1013.79
11	Palmas - TO	822.22	11	628.71	11	645.24	13	632.80
12	Campo Grande - MS	785.57	13	600.50	13	605.64	10	714.44
13	João Pessoa - PB	724.28	17	516.26	17	528.48	22	501.59
14	Recife - PE	675.91	15	568.22	15	549.52	21	537.94
15	Teresina - PI	659.25	21	451.24	26	389.92	27	356.61
16	Aracaju - SE	650.64	12	628.14	16	529.44	18	547.58
17	Salvador - BA	648.11	20	452.47	19	502.82	19	542.70
18	Natal - RN	646.56	16	521.93	18	523.61	14	624.94
19	Rio Branco - AC	630.68	18	508.68	12	607.89	11	692.74
20	Porto Velho - RO	628.46	14	576.46	14	582.62	16	569.17
21	Belém - PA	565.41	22	446.03	21	473.95	17	567.09
22	Fortaleza - CE	547.79	23	443.28	22	459.05	25	458.38
23	Maceió - AL	514.83	25	359.15	25	418.84	20	542.27
24	São Luís - MA	504.22	19	476.21	24	432.67	26	410.02
25	Manaus - AM	499.74	24	403.31	27	383.16	24	476.27
26	Boa Vista - RR	467.68	27	308.92	20	477.64	15	610.98
27	Macapá - AP	442.01	26	343.93	23	455.09	23	492.27

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Apêndice II : Indicadores Metropolitanos

Frequência Escolar – Principais Metrôpoles (10 a 14 anos)

Frequencia Escolar (população entre 10 e 14 anos)							
	Total Metrôpoles	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
ago/02	97.33	97.29	97.42	97.79	95.69	97.99	97.97
ago/03	95.97	96.09	94.35	97.17	92.25	97.82	97.04
ago/04	97.89	96.25	97.42	98.34	98.24	98.22	96.88
ago/05	98.07	98.06	97.39	98.50	97.85	98.21	98.00
ago/06	98.51	97.37	98.31	98.54	98.40	98.82	98.56
ago/07	98.31	98.54	98.13	98.15	97.92	98.62	98.07
ago/08	98.15	98.52	97.10	98.72	97.88	98.32	97.93
set-08	98.03	99.11	97.05	98.43	98.21	97.90	97.58
out-08	98.21	98.14	97.58	98.52	98.28	98.21	98.18
nov-08	98.34	98.70	97.70	98.73	98.45	98.36	97.73
dez-08	98.27	97.87	97.54	99.02	98.02	98.55	97.64
jan-09	98.41	98.82	98.60	99.07	97.97	98.45	98.14
fev-09	98.44	99.03	98.52	98.86	98.12	98.52	97.91
mar-09	98.34	99.10	97.31	98.91	98.18	98.52	97.59
abr-09	98.66	99.03	98.04	99.01	98.51	98.76	98.42
mai-09	98.60	99.29	97.79	98.61	98.26	98.88	98.32
jun-09	98.66	99.55	97.92	99.32	98.02	98.91	98.35
jul-09	98.75	99.00	97.89	98.81	98.82	98.91	98.32
ago/09	98.52	98.71	97.32	98.62	98.03	99.06	98.24
PERIODOS							
jan09 a ago09	98.55	99.07	97.92	98.90	98.24	98.75	98.16
jan05 a dez08	98.21	98.20	97.66	98.35	97.97	98.49	97.79
mar02 a dez04	96.92	96.67	96.39	97.66	95.52	97.71	96.72
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	0.35%	0.88%	0.27%	0.56%	0.27%	0.27%	0.38%
mar02-dez04 a jan05-dez08	1.33%	1.58%	1.32%	0.71%	2.57%	0.80%	1.11%
mar02-dez04 a jan09-ago09	1.68%	2.48%	1.59%	1.27%	2.85%	1.06%	1.49%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Periferias

Frequencia Escolar (população entre 10 e 14 anos)							
	Total Metrôpoles	Periferia Recife	Periferia Salvador	Periferia Belo Horizonte	Periferia Rio de Janeiro	Periferia São Paulo	Periferia Porto Alegre
ago/02	97.33	96.87	96.83	97.34	94.30	98.64	98.05
ago/03	95.97	96.26	97.03	96.28	93.37	98.23	97.36
ago/04	97.89	96.46	97.71	98.26	98.59	97.84	96.37
ago/05	98.07	98.16	96.61	99.31	98.04	98.20	98.06
ago/06	98.51	96.76	96.37	98.37	98.88	98.79	98.81
ago/07	98.31	98.54	97.94	97.23	97.57	98.70	97.82
ago/08	98.15	98.24	97.82	98.33	97.71	98.07	97.68
set-08	98.03	99.04	97.36	98.29	98.39	97.31	97.35
out-08	98.21	98.04	97.67	97.87	98.17	98.33	98.17
nov-08	98.34	98.68	97.93	98.25	98.24	98.50	97.49
dez-08	98.27	97.82	98.84	98.79	98.11	98.66	97.27
jan-09	98.41	98.53	99.23	99.10	97.79	98.29	99.03
fev-09	98.44	98.77	99.67	99.09	98.22	98.94	97.94
mar-09	98.34	99.04	98.76	99.48	98.07	98.45	97.72
abr-09	98.66	99.34	98.00	98.98	98.21	98.64	98.24
mai-09	98.60	99.43	98.06	99.26	98.87	99.32	98.41
jun-09	98.66	99.50	97.70	99.38	98.79	98.72	98.80
jul-09	98.75	99.40	96.70	98.95	99.21	98.91	98.81
ago/09	98.52	99.17	97.35	98.83	98.35	98.95	98.15
PERIODOS							
jan09 a ago09	98.55	99.15	98.18	99.13	98.44	98.78	98.39
jan05 a dez08	98.21	98.13	97.74	98.20	98.17	98.47	97.59
mar02 a dez04	96.92	96.78	96.18	97.56	95.98	97.54	96.60
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	0.35%	1.04%	0.45%	0.95%	0.27%	0.31%	0.82%
mar02-dez04 a jan05-dez08	1.33%	1.40%	1.62%	0.66%	2.28%	0.95%	1.02%
mar02-dez04 a jan09-ago09	1.68%	2.45%	2.08%	1.61%	2.56%	1.27%	1.85%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Frequência Escolar – Principais Metrôpoles (10 a 17 anos)

Frequencia Escolar (população entre 10 e 17 anos)							
	Total Metrôpoles	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
ago/02	93.73	94.07	94.21	94.47	92.87	94.37	91.28
ago/03	92.88	93.06	92.71	93.13	90.70	94.29	91.52
ago/04	94.46	93.16	93.62	94.81	94.85	94.93	92.80
ago/05	94.61	94.22	93.65	95.27	94.90	94.96	92.51
ago/06	94.88	93.31	94.70	95.27	94.83	95.51	93.17
ago/07	94.96	95.36	95.38	94.65	94.89	95.63	91.78
ago/08	95.42	96.14	94.52	95.26	95.16	96.18	92.93
set-08	95.30	96.48	93.52	95.41	95.69	95.54	93.53
out-08	95.05	94.79	94.03	95.38	95.49	95.24	93.62
nov-08	95.20	95.06	93.56	95.05	96.17	95.31	93.74
dez-08	94.15	93.69	93.00	94.73	95.60	93.95	91.69
jan-09	93.99	94.84	94.04	94.73	95.24	93.22	92.20
fev-09	94.40	96.18	94.78	94.32	95.09	93.87	93.13
mar-09	94.85	95.85	94.39	94.82	95.32	94.79	93.41
abr-09	95.34	96.02	95.61	95.78	95.74	95.11	93.95
mai-09	95.59	95.55	95.23	96.27	95.60	95.78	94.21
jun-09	95.49	95.48	95.16	95.54	95.46	95.94	93.68
jul-09	95.26	95.87	95.23	95.27	96.06	95.08	93.24
ago/09	95.65	95.68	94.87	95.09	95.67	96.28	94.06
PERÍODOS							
jan09 a ago09	95.07	95.68	94.91	95.23	95.52	95.01	93.48
jan05 a dez08	94.45	94.48	94.28	94.59	94.94	94.55	92.57
mar02 a dez04	93.11	93.11	93.28	94.02	92.64	93.48	91.35
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	0.66%	1.28%	0.67%	0.67%	0.62%	0.49%	0.98%
mar02-dez04 a jan05-dez08	1.43%	1.47%	1.07%	0.60%	2.48%	1.14%	1.34%
mar02-dez04 a jan09-ago09	2.10%	2.76%	1.75%	1.28%	3.12%	1.63%	2.34%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Periferias

Frequencia Escolar (população entre 10 e 17 anos)							
	Total Metrôpoles	Periferia Recife	Periferia Salvador	Periferia Belo Horizonte	Periferia Rio de	Periferia São Paulo	Periferia Porto Alegre
ago/02	93.73	93.93	92.76	94.37	90.87	94.82	91.03
ago/03	92.88	92.51	92.53	91.62	91.88	94.52	91.38
ago/04	94.46	93.26	93.28	94.12	94.51	94.58	91.91
ago/05	94.61	93.37	93.62	94.83	94.67	94.42	91.58
ago/06	94.88	92.23	93.11	94.73	94.75	95.32	92.78
ago/07	94.96	95.81	94.48	93.69	94.59	94.99	90.61
ago/08	95.42	95.79	95.31	94.82	95.34	96.28	91.85
set-08	95.30	96.35	93.39	95.35	95.92	94.55	93.12
out-08	95.05	94.50	94.26	94.66	95.29	94.80	93.06
nov-08	95.20	95.40	92.99	94.32	95.43	94.64	93.03
dez-08	94.15	93.90	94.02	93.76	94.71	93.00	90.95
jan-09	93.99	94.34	95.23	93.93	94.71	92.07	92.51
fev-09	94.40	95.61	96.26	93.90	94.39	93.58	92.52
mar-09	94.85	96.46	95.73	93.82	94.77	94.28	93.04
abr-09	95.34	95.77	94.98	95.30	95.52	94.74	93.67
mai-09	95.59	95.79	95.93	96.05	96.32	95.45	93.57
jun-09	95.49	95.39	95.31	94.72	96.38	95.73	93.38
jul-09	95.26	96.25	94.20	94.49	95.85	95.20	93.23
ago/09	95.65	96.44	93.86	94.82	95.48	96.45	93.31
PERÍODOS							
jan09 a ago09	95.07	95.76	95.19	94.63	95.43	94.69	93.15
jan05 a dez08	94.45	94.28	94.43	93.89	94.78	94.25	91.82
mar02 a dez04	93.11	92.91	92.46	93.34	92.52	93.37	90.73
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	0.66%	1.57%	0.80%	0.79%	0.68%	0.47%	1.46%
mar02-dez04 a jan05-dez08	1.43%	1.47%	2.12%	0.59%	2.44%	0.94%	1.20%
mar02-dez04 a jan09-ago09	2.10%	3.06%	2.95%	1.38%	3.14%	1.41%	2.67%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Educação Média

Educação Média							
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
ago/02	8.38	7.81	8.31	8.01	8.63	8.47	8.24
ago/03	8.50	8.04	8.36	8.17	8.72	8.59	8.41
ago/04	8.65	8.19	8.50	8.30	8.84	8.78	8.47
ago/05	8.75	8.24	8.59	8.47	8.84	8.92	8.62
ago/06	8.86	8.26	8.78	8.63	8.97	9.00	8.74
ago/07	9.03	8.52	8.95	8.77	9.14	9.17	8.86
ago/08	9.18	8.65	9.04	8.93	9.37	9.30	8.98
set-08	9.22	8.71	9.06	8.95	9.37	9.37	8.98
out-08	9.26	8.72	9.06	9.02	9.40	9.43	8.99
nov-08	9.25	8.65	9.06	9.01	9.42	9.40	9.06
dez-08	9.28	8.80	9.10	9.08	9.41	9.43	9.03
jan-09	9.30	8.89	9.16	9.07	9.43	9.45	9.08
fev-09	9.30	8.79	9.24	9.07	9.45	9.43	9.10
mar-09	9.32	8.86	9.19	9.08	9.47	9.47	9.02
abr-09	9.33	8.83	9.19	9.08	9.50	9.45	9.10
mai-09	9.33	8.80	9.19	9.16	9.49	9.47	9.07
jun-09	9.35	8.82	9.13	9.14	9.51	9.52	9.09
jul-09	9.36	8.84	9.21	9.18	9.48	9.53	9.13
ago/09	9.39	8.77	9.22	9.16	9.51	9.58	9.14
PERÍODOS							
jan09 a ago09	9.34	8.83	9.19	9.12	9.48	9.49	9.09
jan05 a dez08	8.96	8.46	8.86	8.75	9.07	9.10	8.81
mar02 a dez04	8.49	7.99	8.37	8.19	8.66	8.60	8.36
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	4.14%	4.27%	3.79%	4.23%	4.47%	4.26%	3.25%
mar02-dez04 a jan05-dez08	5.61%	5.97%	5.83%	6.80%	4.78%	5.81%	5.38%
mar02-dez04 a jan09-ago09	9.98%	10.49%	9.85%	11.32%	9.47%	10.32%	8.80%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Periferias

Educação Média							
	Total Metrópoles	Periferia Recife	Periferia Salvador	Periferia Belo Horizonte	Periferia Rio de Janeiro	Periferia São Paulo	Periferia Porto Alegre
ago/02	8.38	7.40	7.10	6.97	7.70	7.81	7.34
ago/03	8.50	7.64	7.03	7.16	7.78	7.85	7.62
ago/04	8.65	7.84	7.35	7.36	7.88	8.16	7.65
ago/05	8.75	7.84	7.42	7.51	7.85	8.31	7.84
ago/06	8.86	7.96	7.81	7.68	8.02	8.42	7.97
ago/07	9.03	8.16	7.96	7.86	8.27	8.60	8.09
ago/08	9.18	8.29	7.99	8.10	8.53	8.67	8.24
set-08	9.22	8.41	8.04	8.02	8.53	8.75	8.27
out-08	9.26	8.44	8.02	8.13	8.57	8.83	8.25
nov-08	9.25	8.35	8.08	8.13	8.60	8.85	8.31
dez-08	9.28	8.45	8.03	8.27	8.58	8.87	8.26
jan-09	9.30	8.57	8.29	8.31	8.62	8.82	8.30
fev-09	9.30	8.51	8.31	8.25	8.58	8.82	8.37
mar-09	9.32	8.58	8.37	8.29	8.68	8.87	8.27
abr-09	9.33	8.59	8.53	8.27	8.70	8.85	8.41
mai-09	9.33	8.42	8.42	8.31	8.66	8.89	8.37
jun-09	9.35	8.40	8.15	8.34	8.74	8.94	8.35
jul-09	9.36	8.50	8.17	8.35	8.71	8.92	8.44
ago/09	9.39	8.53	8.00	8.37	8.70	9.03	8.45
PERÍODOS							
jan09 a ago09	9.34	8.51	8.28	8.31	8.67	8.89	8.37
jan05 a dez08	8.96	8.12	7.84	7.82	8.17	8.50	8.04
mar02 a dez04	8.49	7.59	7.13	7.17	7.70	7.92	7.53
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	4.14%	4.87%	5.60%	6.33%	6.16%	4.57%	4.06%
mar02-dez04 a jan05-dez08	5.61%	6.92%	9.91%	9.07%	6.05%	7.41%	6.84%
mar02-dez04 a jan09-ago09	9.98%	12.12%	16.06%	15.98%	12.58%	12.32%	11.17%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Renda per Capita

Renda Per Capita R\$							
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
ago/02	561.11	326.05	397.22	467.99	559.68	654.71	580.92
ago/03	499.84	292.33	363.99	427.47	502.09	574.37	527.62
ago/04	530.77	323.74	379.81	504.46	497.33	617.22	561.31
ago/05	555.69	343.38	420.32	504.05	511.64	660.06	552.35
ago/06	592.02	395.96	454.58	570.31	537.97	688.83	599.31
ago/07	605.18	387.58	461.44	605.54	583.85	681.72	620.97
ago/08	652.00	346.55	476.91	627.06	653.65	748.97	640.52
set-08	666.61	373.88	507.57	643.73	652.44	769.29	646.34
out-08	666.41	366.07	502.25	656.66	661.15	759.59	663.52
nov-08	665.82	366.66	512.00	650.78	662.64	757.74	660.62
dez-08	662.47	389.87	524.25	659.59	642.27	752.71	658.16
jan-09	659.59	369.97	502.28	613.38	628.42	776.28	669.87
fev-09	644.30	353.46	495.55	620.20	620.34	750.49	647.95
mar-09	645.75	340.18	504.09	619.83	621.42	753.84	650.78
abr-09	643.12	352.96	483.59	612.20	631.91	742.38	666.13
mai-09	640.67	344.81	494.54	637.07	619.53	740.43	647.64
jun-09	648.29	343.48	508.57	655.97	620.96	749.20	654.57
jul-09	648.32	357.40	519.61	654.95	648.12	726.45	664.14
ago/09	662.15	359.37	518.00	654.47	663.61	747.43	681.14
PERÍODOS							
jan09 a ago09	649.02	352.70	503.28	633.51	631.79	748.31	660.28
jan05 a dez08	594.36	353.89	453.94	565.25	562.20	691.02	595.69
mar02 a dez04	518.63	297.40	369.44	462.68	492.43	613.09	537.50
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	9.20%	-0.34%	10.87%	12.08%	12.38%	8.29%	10.84%
mar02-dez04 a jan05-dez08	14.60%	18.99%	22.87%	22.17%	14.17%	12.71%	10.83%
mar02-dez04 a jan09-ago09	25.14%	18.59%	36.23%	36.92%	28.30%	22.06%	22.84%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Periferias

Renda Per Capita R\$							
	Total Metrópoles	Periferia Recife	Periferia Salvador	Periferia Belo Horizonte	Periferia Rio de Janeiro	Periferia São Paulo	Periferia Porto Alegre
ago/02	561.11	263.54	228.74	303.59	385.33	471.41	420.56
ago/03	499.84	232.95	199.13	270.05	345.84	381.75	375.37
ago/04	530.77	244.83	253.94	319.76	345.85	440.77	424.61
ago/05	555.69	258.93	273.81	320.09	352.20	498.90	426.41
ago/06	592.02	369.48	337.12	373.82	381.44	499.02	464.49
ago/07	605.18	318.80	329.43	416.76	414.67	515.52	460.66
ago/08	652.00	276.31	349.84	443.67	477.84	580.71	498.06
set-08	666.61	301.94	381.17	436.54	471.49	603.98	512.32
out-08	666.41	302.05	400.16	463.66	465.88	583.08	516.61
nov-08	665.82	311.01	412.50	465.87	462.82	584.13	515.84
dez-08	662.47	315.26	381.33	458.43	465.10	592.98	515.03
jan-09	659.59	302.24	391.94	439.03	465.59	573.21	516.73
fev-09	644.30	308.45	373.37	436.43	465.72	547.68	513.67
mar-09	645.75	298.02	402.69	436.02	476.91	556.96	522.37
abr-09	643.12	312.44	376.12	429.19	466.42	528.83	530.59
mai-09	640.67	288.43	379.88	441.73	477.93	561.72	519.03
jun-09	648.29	286.34	388.41	436.33	500.26	584.55	506.29
jul-09	648.32	283.83	421.63	450.05	501.31	578.36	513.81
ago/09	662.15	312.83	426.21	453.23	507.64	604.25	523.03
PERÍODOS							
jan09 a ago09	649.02	299.07	395.03	440.25	482.72	566.95	518.19
jan05 a dez08	594.36	282.98	329.35	376.20	400.02	511.08	463.11
mar02 a dez04	518.63	231.76	229.58	297.03	349.08	430.26	399.70
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	9.20%	5.69%	19.94%	17.03%	20.68%	10.93%	11.89%
mar02-dez04 a jan05-dez08	14.60%	22.10%	43.46%	26.65%	14.59%	18.78%	15.86%
mar02-dez04 a jan09-ago09	25.14%	29.04%	72.07%	48.22%	38.29%	31.77%	29.65%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Desigualdade (Índice de Gini)

Índice de Gini							
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
ago/02	0.6363	0.6854	0.6704	0.6320	0.6427	0.6139	0.5930
ago/03	0.6195	0.6857	0.6827	0.5956	0.5983	0.6071	0.5975
ago/04	0.6024	0.6526	0.6383	0.5880	0.5749	0.5982	0.5781
ago/05	0.6007	0.6461	0.6357	0.5867	0.5869	0.5922	0.5608
ago/06	0.5951	0.6761	0.6169	0.5732	0.5809	0.5857	0.5692
ago/07	0.5835	0.6295	0.6185	0.5680	0.5738	0.5736	0.5644
ago/08	0.5819	0.6007	0.6185	0.5520	0.5895	0.5676	0.5503
set-08	0.5828	0.6108	0.6230	0.5667	0.5858	0.5666	0.5514
out-08	0.5794	0.6022	0.6159	0.5626	0.5830	0.5634	0.5543
nov-08	0.5808	0.6069	0.6258	0.5605	0.5835	0.5661	0.5475
dez-08	0.5764	0.6025	0.6265	0.5704	0.5734	0.5611	0.5493
jan-09	0.5909	0.5983	0.6140	0.5608	0.5795	0.5899	0.5617
fev-09	0.5861	0.5806	0.6054	0.5605	0.5820	0.5817	0.5637
mar-09	0.5860	0.5761	0.6000	0.5624	0.5815	0.5830	0.5587
abr-09	0.5897	0.5950	0.5953	0.5513	0.5945	0.5858	0.5597
mai-09	0.5829	0.5849	0.6090	0.5531	0.5832	0.5766	0.5499
jun-09	0.5819	0.5795	0.6197	0.5685	0.5749	0.5736	0.5486
jul-09	0.5798	0.5991	0.6216	0.5506	0.5853	0.5662	0.5496
ago/09	0.5815	0.5946	0.6209	0.5587	0.5829	0.5699	0.5464
PERÍODOS							
jan09 a ago09	0.5849	0.5885	0.6107	0.5582	0.5830	0.5783	0.5548
jan05 a dez08	0.5901	0.6250	0.6257	0.5700	0.5814	0.5812	0.5592
mar02 a dez04	0.6218	0.6754	0.6685	0.6098	0.6120	0.6049	0.5900
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	-0.90%	-5.84%	-2.39%	-2.07%	0.26%	-0.49%	-0.79%
mar02-dez04 a jan05-dez08	-5.10%	-7.46%	-6.41%	-6.51%	-5.00%	-3.92%	-5.22%
mar02-dez04 a jan09-ago09	-5.95%	-12.87%	-8.64%	-8.45%	-4.75%	-4.39%	-5.97%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Periferias

Índice de Gini							
	Total Metrópoles	Periferia Recife	Periferia Salvador	Periferia Belo Horizonte	Periferia Rio de	Periferia São Paulo	Periferia Porto Alegre
ago/02	0.6363	0.6512	0.6090	0.5444	0.5882	0.5651	0.5218
ago/03	0.6195	0.6473	0.5661	0.4904	0.5009	0.5339	0.5350
ago/04	0.6024	0.6105	0.5847	0.4996	0.4914	0.5513	0.5154
ago/05	0.6007	0.6003	0.5873	0.4859	0.4928	0.5565	0.5014
ago/06	0.5951	0.6894	0.5888	0.4869	0.4830	0.5333	0.5232
ago/07	0.5835	0.5980	0.5407	0.4989	0.4809	0.5220	0.4944
ago/08	0.5819	0.5545	0.5659	0.4754	0.5283	0.5258	0.5030
set-08	0.5828	0.5825	0.5882	0.4787	0.5196	0.5406	0.5043
out-08	0.5794	0.5593	0.6002	0.4833	0.5086	0.5359	0.5020
nov-08	0.5808	0.5757	0.6162	0.4880	0.5020	0.5328	0.4928
dez-08	0.5764	0.5645	0.5899	0.4877	0.5069	0.5334	0.4925
jan-09	0.5909	0.5579	0.5872	0.4890	0.5163	0.5448	0.5132
fev-09	0.5861	0.5629	0.5695	0.4774	0.5116	0.5199	0.5175
mar-09	0.5860	0.5515	0.5774	0.4791	0.5160	0.5254	0.5170
abr-09	0.5897	0.5644	0.5786	0.4700	0.5130	0.5101	0.5151
mai-09	0.5829	0.5411	0.5790	0.4731	0.5219	0.5232	0.5079
jun-09	0.5819	0.5499	0.5924	0.4611	0.5253	0.5220	0.4919
jul-09	0.5798	0.5461	0.6426	0.4556	0.5319	0.5291	0.4948
ago/09	0.5815	0.5666	0.6257	0.4745	0.5302	0.5568	0.4931
PERÍODOS							
jan09 a ago09	0.5849	0.5550	0.5940	0.4725	0.5208	0.5289	0.5063
jan05 a dez08	0.5901	0.5844	0.5809	0.4807	0.4997	0.5320	0.5057
mar02 a dez04	0.6218	0.6278	0.5972	0.5186	0.5295	0.5514	0.5274
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	-0.90%	-5.02%	2.27%	-1.72%	4.22%	-0.59%	0.12%
mar02-dez04 a jan05-dez08	-5.10%	-6.92%	-2.73%	-7.29%	-5.62%	-3.51%	-4.12%
mar02-dez04 a jan09-ago09	-5.95%	-11.59%	-0.52%	-8.89%	-1.64%	-4.08%	-4.00%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Pobreza (Classe E)

Classe E							
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
ago/02	28.81	48.52	38.57	33.22	30.41	22.23	24.22
ago/03	29.93	52.83	41.29	32.51	27.65	24.98	26.85
ago/04	25.74	45.72	36.74	26.15	24.44	21.05	23.99
ago/05	23.90	42.08	31.41	26.34	24.62	18.41	22.35
ago/06	21.80	38.08	28.25	20.42	23.03	17.45	21.03
ago/07	20.40	34.20	26.68	20.02	20.55	16.81	19.70
ago/08	18.74	36.24	25.57	16.43	19.77	14.34	18.20
set-08	17.90	33.08	24.14	17.06	18.96	13.50	17.90
out-08	17.84	33.17	24.07	16.21	18.62	13.84	17.44
nov-08	17.82	33.45	24.46	16.10	18.78	13.85	16.19
dez-08	17.68	31.14	23.61	17.67	18.70	13.55	17.18
jan-09	18.87	32.58	23.70	18.35	19.55	15.27	17.39
fev-09	18.82	32.31	23.33	16.87	20.31	15.03	18.37
mar-09	18.70	33.94	22.39	17.21	19.52	15.06	17.92
abr-09	18.92	34.30	23.51	16.43	19.80	15.51	17.00
mai-09	18.60	34.16	23.41	15.26	19.92	14.92	17.34
jun-09	18.32	33.49	24.47	15.24	19.28	14.76	16.25
jul-09	18.32	33.67	24.05	14.40	18.75	15.48	15.72
ago/09	17.84	33.67	24.00	15.28	17.80	14.90	14.53
PERÍODOS							
jan09 a ago09	18.55	33.52	23.61	16.13	19.37	15.12	16.81
jan05 a dez08	21.61	38.13	28.40	21.51	22.30	17.19	20.26
mar02 a dez04	28.85	50.49	39.84	31.73	29.14	22.58	25.58
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	-14.17%	-12.10%	-16.89%	-25.02%	-13.18%	-12.08%	-17.02%
mar02-dez04 a jan05-dez08	-25.09%	-24.48%	-28.70%	-32.19%	-23.47%	-23.84%	-20.80%
mar02-dez04 a jan09-ago09	-35.70%	-33.62%	-40.74%	-49.16%	-33.55%	-33.04%	-34.28%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Periferias

Classe E							
	Total Metrópoles	Periferia Recife	Periferia Salvador	Periferia Belo Horizonte	Periferia Rio de Janeiro	Periferia São Paulo	Periferia Porto Alegre
ago/02	28.81	51.19	46.96	37.00	33.18	24.78	25.25
ago/03	29.93	54.95	46.92	37.64	28.15	28.29	29.42
ago/04	25.74	49.66	43.83	32.48	26.33	24.23	25.03
ago/05	23.90	45.45	39.04	30.42	26.17	21.13	23.89
ago/06	21.80	40.10	34.16	24.38	23.31	19.63	22.81
ago/07	20.40	36.73	29.16	23.91	20.73	18.95	20.75
ago/08	18.74	39.34	28.91	18.98	20.81	16.69	19.89
set-08	17.90	37.15	28.01	19.07	20.25	16.23	19.09
out-08	17.84	34.83	27.68	18.72	19.77	16.90	18.65
nov-08	17.82	35.31	28.25	17.77	19.47	16.10	17.25
dez-08	17.68	33.59	27.66	19.59	19.56	15.84	18.12
jan-09	18.87	34.23	28.32	20.64	20.10	17.76	18.97
fev-09	18.82	33.88	26.55	18.55	19.97	16.99	19.39
mar-09	18.70	34.24	26.90	18.47	18.89	17.13	18.69
abr-09	18.92	35.45	29.61	17.89	19.56	18.03	17.59
mai-09	18.60	35.63	27.39	17.81	19.71	16.87	18.46
jun-09	18.32	36.33	28.82	16.45	18.79	15.89	17.33
jul-09	18.32	36.45	29.92	15.24	18.53	17.12	17.04
ago/09	17.84	34.93	27.65	17.19	17.37	17.09	16.06
PERÍODOS							
jan09 a ago09	18.55	35.14	28.15	17.78	19.12	17.11	17.94
jan05 a dez08	21.61	40.73	33.15	25.09	23.36	19.72	21.55
mar02 a dez04	28.85	52.63	45.50	36.32	30.21	25.81	27.03
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	-14.17%	-13.71%	-15.10%	-29.14%	-18.18%	-13.25%	-16.74%
mar02-dez04 a jan05-dez08	-25.09%	-22.61%	-27.14%	-30.91%	-22.67%	-23.59%	-20.29%
mar02-dez04 a jan09-ago09	-35.70%	-33.22%	-38.14%	-51.04%	-36.73%	-33.72%	-33.63%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Classe ABC

Classe ABC							
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
ago/02	56.42	34.95	44.33	49.23	56.94	63.20	60.81
ago/03	53.62	30.77	40.76	47.77	56.53	59.13	57.46
ago/04	57.77	36.36	46.63	54.54	58.35	63.34	62.25
ago/05	58.59	38.96	50.11	54.33	57.20	64.87	62.71
ago/06	62.38	41.65	55.67	61.55	60.47	68.10	65.44
ago/07	64.81	46.65	57.44	65.86	64.06	69.16	67.67
ago/08	67.68	44.45	59.54	68.79	65.97	73.92	69.23
set-08	68.58	45.21	61.05	67.98	67.38	74.90	70.07
out-08	68.85	46.28	61.54	69.74	68.12	74.38	70.10
nov-08	68.71	46.02	60.71	68.54	68.68	74.03	71.24
dez-08	69.14	48.77	61.28	67.76	68.70	74.59	71.33
jan-09	67.55	47.18	61.52	66.53	67.11	72.79	69.79
fev-09	67.51	49.15	63.66	67.20	66.24	72.40	68.85
mar-09	67.55	49.10	64.22	66.56	66.08	72.59	69.15
abr-09	67.10	48.26	63.09	67.92	65.29	71.90	69.79
mai-09	67.74	48.11	60.55	68.96	65.93	73.29	70.19
jun-09	67.98	48.12	60.42	68.34	66.67	73.37	71.51
jul-09	68.17	47.81	61.20	70.69	66.98	72.98	71.09
ago/09	68.71	49.25	61.69	69.19	67.72	73.52	72.81
PERÍODOS							
jan09 a ago09	67.79	48.37	62.04	68.17	66.50	72.86	70.40
jan05 a dez08	62.98	42.35	54.92	61.57	61.87	68.74	65.71
mar02 a dez04	55.06	32.78	43.28	49.85	54.90	61.95	59.05
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	7.64%	14.21%	12.97%	10.72%	7.50%	5.99%	7.13%
mar02-dez04 a jan05-dez08	14.38%	29.22%	26.90%	23.50%	12.69%	10.97%	11.28%
mar02-dez04 a jan09-ago09	23.12%	47.58%	43.36%	36.74%	21.14%	17.61%	19.22%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Periferias

Classe ABC							
	Total Metrópoles	Periferia Recife	Periferia Salvador	Periferia Belo Horizonte	Periferia Rio de Janeiro	Periferia São Paulo	Periferia Porto Alegre
ago/02	56.42	33.04	34.12	41.67	51.97	57.94	58.02
ago/03	53.62	27.86	31.57	40.35	52.32	53.00	52.74
ago/04	57.77	30.92	39.32	45.83	51.71	57.31	59.48
ago/05	58.59	34.01	43.06	46.07	51.70	60.05	59.77
ago/06	62.38	38.00	48.33	53.79	57.14	63.34	61.84
ago/07	64.81	43.40	52.81	59.94	60.91	64.97	64.92
ago/08	67.68	40.64	57.03	64.31	62.15	69.41	65.95
set-08	68.58	39.97	57.56	62.71	63.60	69.90	67.54
out-08	68.85	43.90	57.19	65.25	64.41	69.14	67.96
nov-08	68.71	42.79	55.73	63.78	65.04	69.86	68.29
dez-08	69.14	44.96	55.54	63.33	64.77	70.40	69.07
jan-09	67.55	43.70	55.96	61.58	63.61	68.25	65.89
fev-09	67.51	46.37	58.78	63.22	63.66	67.91	66.39
mar-09	67.55	47.19	60.44	61.70	64.45	68.99	66.56
abr-09	67.10	47.08	57.27	62.68	63.38	67.97	67.46
mai-09	67.74	45.74	53.08	63.60	64.15	69.84	67.97
jun-09	67.98	44.41	53.71	63.67	64.99	70.23	69.56
jul-09	68.17	44.66	52.72	65.92	64.06	68.85	68.61
ago/09	68.71	46.88	55.53	64.37	64.70	68.18	69.77
PERÍODOS							
jan09 a ago09	67.79	45.75	55.94	63.34	64.13	68.78	67.78
jan05 a dez08	62.98	38.71	48.72	55.06	57.40	63.86	62.72
mar02 a dez04	55.06	29.92	35.56	42.17	50.36	55.79	55.44
VARIAÇÃO							
jan05-dez08 a jan09-ago09	7.64%	18.20%	14.82%	15.04%	11.72%	7.69%	8.06%
mar02-dez04 a jan05-dez08	14.38%	29.37%	36.99%	30.56%	13.98%	14.48%	13.15%
mar02-dez04 a jan09-ago09	23.12%	52.91%	57.29%	50.19%	27.34%	23.28%	22.26%

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE